



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED

RICARDO DOS SANTOS ALENCAR

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL (2015 – 2021):
Caminhos e espaços da produção intelectual

TERESINA

2022

RICARDO DOS SANTOS ALENCAR

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL (2015 – 2021):
Caminhos e espaços da produção intelectual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

TERESINA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Processos Técnicos

A368h Alencar, Ricardo dos Santos
 História da educação musical (2015 – 2021): caminhos e
 espaços da produção intelectual / Ricardo dos Santos Alencar. –
 2022.
 153 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,
Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação
em Educação. Teresina, 2022.

"Orientador: Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti."

1. Educação – história – música. 2. História oral. 3. Produção intelectual. I. Monti, Ednardo Monteiro Gonzaga do. II. Título. CDD 780.7

RICARDO DOS SANTOS ALENCAR

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL (2015 – 2021):
Caminhos e espaços da produção intelectual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.

Aprovado em: 15/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti – PPGED/UFPI

Presidente

Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro

Membro Interno Titular

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Documento assinado digitalmente



KELLY LUDKIEWICZ ALVES

Data: 15/08/2022 10:57:51-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Kelly Ludkiewicz Alvez

Membro Externo Titular

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA)

“Somente é grande o que se faz com grande amor”

Savina Petrilli

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me proporcionar um sonho que eu jamais imaginei ter a oportunidade: o Mestrado. Sou grato por ter colocado em minha vida pessoas lindas do seio acadêmico da Pós-Graduação. Gratulado sou por ter conhecido uma pessoa que me fez ver além do que os meus olhos podiam ver.

Aqui dedico meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, que acreditou em mim desde o início. Por meio de uma orientação confiante e pontual, contribuiu para início do meu amadurecimento como pesquisador e como pessoa. Foi paciente diante da minha imaturidade e perseverante diante dos obstáculos que se apresentaram nessa caminhada.

À minha querida esposa, Nalva Costa Alencar, meu reconhecimento pelas noites em claro comigo na elaboração deste trabalho. Sua garra me impulsionou e sua fé me fortaleceu nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos, Camila Costa Alencar e Daniel Costa Alencar dedico este resultado, pois me congratulam com suas existências me fazendo ver que todo esforço por vocês vale a pena.

Aos meus pais, Raimundo Alves Alencar e Nilda Maria dos Santos Rosa Alencar agradeço pelas orações e palavras de motivação, sempre me fazendo visualizar no futuro. Meus irmãos, David dos Santos Alencar e Natália dos Santos Alencar modelos de inspiração nas lutas da vida, meu muito obrigado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, especialmente à Prof.^a Jane Bezerra, que oferta simpatia e generosidade aos seus alunos. Aos colegas do NEHEMus, Márcia Pereira, Camila Röpke, Juniel Silva, Érica Paixão, Joeline Rodrigues, Abimael, Ellen Mourão, Gislene Danielle, Rodrigo Melo, Luciano Santos e Paulo Dantas.

Agradecimentos especiais aos professores Dra. Inês Rocha, Dr. Ademir Adeodato e Dra. Susana Cecília Igayara-Souza, que tão solícitamente me atenderam, dando entrevistas e brindando este trabalho com tão grande conhecimento.

Por fim, agradeço aos colegas de caminhada cotidiana, especialmente os acreditaram em mim. Aos amigos de caminhada comunitária, meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo se propõe a refletir sobre a História da Educação Musical por meio da análise de trabalhos oriundos de congressos, livros organizados e um dossiê temático. Neste sentido, os dados foram obtidos por meio de revisão de literatura dos arquivos digitais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, por meio dos livros “Ecos e Memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e músicas” (2019) e “Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música” (2020), como também, considera o dossiê “Polifonias em saberes: música, educação e história” (2021), da Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades. Esta investigação também fez uso da História Oral para entrevistar três professores/pesquisadores que participaram destas iniciativas acadêmicas, visando articular as informações das publicações com os relatos desses interlocutores. Quanto ao alinhamento teórico, esta pesquisa se fundamenta com as ideias de Norma Ferreira (2002) e Patricia Oliveira (2018) sobre estado do conhecimento, Pablo Spíndola (2010) referente à História da Cultura Intelectual, Circe Bittencourt (2004) a respeito de um novo patrimônio cultural pelo viés da História Cultural, Verena Alberti no que tange à História Oral, Lucilia Delgado e Marieta Ferreira (2013) no tocante à História do Tempo Presente e Elaine Pereira (2015) em relação à teoria da formação de campo de Pierre Bourdieu. Os resultados apontam um crescente movimento da produção intelectual sobre a História da Educação Musical, especialmente, a partir da criação do GT (Grupo de Trabalho) 1.3, do XXII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, de 2015.

Palavras-chave: História da Educação Musical. Produção intelectual. História Oral.

ABSTRACT

This study proposes to reflect on the History of Musical Education through the analysis of works from congresses, organized books and a thematic dossier. In this sense, the data were obtained through a bibliographic review of the digital files of the Brazilian Association of Musical Education - ABEM and the Brazilian Society for the History Education – SBHE, through the books “Ecos e Memórias: histórias de ensino, aprendizagens e músicas” (2019) and “Sons de Outrora em reflexões atuais: “história da educação e música”(2020), as well, considers the dossier: “Polifonias em saberes”: música, educação e história”(2021) from the journal “Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades”. This investigation also made use of Oral History to interview three professors/researchers who participated in these academic initiatives, aiming to articulate the information from the publications with the reports of these interlocutors. As for theoretical alignment, this research is based on ideas of Norma Ferreira (2002) and Patricia Oliveira (2018) on the state of knowledge, Pablo Spíndola (2010) on the History of Intellectual Culture, Circe Bittencourt (2004) on a new culture heritage from the perspective of Cultural History, Verena Alberti regarding Oral History Lucila Delgado and Marietta Ferreira (2013) about the history of the Present Time and Elaine Pereira (2015) in relation to Pierre Bourdieu’s field formation theory. The results point to a movement of growing intellectual production on the History of Musical Education especially from the creation of the GT (Working Group) 1.3, of the Brazilian Association of Music Education – ABEM, in 2015.

Keywords: History of music education. Intellectual production. Oral history.

LISTA DE SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música
CBHE	Congresso Brasileira de História da Educação
CEPEMHed	Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea
DIMAS	Divisão de Música e Arquivo Sonoro
FAPEPI	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GT	Grupo de Trabalho
HE	História da Educação
HEM	História da Educação Musical
LicMus/UFCG	Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande
NEHEMUS	Núcleo de Educação, História e Ensino de Música
ProPed	Programa de Pós-graduação em Educação
PPGED	Programa de Pós-graduação em Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração da História Oral conduzindo as análises dos capítulos	15
Figura 2 - Foto Inês Rocha	16
Figura 3 - Foto Ademir Adeodato	17
Figura 4 - Foto Susana Igayara-Souza	18
Figura 5 - Foto Ednardo Monti	19
Figura 6 - Logomarca do XXII Congresso da ABEM	29
Figura 7 - Quantidade de trabalhos da HEM por Congressos da ABEM de 2006 a 2013	31
Figura 8 - Logomarca do IX Congresso da SBHE	52
Figura 9 - Gráfico quantitativo de comunicações por Estados	62
Figura 10 - Mapa das comunicações por Estados e regiões do Brasil	63
Figura 11 - Tabela temática das comunicações da ABEM e SBHE	64
Figura 12 - Capa do livro Ecos e Memórias	71
Figura 13 - Capa do livro Sons de Outrora	90
Figura 14 - Mapa dos autores por Estados do Brasil	103
Figura 15 - Gráfico de quantidade de textos por Estado	104
Figura 16 - Capa da revista Caminhos da Educação	108
Figura 17 - Tabela temática dos objetos dos textos do dossiê Polifonias em saberes	123
Figura 18 - Quantidade de textos do dossiê por Estado	125
Anexo 1 - Roteiro de entrevistas semiestruturada	151

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 RUMOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS CONGRESSOS DA ABEM E SBHE	28
1.1 Caminhos do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso Nacional da ABEM (2015)	30
1.1.1 Nas vias da história da Música Popular de Fortaleza	36
1.1.2 Nos rumos da legitimação da música cearense	37
1.1.3 Professoras precursoras na Educação Musical do DF	38
1.1.4 Leopoldo Miguéz: o educador	39
1.1.5 Villa-Lobos e a prática coral	40
1.1.6 Caminhos da legislação no ensino de música	41
1.1.7 Educação musical e disputa por espaços no Piauí	42
1.1.8 Lutero e a Educação musical no Brasil	43
1.1.9 Educação musical e formação social	44
1.1.10 O piano nos acessos da história de Uberlândia – MG	45
1.1.11 Caminhos das fontes documentais do ensino de música do Distrito Federal	46
1.1.12 Representações do ensino de música	47
1.1.13 Implicações do currículo na formação docente	48
1.1.14 Balanço do GT 1.3 da ABEM	49
1.2 Comunicações coordenadas do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) – 2017	51
1.2.1 Concorrências pela memória em manuais didático	55
1.2.2 Nos sentidos das redes de sociabilidade de Villa-Lobos	56
1.2.3 Disputas entre modelos de formação de professores de música	57
1.2.4 As transformações históricas do ensino de música no Espírito Santo	59
1.2.5 O ensino de música e o empenho nos poscênios dos holofotes	61
1.3 Cenário das comunicações pelo Brasil	61
2 LIVROS: COLETÂNEA SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL	68
2.1 Nas páginas do Ecos e Memórias: vias da produção intelectual sobre a História da Educação Musical	70

2.1.1 História da Educação Musical pelos caminhos dos Estudos de Gênero – Rio de Janeiro, século XIX	75
2.1.2 Memórias de Montserrat Sanuy e o método Orff	76
2.1.3 Nos trilhos da formação musical dos professores espanhóis durante o franquismo	78
2.1.4 Caminhos da cinebiografia na formação docente musical	79
2.1.5 Nas vias da cultura material escolar de Sergipe	80
2.1.6 Entre o piano e os instrumentos da prática de conjunto no Piauí do século XX	82
2.1.7 Percursos de José Vieira Brandão: o educador musical	83
2.1.8 A relevância dos acervos de depoimentos orais para a História da Educação Musical	84
2.1.9 Nas entrelinhas dos registros oficiais	85
2.1.10 Iniciativas dos professores de música do ES	86
2.1.11 Trajetórias e inovações pedagógicas de Liddy Chiaffarelli	87
2.1.12 A música pela escrita delas	88
2.1.13 Ressonâncias das memórias ecoadas	89
2.2 Caminhos da produção intelectual pelos <i>Sons de outrora</i>	90
2.2.1 Condicionantes do gênio musical	94
2.2.2 Marcas dos caminhos femininos no ensino de música	95
2.2.3 Perfis dos professores de música	95
2.2.4 A pesquisa nas vias das correspondências	96
2.2.5 Inovações das práticas de ensino musical protestante	97
2.2.6 Atribuições ideológicas à Educação Musical da Espanha	98
2.2.7 Estereótipos da Educação Musical feminina na Espanha	99
2.2.8 A estética musical do Canto Orfeônico	100
2.2.9 A perseverança do ensino de música e as mudanças da legislação	100
2.2.10 Caminhos históricos do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná	101
2.2.11 Sons de outrora hoje	102
2.3 Reverberações dos livros	103
3 POLIFONIAS NAS PÁGINAS DA REVISTA CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	107
3.1 Análises do <i>Polifonias</i>	110
3.1.1 Caminhos (auto) biográficos de Gislene Danielle: cantora, intérprete e docente	114
3.1.2 Nos espaços das bandas de música no Piauí	115

3.1.3 Caminhos históricos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG	115
3.1.4 Cultura Musical e disputas	116
3.1.5 Música Sacra em interface com a Educação Musical	118
3.1.6 O repertório de piano da Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM	119
3.1.7 Caminhos eurocêntricos da formação musical	120
3.1.8 Perspectiva histórico-social do ensino de música	121
3.2 Efeitos do dossiê Polifonias em saberes	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS	137

INTRODUÇÃO

O que faz uma pessoa escolher um tema? É uma vivência pessoal e uma demanda intelectual do que está sendo pesquisado na época, sendo conduzida pelas associações que fomentam e legitimam estas obras.

(Inês Rocha, 2021)

A fala transcrita como epígrafe da pesquisadora Inês de Almeida Rocha contempla meus primeiros passos na pesquisa, cujas inquietações a respeito dos caminhos percorridos pela Educação Musical no Brasil se originaram ainda ao nível de graduação. Naquela fase acadêmica meus questionamentos estavam voltados para aspectos relacionados à legislação que rege a prática docente da música no Brasil. Assim, um dos desafios encontrados no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estava relacionado à escassez de torrentes de trabalhos relacionados às Leis sobre o ensino de música. Desta forma, em consonância com o pensamento de Ferreira (2021), que destaca a existência das fontes como algo fundamental para a escolha de um tema, percebi, por meio das primeiras leituras acerca da Educação Musical, que o caminho capaz de revelar alternativas à cerca de assuntos relacionados à docência musical estava no passado, e que apresentavam reminiscências bem amplas.

Neste sentido, ainda no curso de Licenciatura em Música, meus olhares se voltaram para as memórias da Educação Musical, e as fontes utilizadas para os primeiros levantamentos da monografia foram oriundas de catálogos de comunicações da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Em seguida, já na Pós-Graduação, visualizei o sentido histórico como uma possibilidade de estudo e esse passou então a ser objeto de pesquisa, como proposto nesta dissertação de mestrado. Essa perspectiva chamou minha atenção para a questão de que somente estudando os processos do ensino de música no nosso país, eu poderia interpretar os fatos passados que fizeram com que a docência dessa arte chegasse ao ponto do tempo presente, inclusive no aspecto das políticas públicas que a rege.

O passo seguinte das minhas explorações me fez perceber o surgimento de um grupo de autores, por volta dos anos 2000, que se ocupavam de pesquisas a respeito do ensino de música, sob uma ótica histórica, isto é, não se tratava de historiadores falando de ensino de música, mas de professores de música desenvolvendo trabalhos com esse viés. Tal constatação criou em mim o desejo de mergulhar no primeiro momento em catálogos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, uma fundação

vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros.

Os primeiros esforços me fizeram perceber que muitos trabalhos com temas do ensino de música no país eram e ainda são desenvolvidos na área da educação. Porém, minhas motivações e problemáticas do cotidiano como um professor dessa linguagem artística demandavam um olhar para pesquisas desenvolvidas por docentes de música. As mesmas apurações já indicavam nas minhas investigações a existência de pesquisas com elementos históricos, porém espalhados em grupos de estudos diversos, como Etnomusicologia e a Educação Musical.

Deste modo, por meio das fontes orais, este estudo apurou que gradualmente os autores foram se organizando até formarem um grupo de trabalhos com enfoque histórico, estruturando assim um movimento da História da Educação Musical. Logo, minhas atenções foram se voltando para compreender como se deu essa organização que gerou estudos e espaços para discussão, divulgação de pesquisas e consolidação de um novo campo. Nesta ótica, esta investigação verificou que as investidas da HEM estão sendo desenvolvidas de maneira a se espalhar por outras áreas da Educação, da História e até mesmo pela Sociologia,

Assim, cheguei até os pesquisadores que pela quantidade e representatividade de seus trabalhos são considerados neste estudo como referências da História da Educação Musical. São eles: Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (PI), Inês de Almeida Rocha (RJ), Susana Cecília Almeida Igualara-Souza (SP) e Ademir À Deodato (ES), que atuam na intenção de fomentar investigações em esfera acadêmica, elaborando estudos em Núcleos de Pesquisas vinculados às universidades nas quais lecionam, bem como participando de eventos em níveis nacionais e internacionais, além de possuírem publicações em revistas e livros.

Isso posto, o presente estudo *História da Educação Musical (2015 – 2021): caminhos e espaços da produção intelectual*, visa refletir sobre o percurso das produções intelectuais da HEM em contextos acadêmicos, ou seja, sobre publicações em congressos, livros e por meio de um dossiê temático divulgado em periódico. Para tanto, a presente dissertação abarca trabalhos de cunho coletivo, visto que essas modalidades de difusão podem indicar os sentidos das pesquisas deste movimento.

Por meio desta ótica de captar as concepções e ideias que permeiam a produção intelectual da História da Educação Musical, este estudo toma como objeto não somente os escritos de cada meio de divulgação aqui abordado, mas também as convivências acadêmicas, as interações entre os pesquisados, os espaços frequentados, as bancas e organizações de trabalhos mobilizadas pelos protagonistas das entrevistas nesta dissertação, no intuito de

fortificar este movimento. Em resumo, os caminhos da HEM serão analisados também com foco histórico, juntando a revisão bibliográfica dos textos produzidos e difundidos coletivamente com as informações obtidas por meio das fontes orais selecionadas para este estudo.

Uma vez definidos os objetivos, sistematizei as direções da pesquisa, a fim de mapear a produção intelectual por meio, principalmente, do seguinte questionamento: quais os caminhos que a produção intelectual em História da Educação Musical tem percorrido? A intenção também é adentrar em questões como: Como este movimento de estudos tem se organizado? Quais as projeções para os caminhos dessa produção?

As questões trazidas na esfera da problematização ajustam os olhares desta investigação para o passado, buscando analisar as ações que moldaram o perfil das pesquisas da História da Educação Musical. Com o pensamento de Nóvoa (1996), este trabalho acadêmico busca a compreensão do tempo presente por meio das suas diferenças com o passado. Para o autor, o modo como o passado é trazido ao presente influencia nossas maneiras de pensar e de falar da educação. Esse modo de pensar, justifica a necessidade de uma pesquisa no contexto da História da Educação (campo que comporta a HEM), pois segundo o autor a busca por respostas no pretérito “aumenta o leque de escolhas e de possibilidades, o que permite alargar o repertório dos professores, enquanto lhes fornece uma visão da diversidade das instituições e lhes revela que a educação não é um destino, mas antes uma construção social” (NÓVOA, 1996, p. 430).

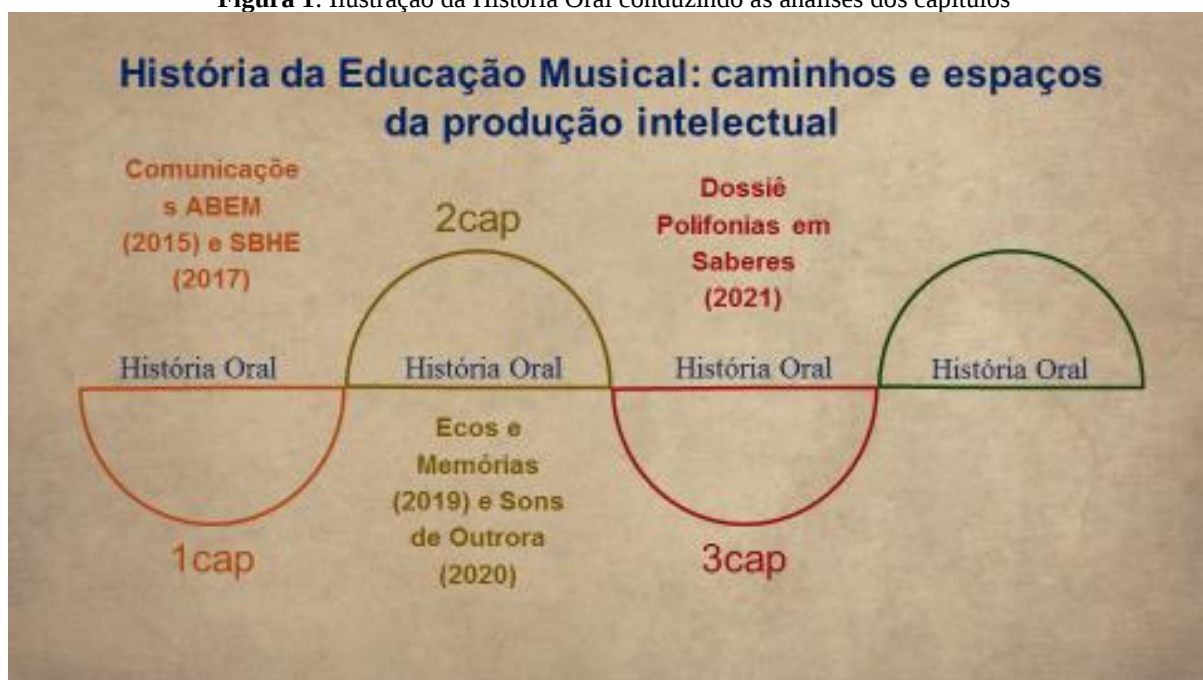
Revestido deste pensamento, este estudo busca também compreender o processo de construção dos laços que uniram os pesquisadores da História da Educação Musical e a maneira como selecionaram os fundamentos e metodologias que perpassam os textos das publicações em âmbito coletivo. A intenção é ter acesso às articulações entre os autores e apontar as temáticas mais abordadas nos eventos, nos livros e no dossiê temático analisado neste trabalho acadêmico, observando lacunas nos temas trabalhados e o legado do referencial teórico refletido nas produções. Por meio dos acessos às evidências do passado que configuraram e ajustaram os caminhos da produção intelectual da HEM, este mapeamento pretende contribuir com o movimento ao apresentar um panorama do que se está produzindo, principalmente em tempos presentes, em que tanto se questiona sobre a efetividade das pesquisas científicas das áreas humanas.

No que tange às metodologias, foi utilizada neste estudo revisão de literatura em arquivos de anais dos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, nas comunicações do IX Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE,

análise dos livros “Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas” e “Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música”, além do dossiê “Polifonias em saberes: música, educação e história”, da revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades.

Ainda no viés metodológico, além dos textos das publicações, esta pesquisa recorre à História Oral, por meio de entrevistas concedidas por duas professoras e um professor que se destacam pela contribuição e representatividade de suas produções na História da Educação Musical. Nas análises, as entrevistas têm função de entrecruzar os fatos abordados nos capítulos, de modo a contar a história dos eventos e bastidores que deram origem aos trabalhos. Deste modo, as informações de caráter bibliográficas são perpassadas pelas ideias trazidas pelos participantes deste estudo, como sugere a figura 1.

Figura 1: Ilustração da História Oral conduzindo as análises dos capítulos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Sendo assim, a primeira convidada colaboradora desta pesquisa foi Inês de Almeida Rocha, professora permanente do Programa de Pós-Graduação e Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, aposentada do Colégio Pedro II – RJ. A pesquisadora tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: Música, Educação Musical, História da Educação Musical, História da Educação, Colégio Pedro II, (Auto) Biografias e Musicologia histórica.

A professora Inês possui graduação em Música/Piano (1997) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); graduação em Educação Artística – Habilitação em Música (1988), especialização em Educação Musical (1993), mestrado em Música (1997) pelo Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário, doutorado em Educação (2010) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), com bolsa sanduíche na Universidade de Alcalá (Espanha). Além disso, a docente realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade de Valladolid (Espanha, 2014).

Figura 2: Foto Inês Rocha



Fonte: Facebook¹, 2021

Inês possui trabalhos nas três modalidades de divulgação analisadas neste estudo. Na primeira modalidade de difusão de conhecimento explorada nesta dissertação, que trata das comunicações dos eventos acadêmicos, a autora contribuiu com uma produção no GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso da ABEM, ocorrido em Natal – RN em 2015. Organizou a sessão coordenada de comunicações *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas*, do eixo “Políticas e Instituições Educativas” do congresso de 2017 da SBHE, ocorrido em João Pessoa - PB, além de ter contribuído com uma comunicação.

Na segunda modalidade de difusão de conhecimento deste estudo, ou seja, os livros da História da Educação Musical, Inês Rocha organizou a obra *Ecos e Memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e música* em parceria com Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10212630137921381&set=pb.1023007652.-2207520000..&type=3>. Acesso em 15 out 2021.

contribui também preparando o livro *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música* em parceria com Susana Cecília Igayara-Souza e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. A educadora musical também projetou com Ednardo o dossiê *Polifonias em saberes: música, educação e história*, tendo contribuído também com um texto neste compilado.

O segundo colaborador nesta pesquisa foi Ademir Adeodato, Doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, 2016) e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2011). O pesquisador possui Especialização em Musicoterapia - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2007), Especialização em Educação Comunitária - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2009), e Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2005).

Figura 3: Foto Ademir Adeodato



Fonte: Facebook², 2021

Ademir Adeodato participou com uma comunicação na sessão coordenada de comunicações do congresso de 2017 da SBHE, ocorrido em João Pessoa - PB. Este evento aparece na primeira modalidade de difusão de conhecimento explorada nesta dissertação, que trata das comunicações dos eventos acadêmicos. O professor também colaborou com a produção de capítulos nas obras *Ecos e Memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e música* e *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música*, estudados na segunda modalidade de difusão de produção neste estudo, modalidade essa que explora os livros temáticos desta área.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2358806324242666&set=pb.100003399635332.2207520000..&type=3>. Acesso em 15 out 2021.

A terceira convidada colaboradora entrevistada neste estudo é Susana Cecília Almeida Igarayara-Souza, livre-docente pela ECA-USP. A pesquisadora possui Doutorado em Educação (História da Educação e Historiografia), pela Faculdade de Educação da USP (2011) e Mestrado em Artes (Musicologia) pela ECA-USP (2001). Possui graduação em Música - Bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo (1989), Bacharelado Instrumento (Piano) pela Faculdade Mozart e Um de São Paulo (1982) e graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1987). Atualmente é professora da Universidade de São Paulo, com foco principal em Repertório Coral. Coordena o Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP.

Figura 4: Foto Susana Igarayara-Souza



Fonte: Facebook³, 2021

Susana Cecília Almeida Igarayara-Souza participou do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso da ABEM, ocorrido em Natal – RN em 2015 como parecerista e contribuiu com um texto na sessão coordenada de comunicações do congresso de 2017 da SBHE, ocorrido em João Pessoa – PB, ambos analisados na primeira modalidade de difusão de conhecimentos, que trata das comunicações dos eventos acadêmicos. Susana Cecília tem um capítulo no livro *Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e música* e organizou, com Inês Rocha e Ednardo Monti, o livro *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música*.

Embora não tenha sido entrevistado neste estudo, é relevante trazer a figura de Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de

³

Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3017054858306976&set=t.100000074730597&type=3>. Acesso em 15 out 2021.

Janeiro - ProPEd/Uerj, com período de estágio no exterior financiado pela Capes, realizado no programa Memoria y Crítica de la Educación da Universidad Alcalá (Madri - Espanha), mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. O pesquisador fez os cursos de especialização e graduação em Música no Conservatório Brasileiro de Música e licenciatura em Pedagogia na Universidade Nove de Julho.

Ednardo Monti foi membro da equipe que elaborou o currículo de Artes/Música da rede de escolas da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Atuou como regente coral do sistema Petrobras (2008-2014), também trabalhou como Coordenador Geral Acadêmico e professor dos cursos de graduação e pós-graduação do Conservatório Brasileiro de Música. Entre os anos 2018 e 2020, foi subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí e Coordenador do curso de graduação em Música. Desde 2011, é avaliador de cursos de graduação do Ministério da Educação/Inep.

Figura 5: Foto Ednardo Monti



Fonte: Lattes⁴, 2022

O pesquisador é também uma referência neste estudo por ser membro ativo do movimento em prol da consolidação da temática em baila. Ednardo compôs o grupo da sessão coordenada de comunicações *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas*, do eixo “Políticas e Instituições Educativas” do congresso de 2017 da SBHE, ocorrido em João Pessoa – PB. Além disso, organizou e escreveu capítulos nos dois livros estudados nesta dissertação e organizou com Inês Rocha o dossiê Polifonias em saberes, da revista Caminhos da Educação. O pesquisador possui diversas publicações em

⁴ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em 15 out 2021.

periódicos, lidera o núcleo de pesquisas NEHEMUS, vinculado à Universidade Federal do Piauí e é orientador deste estudo.

Dito isto, este estudo ajusta o olhar para esses quatro pesquisadores, destacando suas trajetórias formativas, pois são investigadores que possuem como foco a pesquisa em Educação Musical com viés histórico. São docentes com experiências de formação que percorrem áreas como a História da Cultura Escrita, História Cultural, História da Cultura Intelectual e História Oral, que tiveram experiências acadêmicas a nível internacional, estabelecendo assim conexões com sociedades e instituições de pesquisas estrangeiras, criando um eixo ibérico composto por Brasil, Espanha e Portugal. Neste sentido, como os estudiosos aqui apresentados lideram ou participam de núcleos de estudos ligados à Educação Musical e performance em música, é possível apontar que este movimento em processo de consolidação (História da Educação Musical) possui em sua maioria profissionais da pesquisa com formação em música.

Para fundamentar a coleta de informações frente aos participantes desta pesquisa, este estudo recorreu à História Oral para entrevistar os convidados já mencionados. O uso desta metodologia está amparado no conceito de Verena Alberti (2008), que sobre as fontes orais assinala:

Elas consistem na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido (ALBERTI, 2008, p. 154)

Este pensamento subsidiou minhas escolhas para as entrevistas, pois a seção coordenada de comunicações do grupo História da Educação Musical do congresso de 2017 da SBHE representou outro marco significativo para esta pesquisa, visto que foi o momento em que os três entrevistados deste estudo mais o professor Ednardo decidiram se unir em favor das pesquisas desta temática. Se um dos propósitos deste trabalho era interpretar as ações que deram origem às produções coletivas, fazia-se necessário encontrar pessoas que estavam presentes em todas, ou na maioria dos eventos e reuniões que culminaram com as publicações analisadas nesta investigação.

Neste ponto é significativo lembrar que as já mencionadas experiências internacionais em congressos da História da Educação permitiu um contato destes estudiosos tidos como referência sobre a temática com investigadores de Portugal e Espanha. Em resumo, desta união com autores estrangeiros surgiu, por exemplo, participações em prefácios e apresentações nos livros explorados neste estudo, assim como participação com capítulos.

Em relação à organização das entrevistas deste estudo, as perguntas seguiram um roteiro semiestruturado (ANEXO I), adaptado para cada sujeito, uma vez que nem todos participaram das três formas de difusão de conhecimento exploradas nesta investigação (Comunicações na ABEM/SBHE, livros e dossiê). O script da entrevista apresentou o tema desta dissertação, e estava organizado em três partes: o primeiro tratava dos eventos acadêmicos que originaram as comunicações na ABEM e na SBHE; o segundo apresentou perguntas sobre a participação dos entrevistados nos livros estudados neste trabalho acadêmico; o terceiro indagou se os interlocutores tinham conhecimento do dossiê *Polifonias em Saberes* e como se deu sua participação neste conjunto de artigos.

Os diálogos com os pesquisadores selecionados neste estudo ocorreram no decorrer do ano de 2021, conduzidos por mim durante o mestrado, que aconteceu no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, iniciou-se um primeiro contato com os professores (três no total) apontados pelos primeiros levantamentos como peças-chave da pesquisa, uma vez que figuravam em pelo menos duas das três modalidades de publicação propostas neste estudo.

Na ocasião do convite foram oferecidas aos convidados todas as informações necessárias relativas a esta investigação, ao tempo em que se pleiteava também documentos de arquivos pessoais dos interlocutores. Após o consentimento dos entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pesquisadores, onde foram coletadas suas assinaturas. Desta maneira, os registros das entrevistas aconteceram por meio de gravação de vídeo, pelo Google Meet⁵, proporcionando um contato virtual que solucionava a questão da distância geográfica existente entre os entrevistados e eu, pois uma das interlocutoras(a) era do Rio de Janeiro, outro do Espírito Santo e outra de São Paulo, sendo que os diálogos foram conduzidos de Teresina – PI.

Além disso, o *Meet* atendia às condições de isolamento impostas pelos decretos sanitários de âmbito nacional que visavam conter o avanço da pandemia do Corona vírus. Durante o ano de 2021 o Brasil ainda vivia a realidade da pandemia da covid 19, e as entrevistas de Inês Rocha (concedida em 03/08/2021) e Ademir Adeodato (Concedida em 09/08/2021) aconteceram na vigência do **Decreto 19.901 de 1º de agosto de 2021**, do Governo do Estado do Piauí, que dispunham sobre as medidas sanitárias excepcionais a serem adotadas do dia 2 a 8 de agosto de 2021, em todo o Estado, voltadas para o enfrentamento dessa doença (PIAÚÍ, 2021), ou seja, isolamento social, apesar dos avanços no número da vacinação da população. Já

a entrevista de Igayara-Sousa aconteceu dia 13/09/2021, sob a vigência do **Decreto nº. 19.975 de 12 de setembro de 2021**, do Governo do Estado do Piauí, dispondo das mesmas medidas referentes ao mês de agosto.

Para tratar das vantagens que este recurso proporcionou aos entrevistados nesta dissertação, trago as inferências dos autores Beatriz Schmidt, Ambra Palazzi e Cesar Augusto Piccinini (2020) a respeito dos benefícios da entrevista remota. Os pesquisadores desenvolveram um trabalho cujo objetivo foi elencar as potencialidades da entrevista online. Desta maneira, os resultados alcançados pelos três investigadores apontam como benefícios desta prática metodológica cinco pontos a se considerar:

(1) maior abrangência geográfica, com inclusão de pessoas de diferentes locais; (2) economia de recursos financeiros e redução de tempo na coleta de dados, pois não há necessidade de grandes deslocamentos; (3) maior segurança de participantes e pesquisadores, frente ao contexto de pandemia; (4) possibilidade de investigar tópicos sensíveis, pois os participantes não estão face a face com os pesquisadores e nem em locais públicos, como universidades e hospitais; e (5) acesso a grupos socialmente marginalizados e estigmatizados, comumente mais reticentes à exposição (SHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020, p. 961)

Seguindo este raciocínio, é possível verificar que muitas pessoas podem se sentir mais à vontade em participar de uma pesquisa somente por estarem em sua própria casa, ou até mesmo longe dos lugares públicos, tendo inclusive a condição de desistir ou não da entrevista mesmo já estando nela. Neste ponto de vista, os professores/pesquisadores convidados para esta investigação se mostraram muito à vontade, dando não somente respostas, mas contando histórias por trás da história das produções. Deixei-os livres para relatarem as visões de quem estava dentro das articulações que culminaram com os trabalhos difundidos.

Para a transcrição das entrevistas foi utilizada a ferramenta *audext*, um software disponível online no endereço <https://audext.com/pt-br/>. Este programa não transcreve o texto de maneira formatada, sendo, portanto, necessário ajustes como correções ortográficas, de pontuação e separação de palavras. A formatação das transcrições também foi manual, tais como ajuste de espaçamento, parágrafos e numeração de páginas. Desta maneira, os registros dos diálogos em formato de vídeo MP4, maneira pela qual o Meet grava, tiveram que ser transformadas em arquivos de áudio MP3, pois o programa só transcreve áudio. Em seguida, de posse do corpo do texto, fiz os ajustes na parte escrita.

Por tudo que foi explanado em relação às entrevistas, este estudo considera, aos olhos da História do tempo presente, que elas compõem fontes documentais, inspiradas pelo que Delgado e Ferreira (2013) chamam de possibilidade que o próprio historiador tem de produzir

provas. Desta maneira, as narrativas e testemunhos são tratados nesta pesquisa como documentos indispensáveis no embasamento das análises que dão conta dos espaços e caminhos da História da Educação Musical.

Outro viés de fundamentação seguido nesta pesquisa tem como referências as ideias de Norma Ferreira (2002) e Patricia Oliveira (2018) quanto às pesquisas de levantamento e análise temática das comunicações oriundas da ABEM e SBHE. Norma Ferreira (2002) discorre sobre o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados de tempos em tempos. Nesta interpretação, a intenção é observar quais as temáticas mais abordadas pelos textos que figuram nos congressos em que o movimento da História da Educação Musical se fez presente, apontando também caminhos a serem mais explorados.

Ainda neste prisma de abordagem, as análises se cercam das concepções de Oliveira (2018), que indica o significado do estado do conhecimento, enquanto não somente contabiliza, mas também analisa produções. Esta autora considera que os trabalhos com enfoque de mapeamento oferecem contribuições acadêmicas e públicas, pois surgem como prestadora de contas tanto para os Programas de Pós-Graduação como para a sociedade. Neste ponto, o estudo *História da Educação Musical: caminhos e espaços da produção intelectual (2015-2021)*, se configura como uma contribuição informativa, na medida em que apresenta um mapeamento do que vem sendo produzido nos estudos sobre a temática.

Outra perspectiva de análise neste estudo refere-se às ideias de Pablo Spíndola (2010), que aponta a possibilidade de firmar como objeto de análise autores, teorias e textos, tomando posse da discussão e apropriação de seus conceitos num determinado espaço de tempo. Para este autor, a história da cultura intelectual estabelece as ideias como documentos, buscando entender a relação entre algumas produções, isto é, as discussões geradas por grupos de temas a fins em torno de um mesmo objetivo, dentro de um determinado período. Logo, este trabalho se serve também da perspectiva citada no sentido de compreender como as produções da História da Educação Musical dialogam, quais as apropriações de ideias que permeiam os mentores das produções e quais as práticas metodológicas mais comuns entre os pesquisadores.

As análises das produções que contornam os caminhos e os espaços da produção intelectual da História da Educação Musical apoiam-se também nas ideias de Circe Bittencourt (2004) em relação às pluralidades das memórias na História Cultural. Segundo essa autora, a historiografia brasileira tradicional, pautada na concepção positivista, privilegiou a ação dos “heróis nacionais”, em detrimento de outros sujeitos históricos, tudo resguardado na política de

preservação patrimonial em nosso país. Desta forma, a memória plural só pode ser almejada se a produção histórica deixar de olhar somente para os bens culturais representativos dos segmentos dominantes, uma vez que este ponto de vista permite novas versões da HEM contadas a partir de outros olhares, refletindo sobre as histórias das instituições, das memórias das professoras negras e de outras vozes ainda não mencionadas na visão pragmática dos livros didáticos.

Neste viés, os investigadores que estão surgindo na História da Educação Musical, além de possuírem origens na música, trazem novas visões e versões de uma História que pode ter sido contada somente sob um ponto de vista. Em outras palavras, as novas perspectivas históricas do ensino dessa linguagem artística parte dos agentes de dentro das práticas educacionais (professor de música), por meio de explorações de assuntos de Educação Musical com foco histórico, apontados por meio de novos olhares.

No que diz respeito à História da Educação Musical como um movimento recente e ainda em formação, é relevante trazer a questão de que esta temática vai tomando espaço dentro da História da Educação (campo mãe). Neste contexto, a HE está inserida numa realidade dotada de alguma autossuficiência, e esta rege a HEM. Ao conceituar uma área de estudos, Eliane Aparecida Pereira expressa que “campo é um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo” (PEREIRA, 2015, p. 341). Esta autora faz uma análise do conceito de campo de Pierre Bourdieu, com vistas à sua aplicação em pesquisas da História da Educação, de maneira a observar a ação dos agentes que integram cada área. Segundo Eliane Aparecida, cabe a esses agentes lutar para manter ou alcançar determinadas posições.

Por este motivo, o simples nascimento de um novo movimento de estudos dentro de um campo já consolidado configura por si só uma disputa por espaço, ainda que não explícito. Nas palavras de Bourdieu “em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência” (BOURDIEU, 1983, p. 89).

Embora não tenha notado as tensões entre História da Educação Musical e a História da Educação nas falas dos entrevistados, é preciso considerar que estamos tratando de um movimento surgindo dentro de um campo, como uma espécie de subárea. Nesta perspectiva, para que um novo espaço de atuação possa surgir é necessário que estejam definidos “objetos

de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus*⁶ que impliquem no conhecimento e no reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas” (BOURDIEU, 1983, p. 89). Neste sentido, este estudo apurou que existe um trânsito com os mesmos pesquisadores nas duas áreas, atuando tanto na manutenção dos parâmetros que regem os interesses da HE, como trabalhando no fomento da HEM.

Esta atuação dos sujeitos pode variar segundo as forças estratégicas que as áreas impõem na relação com seus membros, isto é, na autoridade imposta por esta área. Segundo Eliane Aparecida Pereira “o lugar que os agentes possuem, portanto, não é fixo, assim como também o campo permanece em constante movimento e reformulação” (PEREIRA, 2015, p. 352). Quer dizer que a ação dos agentes de um espaço de atuação pode, num momento, atuar para manter as regras do jogo, assim como pode atuar em outro instante para mudar as leis que regem este grupo.

Uma vez compreendido o espaço onde a História da Educação Musical vai tomando forma, este estudo se organiza no primeiro capítulo para compreender os caminhos da produção desta temática, se debruçando sobre as comunicações dos congressos onde as pesquisas com temáticas dessa área têm se destacado. Para tanto, mobiliza os anais do XXII Congresso Nacional da ABEM, que aconteceu em 2015, na cidade de Natal - RN e as comunicações coordenadas do grupo de textos *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas*, do IX Congresso da SBHE, que aconteceu em João Pessoa – PB, em 2017. O objetivo é conhecer os textos, como também as ações que permearam a organização e mobilização dos pesquisadores destes grupos de trabalhos (GT 1.3 - História da Educação Musical da ABEM de 2015 e seção coordenada de comunicações do IX CBHE, 2017) neste meio de publicação, os congressos.

O segundo capítulo deste estudo foca em duas obras que foram frutos de reuniões dos pesquisadores em congressos acadêmicos trazidos nesta pesquisa. Segundo Inês de Almeida Rocha (2021), dos encontros e contatos com Ednardo, Ademir e Susana surgiram dois livros: o primeiro é *Ecos e Memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e músicas*, organizado por Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida Rocha (2019); o segundo livro é *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música*, uma coleção de textos organizada por Inês Rocha, Susana Cecília Igayara-Souza e Ednardo Monti (2020). Tendo como objetivo compreender a relevância dessas obras nos caminhos da produção intelectual deste movimento, esta parte da dissertação reflete acerca do conteúdo dos capítulos e os

caminhos que levaram aos dois livros. As obras contam com a participação de autores do Brasil, Portugal e Espanha e registram saberes e práticas pedagógicas cotidianas e investigativas em ensino de música, fazendo com que a HEM caminhe para a internacionalização e firmando ainda mais essa área de estudos.

O terceiro capítulo desta dissertação investe no estudo dos textos do mais recente compilado de trabalhos com relação à História da Educação Musical: O dossiê *Polifonias em saberes: música, educação e história*, da revista “Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades”, da Universidade Federal do Piauí. O objetivo é compreender a relevância desta publicação para a HEM, considerando os processos pelos quais os escritos foram avaliados, o meio onde o conjunto de textos foi publicado e as tendências metodológicas tidas como legado deste documento.

1 RUMOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS CONGRESSOS DA ABEM E SBHE

O primeiro capítulo desta dissertação se propõe a estudar os caminhos da produção intelectual da História da Educação Musical por meio das comunicações dos congressos onde as pesquisas desse movimento têm se destacado. As fontes mobilizadas são oriundas dos Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM, que aconteceu em 2015, em Natal - RN e das comunicações coordenadas *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas*, do IX Congresso da SBHE, ocorrido em 2017, na cidade de João Pessoa – PB.

O objetivo da primeira parte deste estudo é analisar os textos das comunicações dos congressos citados, bem como conhecer a mobilização que revela a maneira como os autores da História da Educação Musical tem se organizado para participar dos eventos acadêmicos selecionados neste capítulo. Por meio da observação dos textos originados desses eventos, busco apontar tendências metodológicas da pesquisa histórica envolvendo o ensino de música, além de revelar a representatividade dessas conferências na constituição no movimento da HEM.

Desta maneira, compreender a importância dos congressos para este movimento é também uma das intenções deste capítulo, uma vez que tais meios de difusão de conhecimento tem sido importantes instrumentos de divulgação de trabalhos e de reunião de autores que atuam guiados pelas tendências das temáticas de estudos. Os eventos acadêmicos apresentam uma síntese das pesquisas de um certo espaço de produção de conhecimento, apontando ideias que permeiam objetos, metodologias e fundamentações em voga, revelando também o crescimento de uma produção.

Dito isto, lembro que o aumento da produção acadêmica, especialmente ao nível de Pós-Graduação e as conferências entre investigadores fazem parte da rotina de professores e alunos, imprimindo determinados significados. Na opinião da colaboradora entrevistada Susana Cecília Igayara-Souza, esses encontros de pesquisadores são muito importantes. Nas palavras da pesquisadora: “eu valorizo muito os eventos porque eles são espaços de apresentação de resultados parciais ou finais de pesquisa, mas são principalmente um resultado de trocas” (IGAYARA-SOUZA, 2021, p. 1). Tal intercâmbio descrito por Susana diz respeito ao contato com autores de diferentes áreas num mesmo espaço, estabelecendo assim elos para novas fundamentações para a HEM.

De início, vale ressaltar que antes dos Congressos de 2015 da ABEM e 2017 da SBHE, já havia produções com elementos históricos com a temática musical nessas entidades, não

sendo, portanto, o objetivo desta dissertação estabelecer marcos temporais para o surgimento da História da Educação Musical no Brasil. Como exemplo, trago a experiência pessoal da colaboradora entrevistada Inês Rocha, que já frequentava eventos e encontros da Associação Brasileira de Educação Musical, desde a década de 1990, informação trazida pela própria autora em entrevista. Esse fato pode ter sido a realidade de outros pesquisadores da HEM que também já frequentavam os eventos dessa Associação, no entanto, sem um espaço específico para discussão e divulgação de trabalhos.

Deste modo, a reunião de autores nos espaços dos congressos de 2015 da ABEM e de 2017 da SBHE fez com que este estudo voltasse seu olhar para as ideias de Spíndola (2010) no tocante à História da Cultura Intelectual. Segundo este autor, esta concepção de cultura intelectual põe o pesquisador em contato com os resquícios das lutas por um espaço de discussão nas entidades acadêmicas, ao tempo em que o coloca em contato com experiências e falas que deram origem à organização em torno do objetivo de legitimar uma área.

As análises deste capítulo basearam-se também nos referenciais teóricos de Norma Ferreira (2002) e Patrícia Oliveira (2018) no que se refere a mapeamentos e estado do conhecimento. As autoras consideram que trabalhos com perspectivas de mapeamento representam intenções não somente de contabilizar, mas também de analisar pesquisas por meio de uma abordagem quali-quantitativa, isto é, a partir do ponto de vista que usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos para a realização de uma verificação muito mais aprofundada referente ao tema pesquisado, considerando suas contribuições acadêmicas e sociais para um campo ou área de pesquisa.

Ainda no viés dos referenciais, este capítulo também é subsidiado pelas ideias de Verena Alberti (2008). Esta autora mostra as vinculações da História oral com os postulados da História do Tempo Presente, as Teorias da Memória e como a narrativa do sujeito na história (o entrevistado) representa uma produção de fontes a serem utilizadas. Neste âmbito, a construção das informações empíricas trazidas neste capítulo, se deu por meio das narrativas dos três professores mencionados na introdução deste estudo.

Quanto a estrutura, esta parte da dissertação está dividida em subcapítulos contendo os dois congressos mencionados no início deste capítulo e tópicos para abarcar os escritos a serem analisados um a um. Desta forma, o primeiro subcapítulo descreve as impressões obtidas das análises dos textos que constam no *GT 1.3 - História da Educação Musical* do congresso dessa associação ocorrido em Natal - RN, em 2015. Segundo Rocha e Garcia (2016) esse grupo de trabalho nasceu de uma proposta apresentada na Assembleia Geral Ordinária da ABEM, realizada durante seu congresso anual, em 2011, na cidade de Vitória (ES). Entretanto, somente

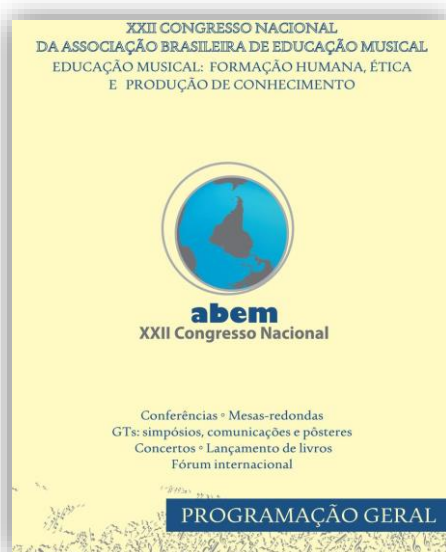
em 2015, no XXII Congresso Nacional, é que aconteceram as primeiras sessões deste grupo de trabalho.

O segundo subcapítulo dedica-se aos textos da sessão coordenada de comunicações intitulada *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas*, pertencente ao eixo temático Políticas e Instituições Educativas, do IX Congresso Brasileiro de História da Educação – CBHE, ocorrido em João Pessoa – PB, 2017. A entidade promotora deste evento acadêmico é a Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE, que desde a sua fundação em 1999, se propõe a congregar professores, pesquisadores e brasileiros que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa. Desta forma, um dos espaços delineados por essa sociedade para a divulgação e o intercâmbio de trabalhos com perspectiva histórica referente à educação tem sido os congressos realizados a cada dois anos desde o ano 2000.

1.1 Caminhos do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso Nacional da ABEM (2015)

Este subcapítulo possui o objetivo de levantar informações das produções desse movimento por meio dos Anais do XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), GT 1.3 – História da Educação Musical de 2015, ocorrido em Natal – RN. Os textos desse grupo de trabalho são os resultados da primeira reunião de pesquisas históricas ligadas ao ensino de música divulgada no referido encontro.

Figura 6 – Logomarca do XXII Congresso da ABEM



Fonte: DocPlayer.com, 2021

No primeiro momento das verificações, este estudo toma como referência as ideias de Romanowski (2006), que indica que a investigação do tipo estado do conhecimento contribui para a constituição de um corpo teórico, pois esses conteúdos possibilitam perceber as ênfases temáticas e os caminhos menos explorados de uma área. Nesta perspectiva, entende-se que tais conhecimentos possibilitam o mapeamento da trajetória dos trabalhos sobre a História da Educação Musical ao explorar as publicações produzidas no GT 1.3 do XXII Congresso dessa Associação, indicando caminhos e fornecendo aporte para reflexões.

Segundo Oliveira (2018), devido ao aumento dos programas de pós-graduação e as exigências quantitativas na produção científica por meio de órgãos de fomento, o número de trabalhos acadêmicos aumentou nas áreas Humanas. Isso implica dizer que tanto o corpo docente quanto o discente dos cursos de *Scriptu sensu* são cobrados no que se refere à produtividade intelectual, em âmbito (inter)nacional. O mesmo ocorre na perspectiva qualitativa, pois ambas as vertentes são utilizadas para pontuar nos programas, o que aumentou significativamente a quantidade e a qualidade das produções.

Por consequência, as pesquisas de mapeamentos surgem com preocupação não somente de contabilizar, mas também de analisar as investigações, considerando suas contribuições acadêmicas e sociais. Seguindo essa tendência, este subcapítulo se propõe a interpretar os caminhos tomados pela pesquisa em História da Educação Musical nos Anais da ABEM, motivado pela seguinte questão: quais foram os caminhos temáticos apresentados pelo GT 1.3 de 2015 da ABEM? Para Norma Ferreira (2002), esse tipo de interrogação é fundamental em trabalhos que tratam do estado do conhecimento. Nas palavras da pesquisadora:

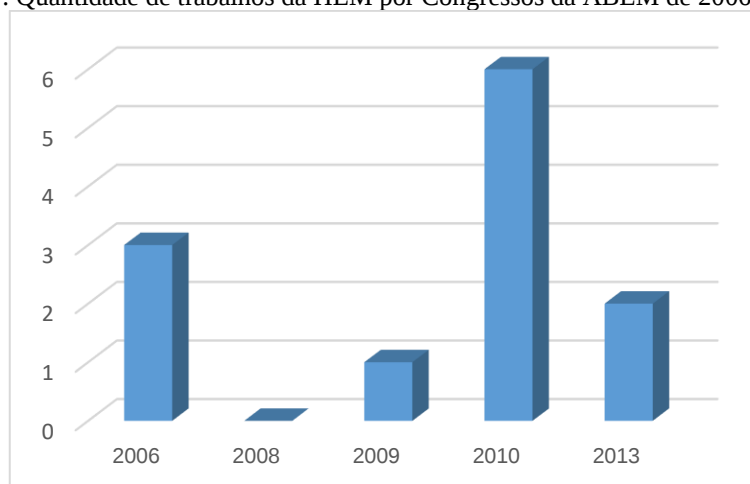
Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (FERREIRA, 2002, p. 259)

Quanto a ABEM, trabalhos com características históricas estiveram presentes desde a sua fundação em 1991. No entanto, segundo Rocha e Garcia (2016) revelam em seu artigo a respeito do GT 1.3 de 2015, somente depois de 20 anos foi reservado um espaço para discussões em âmbito nacional de produções com elementos históricos e ligados à Educação Musical nos eventos dessa Associação. Da maneira que Inês Rocha relatou em entrevista, ela se sentia deslocada nos eventos da Associação, tendo que se adequar às outras áreas de estudo. Nas

palavras da entrevistada: “Quando íamos na ABEM, onde apresentar os textos? A gente tinha que ficar adaptando os trabalhos aos GTs, aos links que eles criavam. Só tínhamos a ABEM e a ANPPOM” (ROCHA, 2021, p. 4).

Desta forma, antes de definir o início do recorte desta pesquisa, este estudo apurou que trabalhos com elementos históricos apareceram nos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, desde a sua fundação. Isto significa que pesquisas com temáticas que continham elementos históricos já se faziam presentes desde 2006, segundo os primeiros levantamentos quantitativos expostos a seguir:

Figura 7: Quantidade de trabalhos da HEM por Congressos da ABEM de 2006 a 2013



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Embora o primeiro congresso da ABEM date de 2003, somente a partir de 2006 começaram a aparecer trabalhos, cujas comunicações apresentam predominância de elementos de pesquisas históricas. Sendo assim, de 2003 a 2013 somaram-se 12 publicações com a temáticas ligadas à História da Educação Musical, com destaque para o XIX congresso anual da ABEM, que aconteceu em Goiânia em 2010, com o tema *Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas*. Este evento se destaca neste gráfico por apresentar 6 resultados de pesquisas com assuntos ligados à HEM. As produções deste e dos outros congressos indicam a presença de pesquisadores adaptados em grupos de estudos ligados a eixos temáticos da Etnomusicologia, Epistemologia da Educação Musical e Formação do educador musical, pois não havia ainda espaço para grupos de pesquisa histórica da Educação Musical.

As informações trazidas dão conta de que havia a necessidade de um grupo de estudos voltado para a História da Educação Musical, pois era uma demanda que vinha pedindo espaço

antes dos anos 2000, indicando também que nessa época as pesquisas representavam, segundo Inês, um caminho solitário. Ainda neste sentido a colaboradora relatou:

Eu gostava de História da Educação Musical e ficava ali, meio sozinha, sem ter coleguinha para conversar. Eu ia para a ABEM e não tinha um espaço para a história, não tinha uma Sociedade Brasileira de História da Educação, não tinha um GT, não tinha uma Sociedade Internacional de História da Educação para me dar um amparo. E aí, eu fazia por mera paixão e ideologia (ROCHA, 2021, p. 3)

A respeito da mesma questão descrita por Inês, o entrevistado Ademir Adeodato, que atuou como parecerista do GT 1.3 da ABEM em 2015, manifesta um ponto de vista semelhante. Segundo esse pesquisador, o congresso de Natal já apresentou uma proposta de sistematização das pesquisas dessa área, iniciando algumas aproximações e parcerias para reunir produções. O autor infere que

Já havia indícios de publicações em trabalhos da História da Educação Musical nesses eventos, mas de maneira marginal, mais periférica, acabando entrando em grupos mais ou menos próximos da temática, porque não havia até 2015 a existência de um grupo, especificamente de HEM. Pelo menos dentro da ABEM isso se inaugura em 2015, no congresso de Natal, sob a coordenação da professora Inês, que é uma referência deste campo (ADEODATO, 2021, p. 2)

A realidade ponderada por Inês e Ademir somada à ausência de trabalhos organizados sob o tema da História da Educação Musical na ABEM até então faz do GT 1.3⁷ ocorrido em 2015 em Natal – RN um marco histórico para este movimento, por se tratar do primeiro evento de nível nacional que reuniu num espaço comum pesquisas com essa temática. Como um dos objetos alvos deste estudo são os textos publicados nos meios coletivos de difusão de conhecimento, esse congresso marca o início do meu recorte.

Mediante o cruzamento das informações dos entrevistados trazidos neste subcapítulo, foi possível perceber que a configuração da História da Educação Musical como um GT de pesquisa, não somente uniu esses “solitários” dos congressos e encontros como também ofereceu um olhar com outro ponto de vista para a Educação Musical. Segundo a entrevistada Susana Igayara-Souza, ao discorrer sobre a criação do GT 1.3, do XXII Congresso da ABEM de 2015, os contatos entre os pesquisadores entrevistados neste estudo foram muito importantes, no sentido de

trazer perspectiva histórica para o campo, pois a maioria das pesquisas em Educação Musical são do dia a dia, não são com referencial histórico. Acho que às vezes as

peessoas se voltam para as temáticas do passado, nem sempre tão munidas de ferramentas da História (IGAYARA-SOUZA, 2021, p. 3).

A professora Susana atuou como parecerista do grupo de trabalhos 1.3 – História da Educação Musical, do XXII Congresso da ABEM que se configurou como uma das primeiras iniciativas coletivas ao redor deste movimento, adotando metodologias, referenciais em comum e, principalmente, interação com outros campos de investigações, tais como a História da Educação e a Música.

Nos caminhos para a criação do GT 1.3 de 2015 da ABEM, a entrevistada Inês Rocha relatou que, gradualmente foi conhecendo outros pesquisadores que também escreviam sob o crivo da História da Educação e assim, foi estimulada pelo pesquisador e professor de música Luis Ricardo Silva Queiroz⁸ a expor suas necessidades na Assembleia Geral Ordinária da ABEM, realizada durante seu congresso anual, em 2011, na cidade de Vitória (ES). Nas palavras de Inês:

Um dia o Luis Ricardo Queiroz falou: “Inês, fala na Assembleia sobre isso”. Aí eu fui, me levantei e disse: “Por favor, eu gostaria de colocar uma demanda de criação de um GT, História da Educação Musical”. Aí eles acataram minha sugestão e fizeram um GT 1, havia GT epistemologia, entre outros e criaram nesta assembleia um GT 1.3 (ROCHA, 2021, p. 8)

Diante deste relato é possível inferir que a criação deste grupo de produções representa um marco histórico para estes estudos, visto que reuniu os “solitários” da História da Educação Musical que vagavam por outros grupos de trabalhos dos eventos da ABEM. Além disso, o GT 1.3 representa também uma mudança de olhar para os recursos históricos em pesquisas, pois em sintonia com Xavier e Carvalho (2013) quando se fala do uso da história, há de se referir à utilização das fontes de conhecimento que esta área proporciona.

Na concepção do colaborador Ademir Adeodato o GT 1.3 teve um papel mobilizador, no sentido não somente de organizar um espaço para trabalhos ligados à História da Educação Musical, mas também na direção de estimular autores mediante a criação de um espaço de diálogos neste campo. Para esse entrevistado a sistematização e organização em torno de temáticas da HEM deu às pesquisas novas perspectivas, pois antes disso, nas palavras do autor

Os trabalhos ficavam mais soltos, sem ter onde se agruparem. Eu próprio, quando ia colocar trabalhos, tinha uma certa dificuldade para poder me encontrar em um GT, e acabava indo mais para o lado de políticas públicas, e acabava tendo que forçar a barra para poder encaixar a temática específica da História da Educação Musical. Acaba indo para aquele GT de práticas escolarizadas da música, o que não era bem essa a discussão (ADEODATO, 2021, p. 4)

Desta maneira, o GT 1.3 significou também o início de uma metodização dos trabalhos com aspectos históricos, na medida em que indica ferramentas, comunga de metodologias, aponta fundamentações teóricas e possibilidades para pesquisadores desta área de estudos. Em outras palavras, esse grupo de escritos de alguma maneira sistematizou por meio dos textos os caminhos das investigações com foco nas memórias da Educação Musical.

Após o congresso de 2015, é relevante lembrar que a ABEM realizou posteriormente o XXIII Congresso em 2017, na cidade de Manaus – AM, com o tema *Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical*, como também em 2019 o XXIV Congresso, em Campo Grande – MS, com a temática *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*, e em 2021 realizou o XXV Congresso, com o assunto *A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM*. Este último evento aconteceu de forma online, isto é, por meio de plataformas como Google Meet e Youtube, devido às condições impostas pela realidade da pandemia de Covid-19.

Nestes congressos (ABEM 2015, 2017, 2019 e 2021) o GT História da Educação Musical foi o único dentre os criados em 2015 que se manteve, confirmando assim a consistência e atuação dessa produção intelectual ao longo dos anos, tomando posse de um espaço próprio para debates e encontros de pesquisadores ligados à Educação Musical. Esta informação foi antecipada pela entrevistada Inês Rocha, pois a entrevista com a pesquisadora aconteceu antes do congresso de 2021, que aconteceu entre os dias 16 e 26 de novembro do mesmo ano.

Neste aspecto, existe um fato descrito por Inês que informa como ficou sabendo da proposta da Associação Brasileira de Educação Musical para os trabalhos do Congresso de 2021. Segundo a entrevistada, a ABEM incitou sugestões para a criação de novos grupos de discussão para o XXV Congresso sem informar nada aos integrantes e organizadores dos GTs anteriores. A professora mencionou que “fizeram uma chamada sem informar as lideranças dos outros grupos, e por um acaso eu fiquei sabendo. Pensei: e se eu não soubesse disso? O GT ia acabar e ninguém iria lançar nenhuma proposta nova” (ROCHA, 2021, p. 9). A interlocutora relatou que chamou um colega da área e fez uma nova proposta com a intenção de manter este espaço para a HEM nos Anais dos congressos. Desta maneira, o GT História da Educação Musical se manteve.

Assim, a análise deste grupo de produções (GT 1.3 – ABEM 2015) expôs 13 comunicações que utilizaram como fontes documentais periódicos, currículos escolares,

legislação educacional e depoimentos gravados, com discussões conduzidas por revisões bibliográficas e abordagens descritivas. Os textos expõem temáticas que além do fator histórico, possuem assuntos que dialogam entre si por meio de teorias de análises, semelhanças técnicas e proximidades geográficas dos campos de atuação, bem como dos objetos.

Quanto ao aporte teórico em comum neste grupo, Rocha e Garcia (2016) em seu artigo sobre a primeira edição do GT 1.3 dividiram os autores por temática dispostas num quadro com as seguintes áreas: História (Roger Chartier, Peter Burke, Jacques Le Goff, Michel Foucault), História da Educação (José Gondra, Alessandra Schueler, Demerval Saviani, Antônio Nóvoa), Educação Musical (Maura Penna, Jusamara Souza, Murray Schafer), História da Educação Musical (Marisa Trench Fonterrada, Luciane Freitas Garbosa, Jusamara Souza), História da Música (José Ramos Tinhorão, Augusto de Campos, Enrico Fubini), Sociologia (Pierre Bourdieu, Norbert Elias), Etnomusicologia (Paulo César de Araújo), Musicologia (Allan Merrian) e Teorias dos currículos (Tomaz Tadeu da Silva).

Posto isso, nos textos do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso da ABEM são apontados referenciais teóricos, metodologias de pesquisa e de análises. As observações finais são alinhavadas com a História Oral, visando examinar os caminhos e espaços da produção intelectual da HEM, cruzando as histórias dos entrevistados desta pesquisa com os escritos.

1.1.1 Nas vias da história da Música Popular de Fortaleza -CE

O primeiro texto do GT 1.3 – História da Educação Musical é um trabalho que trata do acervo musical da cidade de Fortaleza e da música popular cearense no cenário nacional. O escrito almeja ressaltar a memória do povo cearense com dados históricos, no intuito de valorizar a produção do passado da música da capital cearense.

A comunicação é *Memórias e esquecimentos da cena musical da cidade de Fortaleza*, de Caio Benevides⁹ (2015) e faz referência às memórias da canção popular de Fortaleza, em que é possível perceber uma análise sob o prisma da autoafirmação do “ser cearense”, por meio do que o autor chama de cena musical metropolitana. Em outras palavras, o autor propõe, por meio de pesquisas, estudos que possam consolidar a música popular para o próprio povo de

⁹ Graduado em Jornalismo na Unifor. Tem também experiência como redator nas áreas de impresso e internet e trabalhos acadêmicos publicados em anais de eventos, dentre os quais um foi premiado com o XV Prêmio Expocom Nordeste em 2008.

Fortaleza, levantando questionamentos que apontam para a falta de produção acadêmica que concerne ao que é produzido na música local cearense.

Tendo como objetivo analisar as maneiras com as quais a cena musical popular de Fortaleza tem sido registrada e por quais razões ela não se contextualiza nacionalmente, isto é, porque não há reconhecimento cultural desta produção fonográfica, o autor se apoia no conceito de “enquadramento da memória” de Pollak (1989) e nas ideias dicotômicas entre “tradição” e “modernidade” no desenvolvimento de sua arguição.

Neste sentido, Brandão, Bianchini e Rocha (1986), indicam que a falta de produção científica dificulta o processo de legitimação de elementos culturais, o que significa que a ausência de pesquisas sobre a música popular da capital cearense gera uma lacuna que inviabiliza a assimilação desta expressão artística como algo que tem valor em si mesmo e que pode fomentar a construção da identidade musical local. Em vista disso, Benevides (2015) destaca a necessidade de interesse dos educadores musicais pela história da música popular da capital Fortaleza, elencando benefícios não só para a música metropolitana da cidade, mas também para a História da Educação Musical do Ceará, pois o envolvimento de professores com a pesquisa em questão consequentemente os faria se voltarem para a história da música.

Isso pode ser complementado por meio do pensamento de Bourdieu (2011), que sugere que uma vez mergulhados nos resultados das pesquisas históricas, os educadores musicais agiriam em um fluxo de procura pelo assunto que desencadearia no interesse dos professores em falar da música cearense no ambiente escolar, deixando também a cargo das instituições de ensino o papel de legitimação e perpetuação da música como um patrimônio próprio.

Os resultados apontados pelo autor desta comunicação sugerem que a escassez de estudos acadêmicos e a não preservação dos registros formais relativos à música de Fortaleza estejam diretamente relacionados ao fato desta expressão artística não firmar seu espaço na memória coletiva e afetiva dos cearenses e, por consequência, dos brasileiros.

1.1.2 Nos rumos da legitimação da música cearense

A segunda comunicação deste grupo de textos é *Música Cearense: memória e espaço no campo musical*, de Filipe Ximenes Parente¹⁰ e Pedro Rogério¹¹ (2015). O trabalho de cunho bibliográfico teve como objetivo discutir o lugar da música cearense no espaço artístico brasileiro, utilizando como fontes as produções dos pesquisadores Matos (2008) e Silvino (2007), que escreveram acerca de suas trajetórias e formações musicais no estado cearense.

Neste texto é colocado em evidência a importância de estudar a produção musical e histórica nas escolas, lugar de relações sociais e de vínculo irrestrito com a arte. Com Penna (2012), o autor desta comunicação externa que a música é uma expressão artística cultural construída por meio de fenômenos históricos que em todas as circunstâncias é formada por condições de campos tecidos por redes de relações e oposições entre os atores sociais.

Seguindo esta perspectiva, este trabalho se volta para o contexto histórico em que a música cearense se desenvolveu, enquanto este tipo de canção, isto é, a música popular cearense transmite também lembranças da identidade regional do Estado. Com Chartier (2002), é possível pensar que a música pode ser ligada a uma história e cultura flexíveis, que nos auxilia na compreensão e no reconhecimento de características particulares de cada região do Brasil. Neste sentido, os autores desta comunicação indicam que o contato com a música local no processo de musicalização é essencial, pois além dos indivíduos já estarem inseridos nessa cultura, a experiência contribuiria com a legitimação da canção popular como patrimônio cultural.

As análises desta comunicação apontam para a necessidade de se falar da música local nas escolas do estado do Ceará, e que algumas condições como a pesquisa e o estudo da canção popular precisam ser fomentadas para o início de um processo de valorização da música regional. O texto aqui examinado ressalta a importância de estudar os elementos históricos formadores da música popular regional nas instituições de ensino, direcionando o olhar do público local para algo genuinamente seu: a canção popular cearense. Nessa perspectiva, Parente e Rogério (2015) acreditam que a pesquisa referente à música cearense impulsionaria

¹⁰ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Graduação em Arte Educação pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2014). Pós graduação em nível de especialização em Música pela Faculdade Vale do Jaguaribe (2011); pós graduação em nível de especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Christus (2012), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2015), Doutorado em Educação da Universidade Federal do Ceará (2018).

¹¹ Professor Associado II da Universidade Federal do Ceará - UFC. Pós-Doutorado em Psicologia Social pela Universidad de Valladolid; Doutor em Educação / Linha Currículo / Eixo Temático Ensino de Música pela UFC (2011). Mestre em Educação pela UFC (2006). Graduado em Música - Licenciatura - pela Universidade Estadual do Ceará (2000).

o interesse e a necessidade de se estudar a produção musical local nas escolas e livros, fazendo com que esta ação gerasse um movimento em torno da valorização da música popular local.

1.1.3 Professoras precursoras na Educação Musical do DF

O terceiro texto deste grupo de trabalhos é *Professores de música pioneiros na educação musical escolar do distrito federal: fontes documentais e análise interpretativa*, de Clarisse Cabral¹² e Delmary Vasconcelos de Abreu¹³ (2015). A comunicação apresenta o recorte de uma investigação de iniciação científica, à época em andamento, que discutia a atuação de três professoras de música na educação básica de Brasília.

A verificação reuniu fontes arquivadas no Museu da Educação da UnB, protagonizando registros de entrevistas; ou seja, narrativas das professoras Maria de Sousa Almeida, Maria de Lourdes Cruvinel Brandão e Neuza França, utilizando concepções fundamentadas na História Oral, por intermédio da pesquisa documental. Metodologicamente, Cabral e Abreu (2015) organizaram suas análises em unidades temáticas elencadas em forma das seguintes palavras-chave: música, educação, escola de música, clube de música; crianças, iniciação musical, bandinha infantil e corais; educação musical, corais, canto, orquestra sinfônica, instrumental, piano, aulas, hino, sistema educacional.

Ao caminhar pelas narrativas das professoras citadas no parágrafo anterior, o texto atua sob o viés do que Alberti (2008) chama de registro de vivências de grupos com histórias pouco estudadas. Segundo a autora, essa verificação só é possível porque as disciplinas das ciências humanas, “com o tempo, deixaram de pensar em termos de uma única história ou identidade nacional, para reconhecer a existência de múltiplas histórias, memórias e identidades em uma sociedade (ALBERTI, 2008, p. 158). Neste ponto é possível perceber um dos objetivos das pesquisadoras dessa comunicação enquanto se volta para as memórias de professoras mulheres, com trajetórias abundantes em metodologias, referenciais e contribuições sociais por meio da docência desta arte.

¹² Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (1997). É pós-graduada em Parlamento e Direito pelo Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados. É analista legislativo - técnico em comunicação - na Câmara dos Deputados. Exerce o cargo de editora-chefe do Programa A Voz do Brasil, no trecho relativo à Câmara Federal.

¹³ Possui pós doutorado em Educação na linha de pesquisa: cultura escrita, linguagens e aprendizagens pela Universidade Federal de Pelotas/RS, com o tema História de Vida e aproximações epistemológicas com o campo da Educação Musical (2019). Doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011), no campo da Educação Musical.

Como resultado, este trabalho sugere aprofundamentos relacionados às concepções de ensino, visões epistemológicas e princípios em Educação Musical das protagonistas que contribuíram com o ensino de música do Distrito Federal, fazendo deste trabalho uma fonte historiográfica para mais investigações.

1.1.4 Leopoldo Miguéz: o educador

O quarto trabalho do GT 1.3 é de Frederico Silva Santos¹⁴ (2015) e tem como título *Leopoldo Miguéz: compositor, diretor e educador musical nos primeiros anos da República*. O objetivo principal da comunicação é evidenciar a trajetória de Leopoldo Miguéz na História da Educação Musical no Brasil, observando sua ideologia e seus projetos, tendo como aporte metodológico a revisão de literatura e a pesquisa documental.

Este trabalho de Santos (2015) se desenvolveu à luz da tese proposta por Luciana Del Ben no ano 2000, quando a pesquisadora propõe uma reflexão segundo o status da Educação Musical a partir das ideias de Kraemer (2000) e Arroyo (1999). Estes autores desenvolvem conceitos relativos às dimensões que compõem o conhecimento pedagógico-musical, ou seja, influências de disciplinas filosóficas, antropológicas, sociológica, pedagógicas e políticas no ensino de música.

O autor dessa comunicação se ampara em Arroyo (1999), que infere que a Educação Musical se origina da junção de Musicologias e Pedagogias, unindo assim o estudo das músicas com as aprendizagens da educação. À luz destas concepções, a comunicação de Frederico Silva desenvolve outros aspectos ligados à atuação de Leopoldo Miguéz, como as relações sociais, a formação para docência e as metodologias utilizadas pelo maestro, professor e pesquisador da música nos primeiros anos da República.

Trata-se de uma das poucas pesquisas sobre o músico sob o viés da História da Educação, pois, segundo Frederico Silva Santos, somente o olhar atento da história conseguiria revelar uma versão não unilateral do compositor, isto é, trazer para o conhecimento do público um Miguéz muito além de sua obra sinfônica, um músico que angariou para si o trabalho de “musicalizar” uma nação, seja por meio de sua produção intelectual ou administrativa.

¹⁴ Possui técnico em Piano - Conservatório Estadual de Música "Lobo de Mesquita", Bacharelado em Piano - Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário, mestrado em Música pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (2008), doutorado em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2012) e pós-doutorando em musicologia pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015).

Os resultados desta comunicação indicam que a historiografia em geral privilegiou a dimensão de compositor do protagonista dessa pesquisa, sendo que os periódicos de época revelam a multiplicidade artística e administrativa deste grande músico brasileiro. Além disso, este escrito de Santos (2015) aponta para a necessidade de inclusão de Leopoldo Miguéz na História da Educação Musical brasileira, sugerindo mais estudos que possam cobrir esta lacuna a respeito da característica de educador do renomado compositor.

1.1.5 Villa-Lobos e a prática coral

O quinto trabalho deste conjunto de textos trata-se da comunicação *A prática coral e a educação musical*, de Rogéria Tatiane Soares Franchini¹⁵ (2015), que considera como foco principal a biografia de Villa-Lobos. Ao dividir o escrito em duas partes, a pesquisadora discorre primeiro sobre a História da Educação brasileira, explanando os benefícios do canto coral, tais como a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas e aspectos emocionais-sociais. Em seguida, analisa o Canto Orfeônico numa perspectiva histórica, no tocante ao direcionamento patriota e ideológico de Heitor Villa-Lobos, verificando em seu projeto de Educação Musical aspectos extramusicais que visavam, além do ensino de música, formar gerações de “bons” sentimentos estéticos e cívicos.

A autora desta comunicação fundamentou-se em trabalhos da Educação Musical, musicologia histórica e regência coral para desenvolver suas análises, no sentido de interpretar os benefícios das práticas do canto Orfeônico de Villa-Lobos em consonância com as políticas públicas educacionais do Brasil. Franchini (2015) também se fundamenta nas ideias de Swanwick (2003) para apontar as possibilidades de vislumbre de um mundo diferente por meio da música, pois o canto orfeônico estava inserido num contexto político e social que era alvo de críticas de parte da sociedade brasileira, dado o fato desta prática artística estar atrelada às noções de civismo difundidas na época.

Desta forma, o envolvimento do Canto Orfeônico com a política provocava desconfiança e descrédito na população em relação aos benefícios do canto coral nas escolas. No entanto, os estudos de Rogéria indicam que as vantagens do coral, bem como do ensino de música nas escolas, perpassam as barreiras ideológicas impregnadas pelo poder político vigente.

¹⁵ Mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Educação Musical pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2012) e Bacharel em Música pela Universidade Estadual de Maringá (2008). Tem experiência na área da Música, com ênfase em Educação musical e Regência coral.

Deste modo, os resultados desta comunicação indicam que o ensino de música, assim como a música vocal, está presente nas escolas há muito tempo, escrevendo sua história, independentemente dos conceitos políticos e ideológicos que os cercam. Outro destaque observado diz respeito às possibilidades proporcionadas pelos recursos historiográficos nesta pesquisa, pois ainda que o objeto desta investigação tenha como referência o maestro Heitor Villa-Lobos, os caminhos das produções da História da Educação Musical permitiu à pesquisadora enveredar por vias não pensadas nas hipóteses iniciais; isto é, caminhar por temáticas relevantes como recursos didáticos e pedagógicos do ensino da música, instituição de acervos e as relações-públicas e políticas do protagonista da pesquisa.

1.1.6 Caminhos da legislação no ensino de música

O sexto texto do GT 1.3 – História da Educação Musical traz a produção *O Professor de Música: Percursos Até a Lei 11.769/08*, de Gabriel Costa de Souza¹⁶ (2015). A comunicação destaca o período entre a promulgação da LDB 5.692/71 e a Lei 11.769/08, voltando-se para o fato de que esta última regulamentou a formação superior (Licenciatura em Música) que, no entanto, não interferiu na realidade de atuação do professor desta linguagem artística, afinal o sistema educacional brasileiro, em geral, segundo o autor, não dispõe de preparo para oferecer ensino de música.

A produção utilizou como principal fundamentação os trabalhos de Esperidião (2001) e Fonterrada (2008), além de consulta à legislação educacional brasileira, na intenção de compreender o contexto atual do ensino de música e a maneira como o ensino desta linguagem artística foi influenciado pelo histórico de leis que regulamentaram a formação e atuação do professor de música e de artes, sobretudo a partir da década de 70.

Segundo o autor deste escrito, a Lei não deixa claro qual profissional pode lecionar música e nem a formação específica para tal. Em meio a esse impasse, Souza (2015) supõe que conhecer os processos que envolvem o histórico da atuação e formação do professor de música se mostra necessário para a melhor compreensão do panorama atual do ensino de artes e música.

Como resultado, o texto aponta que, uma vez definida a implementação de uma nova regulamentação para atuação ou formação, esta não vem desvinculada das concepções já estabelecidas anteriormente relativas ao ensino de música nas escolas. Em outras palavras, a

¹⁶ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da USP (FE-USP). Possui graduação em Educação Musical pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012).

simples imposição legal não é suficiente para mudar uma concepção à cerca do ensino de música nas escolas regulares, e menos ainda garante o cumprimento da Lei.

1.1.7 Educação musical e disputa por espaços no Piauí

No texto *A Música como componente curricular nas escolas públicas e privadas do Piauí: História e Memória* de João Valter Ferreira Filho¹⁷ temos uma temática mais voltada para o impacto que a Lei 5692/71 causou na Educação Musical do Piauí, no final do século XX. A sétima comunicação deste grupo de trabalhos sublinha o empenho de alguns educadores musicais piauienses que, com o advento dessa norma (criação da disciplina Educação Artística), enfrentaram o desaparecimento da música do currículo escolar, mantendo suas atividades em escolas especiais do Estado.

O autor desenvolve sua análise amparado pelas ideias de Bastos (1990) e Queiroz (2008), no sentido de ter acesso às memórias das primeiras escolas de música do Piauí, considerando a diversidade cultural estabelecida pela vasta região territorial do Estado. Neste sentido, João Valter destaca a atuação do ensino de música por meio da Escola de Aprendizes Artífices (segundo o pesquisador, a primeira a ter aula de música no Estado piauiense), criada em Oeiras, em 1849. Por meio de uma visão histórica, o texto tece argumentos de uma investigação que chega até a década de 1970, momento em que o autor se apoia nas ideias de Ferro (2016) no que tange a regulamentação do ensino desta arte, instituída pelas reformas do governo de Antonino Freire, a partir do ano de 1909, e antes da docência desta linguagem artística enfraquecer com o advento da Lei 5692/71.

Para Ferreira Filho (2015) o definhamento da Educação Musical do Piauí começou ainda na década de 1970, o que, segundo este autor, se deu por falta de políticas públicas. Neste sentido, João Valter exalta o desbravamento dos profissionais do ensino de música diante de todas as dificuldades impostas pelas condições adversas da lei 5692/71. Nas palavras do pesquisador:

A atuação de professores e professoras, muitas vezes trabalhando em circunstâncias adversas, marcou profundamente a vida e a sociedade piauiense e, por isso mesmo, o estudo desses processos históricos e mesmo dos traços biográficos de tais personagens, se revelam como sendo de grande relevância para a compreensão da identidade musical do povo piauiense. (FERREIRA FILHO, 2015, p. 11)

¹⁷ Doutor em Música (Área de Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Educação, Especialista em Educação Musical e Licenciado em Educação Artística (Hab. Música), pela Universidade Federal do Piauí.

Os resultados desta apuração apontam que apesar das dificuldades impostas pela retirada do ensino de música do currículo das escolas, a Educação Musical piauiense foi também caracterizada por iniciativas pontuais que, por diversas vezes, mostraram bastante vigor e intensidade, gerando frutos representados pelas práticas das bandas de música e pelas escolas especializadas desta expressão artística durante o vigor da Lei 5692/71.

1.1.8 Lutero e a Educação musical no Brasil

O oitavo texto do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso da ABEM é de Cássia Neivert¹⁸ e Blank Regiana Wille¹⁹ (2015). O trabalho *A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical* analisa as influências do líder da reforma protestante no ensino de música no Brasil por meio de revisão bibliográfica em fontes como livros, artigos e documentos que tratam da temática.

Para identificar e examinar o legado de Lutero para a Educação Musical no Brasil, as autoras sinalizam como marco decisivo de sua investigação a descentralização do ensino desta linguagem artística, que era monopolizada pela igreja católica, e analisam como as ideias luteranas trouxeram ao século XVI condições para as pessoas estudarem música.

Esta comunicação se debruça sobre os aspectos missionários da docência desta expressão artística, apontando uma via de interação dupla, isto é, os preceitos religiosos que se utilizam da música, ao tempo em que a própria música se utiliza dos espaços não escolares institucionais (os templos religiosos) para se estabelecer. Desta maneira, o repertório das práticas musicais é influenciado pelas questões doutrinárias, se tornando um fomentador de ideologias. No outro sentido desta via, a música abre espaço para sobreviver nos ambientes escolares, ou onde dela se utilizarem. Nesta perspectiva, Martins (2015) sinaliza que limitador é o entendimento de que lugar de estudar música é somente nos espaços escolares.

Esta constatação é confirmada no artigo de Inês Rocha e Gilberto Garcia quanto aos trabalhos do GT 1.3 História da Educação Musical publicado na Revista da ABEM:

Isso permite-nos pensar historicamente sobre outros espaços e dimensões de ensino e de aprendizagem musical, para além das escolas de educação básica, sejam eles privados ou públicos, sistematizados ou não, o que pode incluir, ainda, uma dimensão de análise mais difusa, ao se refletir sobre o papel formativo da música enquanto

¹⁸ Professora de música pelas Prefeituras de Sapiiranga e Campo Bom/RS, formada em Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas.

¹⁹ Possui Graduação em Licenciatura em Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Pelotas (1996), Mestrado em Música Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2013).

prática social e, nesse viés, sobre as próprias culturas musicais como pedagogias (ROCHA; GARCIA, 2016, p. 122)

Este apontamento revelava uma tendência de pesquisas com temáticas relacionadas à História da Educação Musical voltadas para espaços variados do ensino de música, de maneira a fragmentar o foco dos estudos por meio de distintos objetos, proporcionando novas possibilidades de explorações históricas.

1.1.9 Educação musical e formação social

Na comunicação *Educação Musical e Formação Política no movimento operário: Rio de Janeiro e São Paulo, 1906-1921*, de Gabriel Otoni Calhau Martins²⁰ (2015), o repertório musical é analisado historicamente como elemento de formação social do movimento anarquista do início do século XX nas duas capitais mencionadas no título.

Martins (2015) utilizou como fontes os periódicos anarquistas “Novo Mundo”, “A voz do Trabalhador”, “Na barricada” e “A plebe”, destacando anúncios e documentários que davam conta de atividades musicais da época. Desta maneira, munido destes dados, o autor procura ampliar a discussão sob a ótica dos eventos sociais promovidos nos espaços operários, enfatizando as práticas não escolares no contexto da História da Educação, como os bailes, festivais e festas que ocorreram no Rio de Janeiro e São Paulo entre 1906 e 1921.

Trata-se de uma comunicação que analisa uma Educação Musical que girava em torno das orquestras formadas nos movimentos anarquistas, principalmente, com o intuito de ensinar a tocar os hinos de lutas sociais. O gesto de oferecer ensino de música já configurava um sentimento de revolta contra o sistema econômico e social, pois o autor pontua também a questão de que nesse período poucas pessoas tinham acesso ao ensino desta arte, bem como de outras práticas culturais. A publicação sinaliza que a relação música e grupos anarquistas possibilitava uma via de mão dupla, na medida em que a primeira recorria à oportunidade para se firmar como prática e o segundo se utilizava da música para pregar seus ideais.

Como resultado, percebe-se aqui também o significado do repertório musical no contexto ideológico, reiterando a música como fomentadora ideológica que abre espaços em ambientes escolares e não escolares.

²⁰ Possui graduação em Licenciatura em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Itaguaí e Professor I -Educação musical da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

1.1.10 O piano nos acessos da história de Uberlândia - MG

O décimo texto do GT 1.3 – História da Educação Musical traz a produção *A presença do piano na cidade de Uberlândia-mg: um estudo documental sobre as ações pedagógico musicais no período de 1888 a 1957*, de Daniela Carrijo Franco Cunha²¹ e Lilia Neves Gonçalves²² (2015). Esta comunicação é fundamentada nas ideias de Souza (2004), referente à música como prática social. Outra perspectiva adotada diz respeito às ideias dos sociólogos Norbert Elias (2006, 1994) e Pierre Bourdieu (2007a, 2007b, 1990), no sentido das concepções de progresso e civilização, bem como a diferenciação de classes sociais e a discussão dos vários tipos de capitais.

Como metodologia, as autoras adotaram uma visão de natureza qualitativa, subsidiadas por Denzin e Lincoln (2006) no que diz respeito à observação dos processos e significados não contemplados na pesquisa quantitativa. Para tanto, a comunicação valeu-se de fonte documental, tendo como principal recurso os jornais de época de cidade de Uberlândia.

Os autores (a) iniciam suas análises partindo da hipótese de descobrir o “papel” do piano na História da Educação Musical de Uberlândia, dentro do período citado no título, por meio de pesquisa de fontes documentais, como jornais que circularam na cidade durante aquele período. O trabalho traz os resultados da aplicação de recursos metodológicos na aula de música, refletindo acerca da diversificação destes na prática docente. Nessa perspectiva, o texto ressalta o legado do ensino de piano na Uberlândia do final do século XIX. As discussões giram em torno da importância dos dispositivos na formação docente, bem como nas aulas deste instrumento no cumprimento de uma função social.

Segundo Cunha e Gonçalves (2015) os resultados da investigação apontaram que o piano foi utilizado nas aulas de música individuais e nas escolas específicas, além de ter sido utilizado também como instrumento de educação comportamental, afinal nos concertos se ensinava a população a se “portar” e se comportar “civilizadamente” nas apresentações. Neste sentido, as autoras evidenciam neste trabalho não a metodologia do ensino do instrumento, mas o instrumento piano usado como recurso metodológico para se ensinar música e educação cívica na Uberlândia do século XIX. Portanto, aos olhos da História da Educação Musical é possível destacar as fontes documentais (jornais e periódicos) e a pesquisa histórica que permitiu às

²¹ Possui graduação em Música - Habilitação em Instrumento - piano pela Universidade Federal de Uberlândia (2000), graduação em Educação Artística - Habilitação em Música pela Universidade Federal de Uberlândia (2000) e mestrado em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (2014).

²² Possui graduação em Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Uberlândia (1989), Mestrado e Doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1993; 2007), na Subárea: Educação Musical.

investigadoras caminhar por detalhes como o estilo de vida da sociedade daquela época, alguns costumes e ideais sociais que giravam em torno do ensino do piano.

1.1.11 Caminhos das fontes documentais do ensino de música do Distrito Federal

Neste tópico aparece um texto produzido sob o viés da história das instituições de ensino de música, observando aspectos como a concepção que se tem a respeito do professor dessa linguagem artística, o levantamento de acervos historiográficos da prática de ensino e os recursos pedagógicos que os docentes têm no cotidiano. Tal esforço acontece, tendo como foco a Secretaria de Educação do DF.

A comunicação *Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: um levantamento de fontes documentais*, de Ester Elke Costa Macedo²³ (2015) é uma produção que utilizou como base de informações o Museu da Educação do Distrito Federal²⁴. A autora deste texto utilizou-se de um conjunto de documentos orais e escritos, materiais audiovisuais e bibliográficos na intenção de obter elementos que demonstram como a Secretaria de Educação estava organizando a estrutura educacional para o ensino de música nas escolas de educação básica do Distrito Federal.

Esse texto indica que tanto as fontes bibliográficas quanto as outras origens descritivas empíricas, configuram-se como recursos investigativos na História da Educação Musical. Assim, é possível refletir sobre o passado e contemplar o legado das práticas educativas que o compõem, as perspectivas e os desafios do ensino de música, de maneira a fomentar o interesse pela pesquisa em HEM, voltando-se a esta não somente como uma referência, mas como um campo específico em que é possível encontrar e formular vários objetos de estudo.

Os resultados desta averiguação apontam a necessidade de análises históricas para as pesquisas, no sentido de construir epistemologias que contemplem aspectos explicativos, compreensivos e narrativos do discurso histórico. Desta forma, a constituição dos caminhos historiográficos da História da Educação Musical assume a relevância e o compromisso de subsidiar pesquisas nessa área de estudos.

²³ Musicista, ESTER ELKE C. MACEDO, graduada em Música Licenciatura, pela Universidade de Brasília (UnB), realizou curso básico e técnico no CEP - Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília; Instrumento Principal: Piano Erudito.

²⁴ Espaço de memória, integrado por exposições interativas, fotografias, filmes, vídeos, livros, documentos, mobiliário e objetos educacionais de época que atualmente funciona no [Campus Universitário Darcy Ribeiro](#), da [Universidade de Brasília](#) (UnB), instituição que guarda seu acervo.

1.1.12 Representações do ensino de música

A décima segunda comunicação do GT 1.3 – História da Educação Musical é “*Consciência histórica*” e “*Horizontes de expectativas*” - *Reflexões para uma História da Educação Musical*”, de Gilberto Vieira Garcia²⁵ (2015). O autor conduz uma discussão sob os seguintes pontos de vista: dimensão Estética como forma e representação histórica; Memória e Consciência histórica; História das “Disciplinas” Escolares; e História da profissão docente. Tendo como principal motivação a lei 1.769/2008²⁶ o autor desta comunicação desenvolve uma discussão que questiona a importância da consciência histórica por parte dos pesquisadores de música para o campo da Educação Musical, e levanta a questão da relevância da compreensão crítica do passado e presente nas pesquisas da área, sugerindo um aprofundamento do diálogo teórico e metodológico entre a História, a Educação e a Música.

Desta forma, fundamenta-se em Le Goff (2003) no sentido de compreender o jogo de poder que manipula a concepção individual e coletiva relativa ao ensino de música nas escolas, de maneira a obedecer a interesses que podem ser individuais e coletivos. Outro ponto de ancoragem utilizado pelo autor desse escrito está nas ideias de Julia (2002) no que tange à história das disciplinas escolares, pois sugere um cuidado com o trato das informações a discorrerem sobre a presença, o sucesso e a aplicabilidade das disciplinas de música em contextos com variações de realidades.

Como resultado, Garcia (2015) indica que falar da natureza e do valor do ensino e da aprendizagem de Música envolve também a necessidade de se falar de suas complexas relações com a Educação, dentro das particularidades de cada contexto histórico. Isto porque esta arte também compõe as demandas educacionais do nosso país, e essa disciplina se desenvolve em meio às disputas por poderes na cultura.

²⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, PPGE, 2018), sob orientação da Professora Dra. Libânia Nacif Xavier. Estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales, no Centre des Recherches sur les Arts et le language, sob orientação do professor Dr. Esteban Buch (CRAL/EHESS, 2017). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio, 2014), sob a orientação da Professora Dra. Patrícia Coelho da Costa.

²⁶ Lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, alterando a Lei 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigência, com o acréscimo de um novo parágrafo ao seu artigo 26.

1.1.13 Implicações do currículo na formação docente

O último texto deste grupo de trabalhos aparece com o título *Perspectivas historiográficas para análise do currículo*, Juliana Chrispim²⁷ e Inês de Almeida Rocha (2015). A comunicação destaca o referencial teórico utilizado na análise curricular dos dois primeiros documentos escritos para nortear as práticas pedagógico-musicais nas turmas do primeiro segmento do ensino fundamental do Colégio Pedro II.

As autoras deste texto usaram revisão bibliográfica em historiografia e teorias de currículo, à luz das concepções de Ivor Goodson (2013), pesquisador que desenvolve um pensamento no tocante à formação docente com visão de história social do currículo, considerando os conhecimentos, valores e habilidades tidas como verdadeiras e legítimas em cada época e localidade. Desta maneira, a intenção de Juliana Chrispim e Inês de Almeida Rocha *foi de* avaliar de que forma os documentos analisados na pesquisa deram continuidade a alguns elementos do passado, apontando as rupturas que ficaram desde o projeto curricular da fundação do colégio em 1980.

Nesta comunicação as autoras consideram a dimensão temporal da escrita histórica, não como um retorno ou resgate de um tempo, mas sim como um recurso de manuseio de ideias que representam algo do passado, frente às fontes documentais. Desta forma, o “fazer” historiográfico se mostra como um dos focos deste trabalho, ao considerar que uma pesquisa deve se voltar para o passado, considerando a maleabilidade dos objetos e das concepções à cerca dos fatos.

1.1.14 Balanço do GT 1.3 da ABEM

Os trabalhos do GT 1.3 da ABEM apontam para a relevância do arcabouço historiográfico durante a coleta de dados e para o entendimento das questões educativas de cada comunicação estudada. São caminhos revelados por fontes como: partituras, periódicos, livros e métodos de ensino que figuraram nos textos.

No entanto, as análises da produção deste grupo de trabalho apontam lacunas representadas pela ausência de temas ligados à formação docente dos professores de música, visto que em eventos anteriores da ABEM já havia aparecido textos referentes ao assunto. Também questões relacionadas à legislação emergem como campo a ser mais explorado por

²⁷ Mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2016), possui Especialização em Arte e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ (2006), graduação em Música, com habilitação em Licenciatura pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2009), e graduação em Licenciatura Plena em Dança pela UniverCidade (2003).

pesquisadores, pois a história por trás das políticas públicas que regem o ensino de música nas escolas do Brasil, oferecem detalhes que proporcionam novos acessos investigativos adentrando em temáticas sociais.

Outra particularidade diz respeito às ideologias contidas no repertório didático utilizado na prática docente desta arte, apontando as condições sociais e políticas em que se trabalhou a Educação Musical, expondo detalhes como o ensino de música num contexto de lutas sociais e o ensino de música com objetivos doutrinários (religiosos). Há também trabalhos relativos à história da música popular, que revisitam a discussão que envolve a integração entre a música popular e o espaço de ensino de música, seja na rede privada da educação básica, seja na rede pública, ou na educação não formal.

O destaque do GT 1.3 é dado aos trabalhos com temáticas ligadas à (auto) biografia, que se debruçou sobre aspectos particulares da vida de educadores musicais, até certo ponto desconhecidos da historiografia em geral, revelando os esforços destes professores estudados para manter viva a prática do ensino de música. Foram publicados 3 textos com conteúdos ligados à pesquisa (auto) biográfica, sendo eles *Professores de música pioneiros na educação musical escolar do distrito federal: fontes documentais e análise interpretativa*, de Cabral (2015), *Leopoldo Miguéz: compositor, diretor e educador musical nos primeiros anos da República*, de Santos (2015) e o escrito *A prática coral e a educação musical* de Franchini (2015), sendo esse o tema que mais apresentou textos. Tal verificação permite um olhar para as demais produções de maneira a associá-los em assuntos comuns.

Desta maneira, para efeito de análise é possível aproximar as duas primeiras produções do GT 1.3 por se tratarem ambas de temáticas ligadas à memória da música popular do Ceará. Os textos *Memórias e esquecimentos da cena musical da cidade de Fortaleza*, de Benevides (2015) e *Música Cearense: memória e espaço no campo musical*, de Parente (2015) abordaram a maneira como a pesquisa envolvendo a música popular pode contribuir com a legitimação e valorização da cultura local do Ceará, pois os autores acreditam que o movimento dos pesquisadores nesse assunto, estimularia o estudo dos elementos artísticos da canção popular cearense nas escolas.

Outra temática que apresentou dois trabalhos, diz respeito às questões ligadas à legislação do ensino de música. Os textos *O Professor de Música: Percursos Até a Lei 11.769/08*, de Souza (2015) e *A Música como componente curricular nas escolas públicas e privadas do Piauí: História e Memória*, de Ferreira Filho (2015) trazem discussões à cerca das leis que regem o ensino desta arte, considerando este aspecto como parte importante da História

da Educação Musical. São escritos que apontam os impactos das decisões políticas que regem a Educação Musical.

O GT 1.3 da ABEM apresentou também duas comunicações ligadas ao uso do repertório na Educação Musical. Os textos *A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical*, de Neivert e Wille (2015) e *Educação Musical e Formação Política no movimento operário: Rio de Janeiro e São Paulo, 1906-1921*”, de Martins (2015) apontam que enquanto o repertório é influenciado pela cultura, esse também influencia em campos culturais, atuando como fomentadora ideológica e abre espaço para sobreviver nos ambientes escolares e também não escolares.

Neste grupo de textos há também trabalhos em que prevalece o aspecto historiográfico das pesquisas. As comunicações “*Consciência histórica e Horizontes de expectativas*” - *Reflexões para uma História da “Educação Musical”* de Garcia (2015) e “*Perspectivas historiográficas para análise do currículo*” de Chrispim e Rocha (2015) indicam a relevância do fazer historiográfico, considerando o regresso ao passado para se perceber a flexibilidade da concepção dos fatos e dos objetos envolvidos na pesquisa histórica.

Ainda neste sentido, este capítulo apurou que houve um texto que trabalhou com a questão do uso de instrumentos na prática de ensino. A produção *A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957*, de Cunha (2015) chama atenção para a questão dos dispositivos metodológicos possíveis na Educação Musical, tanto instrumentos musicais também livros, partituras, métodos e outros materiais. Neste sentido, o GT 1.3 incitou mais pesquisas ligadas ao uso dos recursos didáticos utilizados no âmbito da docência musical.

A produção *Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: um levantamento de fontes documentais*, de Ester Elke Costa Macedo (2015) focou no manuseio e na relevância das procedências documentais para as pesquisas históricas. O escrito explicita a contribuição dos arquivos de periódico, colaborações orais e escritas na compreensão das práticas educativas musicais e da organização do ensino dessa expressão artística. Este fato, além de instigar mais investigações à cerca da historiografia do ensino de música, também sugere cuidados com a preservação de acervos, bibliotecas e patrimônios culturais.

Quanto às metodologias utilizadas é relevante ressaltar o caráter bibliográfico da maioria das averiguações, isto é, o uso de materiais publicados, arquivados ou não. Destaca-se também neste grupo de trabalhos o aspecto qualitativo, enquanto se verificam pensamentos e

concepções defendidas pelos autores, que se revestiram principalmente de fundamentações da História da Educação e da Educação Musical.

O GT 1.3 – História da Educação Musical da ABEM, 2015 reuniu os primeiros esforços de pesquisadores em torno da organização e consolidação deste campo. Isto se confirma por meio da quantidade de trabalhos (13) aprovados já na primeira edição, além do fato de ser um grupo que se manteve nas edições seguintes dos congressos, como o de 2017, em que a temática foi *Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical*, o de 2019 com a temática *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos* e o mais recente 2021, que coincide com a comemoração dos 30 anos da Associação Brasileira de Educação Musical, cujo tema foi *A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM*.

Em síntese, esta primeira parte do capítulo analisou as comunicações dos Anais de Congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por meio da discussão de cada texto, apresentando um diagnóstico indicativo da trajetória do ensino de música, para refletir sobre o passado, como também para apontar caminhos em direção ao avanço. Além disso, considerando esse conjunto de trabalhos acadêmicos, o GT 1.3 sinaliza demandas para pesquisadores da área da Educação Musical e auxilia na identificação das próprias investigações para a comunidade científica.

1.2 Comunicações coordenadas do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) – 2017

Este subcapítulo se dedica às produções da seção coordenada *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas*, do eixo Políticas e Instituições Educativas, do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em João Pessoa – PB, 2017. Trata-se de um conjunto de trabalhos composto por 4 textos, que investigou a atuação de sujeitos, relações institucionais, reformas e políticas públicas da HEM.

Figura 8 – Logomarca do IX Congresso da SBHE



Fonte: UFPB, 2021

A entidade promotora desse evento é a Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE, que desde a sua fundação em 1999 se propõe a congregar professores, pesquisadores e brasileiros que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa nesse campo, estimulando pesquisas pautadas na crítica e pluralidade teórica, além de promover o intercâmbio com outras entidades de representação nacional e internacional (SBHE, 2021, p. 1). Essa agremiação representa o segundo espaço de atuação pelo qual a HEM avança por meio de comunicações de trabalhos.

Sendo assim, essa sociedade é parte do processo do movimento da História da Educação no país, pois proporciona novos espaços para a discussão e a divulgação da produção da área, tendo como expressões destes lugares físicos e simbólicos, os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), as coleções Horizontes da História da Educação e Documentos da História da Educação Brasileira (SBHE, 2021, p. 1). Desta forma, um dos espaços delineados para a divulgação e o intercâmbio de conhecimento produzidos no campo educacional histórico tem sido o Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado desde o ano 2000.

A seção coordenada de comunicações do CBHE de 2017 a qual refere-me aos trabalhos da História da Educação musical contou com a participação do autor Ademir Adeodato. O pesquisador relata que conheceu primeiro a professora Inês Rocha que esteve presente em suas bancas de qualificação e de defesa de doutorado. Por meio desse contato, a professora convidou Ademir para compor o grupo de autores da temática da HEM, colaborando com uma comunicação.

A colaboradora professora Susana Cecília de Almeida Igayara-Souza, participou deste mesmo grupo da seção coordenada do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) de 2017 com uma comunicação. A pesquisadora narrou em entrevista que conheceu a professora Inês Rocha em um evento em Portugal, e que depois de apresentar um trabalho lá, estabeleceu contato com a autora, numa espécie de “precisamos conversar mais”. Assim, os contatos começaram até chegarem à seção organizada do congresso da SBHE.

Ao que pude perceber, Inês de Almeida Rocha, não só participou com um trabalho neste grupo de textos, como também organizou, intermediou e articulou-se com os outros autores que compuseram este painel. A autora contou que quando descobriu que a maioria dos pesquisadores da História da Educação Musical estava na Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE, adotou a seguinte postura: “Grudei neles. Vamos nos juntar e pensei: é por aqui que tenho que caminhar” (ROCHA, 2021, p. 6). Desta maneira, a pesquisadora descreve que foi chegando lentamente e pegando os contatos dos professores até formarem o grupo que continha Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, Susana Cecília de Almeida Igayara-Souza, Ademir Adeodato e a própria Inês.

Segundo a colaboradora Inês de Almeida Rocha, estes autores se encontravam em congressos de Educação Musical e História da Educação, trocando ideias a respeito das temáticas da História da Educação Musical e, mantendo contato, chegaram ao ponto de sentarem-se juntos para estabelecer assim o seguinte propósito comum para as pesquisas desta área: traçar estratégias que tinham como principal objetivo fomentar, mapear a produção intelectual da HEM. Nas palavras da professora

Se eu quero solidificar uma área, preciso publicar, publicar em grupos, fortalecer esses meus colegas que estão publicando, para que a gente tenha visibilidade, e precisa ser nesta sociedade que nos valoriza (SBHE). Então, em João Pessoa eu chamei Ednardo, Ademir Adeodato e a professora Susana. A regra lá exigia que a composição de uma seção coordenada de comunicações fosse com autores de Estados diferentes. Então nós tínhamos a Susana de São Paulo, eu do Rio de Janeiro, Ademir do Espírito Santo e Ednardo do Piauí (ROCHA, 2021, p. 7)

O relato de Inês revela uma decisão estratégica tomada pelos autores dos textos das comunicações coordenadas do grupo *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas*, do eixo “Políticas e Instituições Educativas” do Congresso de 2017 da SBHE. São informações que somente os recursos da História Oral poderiam trazer de maneira a oferecer dados entrecruzados com as fontes bibliográficas. Desta interseção de elementos surgem detalhes da configuração dos caminhos desta produção intelectual, isto é, das ações de bastidores que precederam as publicações. Nesta perspectiva,

Verena Alberti (2008) aponta que estes meios de captação de informação (as entrevistas) permitem um estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas.

Ainda sobre a seção coordenada do congresso de 2017 da SBHE que reuniu os quatro pesquisadores apresentados neste estudo, o professor Ademir narrou como se organizaram para tornar a linha de condução dos trabalhos, visto que cada um já desenvolvia suas pesquisas, que tinham percursos diferentes. O entrevistado explana:

A gente pensou um cronograma, compartilhou nossas pesquisas, primeiro por meio de um pequeno resumo, depois um resumo um pouco mais expandido para poder ter uma linha de argumentação e um eixo de condução dos trabalhos para que não ficasse ali um Frankenstein²⁸ (ADEODATO, 2021, p. 4)

Neste pensamento de unidade em torno das direções dos textos observa-se o que Spíndola (2010) considera como documento: as ideias. Às vistas da História da Cultura Intelectual, este eixo de condução de pensamento é resultado de debates de um determinado grupo de pesquisa com temas afins. Estas discussões direcionam as produções para um mesmo objetivo, no caso citado refere-se à temática do grupo de trabalhos do XIX Congresso da SBHE, de 2017. Nesta perspectiva, a aliança dos quatro pesquisadores que se reuniram em João Pessoa – PB estendeu-se para além daquele evento, configurando-se como um acordo para impulsionar a produção da História da Educação Musical em outros meios de divulgação.

Assim, é significativo lembrar que as fontes orais oferecem olhares diferentes no tocante aos mesmos fatos vividos, pois estes meios de profusão (as entrevistas) são conhecidos “por trazerem uma diversidade de visões de mundo e de relatos de experiências, valorizam a heterogeneidade do vivido, em detrimento de uma homogeneidade que usualmente simplifica e distorce o mundo real, os movimentos e os conflitos da história” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 28). Isto corrobora com a concepção plural das memórias na perspectiva da História Cultural, pois apresenta versões de pessoas sob ângulos distintos relacionados a um mesmo fato.

Após considerados esses aspectos introdutórios, analiso as comunicações da seção coordenada *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas*, seguindo a sequência de apresentação do caderno do IX congresso dessa sociedade acadêmica no ano de 2017 da seguinte maneira: *As disputas pela História do Canto Orfeônico*

²⁸ Alusão ao personagem do romance de terror gótico com inspirações do movimento romântico de autoria de Mary Shelley. O personagem era composto por partes de homens diferentes, portanto todo inarmônico. Evitar que ficasse um Frankenstein, segundo o entrevistado Ademir era evitar assimetrias entre os trabalhos, propor um eixo norteador para todos, de maneira a compor um corpo harmônico, isto é um campo com escritos em sintonia.

e suas Instituições em manuais didáticos (1937-1954), de Susana Cecilia Igayara-Souza (2017); *Villa-Lobos e os signatários do Manifesto da Educação Nova: polifonias políticas e pedagógicas no instituto de educação do Rio de Janeiro*, de Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (2017); *Formação de professores de música: modelos em disputa*, de Inês de Almeida Rocha (2017); *Gomes Cardim e o ensino de música na escola normal do Espírito Santo (1908 – 1930): os orpheões escolares e o methodo analítico*, de Ademir Adeodato (2017).

1.2.1 Concorrências pela memória em manuais didáticos

Na produção *As disputas pela História do Canto Orfeônico e suas Instituições em manuais didáticos (1937-1954)* Susana Cecilia Almeida Igayara de Souza (2017) discorre sobre as disputas que envolveram a memória e a história do canto orfeônico no Brasil, objetivando apontar versões concorrentes com relação aos fatos históricos do canto coletivo, situando as instituições e os atores sociais envolvidos no campo educacional do final da década de 30 a 50.

A investigação serviu-se de manuais didáticos e livros de formação de professores como fonte de pesquisa, com discussões que giravam em torno das seguintes figuras: João Baptista Julião (Instituto Musical de São Paulo) e Heitor Villa-Lobos (Conservatório Nacional de Canto Orfeônico). A autora propõe uma análise comparativa dentro do recorte de 1930 a 1970, com o intuito de demonstrar o trabalho de enquadramento da memória e as disputas por essas reminiscências da área por meio de escritos, edições de impressos e documentos oficiais.

Igayara-Souza destaca que os mesmos atores que participavam do espaço educacional também frequentavam o campo artístico em diversas posições, ora como propositores, ora como pareceristas, como o próprio Villa-Lobos, que era autor de diversas publicações para o canto orfeônico e que também atuou como revisor na Comissão Nacional do Livro Didático. A pesquisa evidencia que tal hábito deixa nítida a intenção de divulgação das práticas de ensino de música consideradas válidas por esses professores autores, que buscavam publicar livros contendo suas técnicas docentes com a intenção de motivar mais professores a se tornarem escritores.

Desta forma, essa investigação aponta que o canto orfeônico não foi apenas uma disciplina escolar, mas parte de um conjunto de políticas públicas em que a Educação Musical assumiu uma posição estratégica com finalidades de civismo e sociabilidade, funcionando como um lastro de relevância social, a partir do qual as finalidades de educação do gosto artístico se veem facilitadas. Paralelo às intenções de solidificar as práticas orfeônicas estava o objetivo individual das figuras centrais do estudo (Heitor Villa-Lobos e João Baptista Julião) e

das instituições de ensino (Instituto Musical de São Paulo e Conservatório Nacional de Canto Orfeônico) de disputa pela memória, ou seja, de perpetuar suas práticas docentes, sustentados pelos próprios livros e manuais didáticos, utilizados como dispositivos que se somaram ao conjunto de iniciativas que intercederam pela manutenção da música na escola.

1.2.2 Nos sentidos das redes de sociabilidade de Villa-Lobos

Na segunda comunicação do grupo de trabalhos “História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas” temos as articulações políticas e pedagógicas do maestro Heitor Villa-Lobos com três signatários do Manifesto da Educação Nova (1932) no âmbito do Instituto de Educação do Rio de Janeiro: os intelectuais Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e Fernando de Azevedo.

O texto *Villa-Lobos e os signatários do Manifesto da Educação Nova: polifonias políticas e pedagógicas no instituto de educação do Rio de Janeiro* do autor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (2017) aproxima os ideais do manifesto que fazia uma defesa ousada da educação pública, laica e gratuita para todos, por meio do projeto musical-pedagógico de Villa-Lobos, que também pretendia democratizar o acesso ao ensino da música, já que nesse período não havia aula desta arte na maioria das escolas do Rio de Janeiro, então capital da República.

Para relacionar as concepções do manifesto com as intenções do projeto do maestro, Monti (2017) mobiliza fontes como partituras, correspondências, autobiografias, manuais didáticos, relatórios, periódicos, bem como, legislações e outros documentos oficiais que foram selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira - sediado no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, no Museu Villa-Lobos, na Biblioteca do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, no acervo histórico da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas - CPDOC/FGV e na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional – DIMAS.

Esse escrito indica que o Movimento dos Intelectuais da Educação Nova tinha apreço pelo canto orfeônico, pois esse seria mais uma maneira de assegurar o ensino democrático, obrigatório e gratuito, financiado pelo Estado. Tratava-se de uma prática que estava no contexto da “escola socializada”. Na produção isto fica claro, a partir das relações dos signatários com Villa-Lobos.

O primeiro signatário é Anísio Teixeira, que tinha em comum com Villa-Lobos o ideal de uma educação nacionalista, pois acreditava que o educador musical podia “civilizar” por

meio da música. O segundo é Afrânio Peixoto, Reitor da Universidade do Distrito Federal e professor de História da Educação. Esse tinha admiração pelo trabalho do compositor e professor, e aliou os benefícios da música com os ideais higienistas, uma vez que a prática vocal demanda um exercício respiratório que interfere nos pulmões, na circulação sanguínea e na oxigenação, fundamental para o bom funcionamento da mente. O terceiro signatário é Fernando de Azevedo, o redator do Manifesto da Educação dos Pioneiros da Educação Nova, que escreve com referência à contribuição do Canto Orfeônico para aprofundar e consolidar as bases espirituais da formação humana, abrindo a sensibilidade da criança às atividades ideais, destacando a função socializadora da música, que fomentava no indivíduo o espírito de coletividade.

Apreende-se nessa pesquisa que a aceitação e oficialização do canto Orfeônico de Villa-Lobos teve influências, baseada num jogo de ideais que beneficiava tanto o pensamento escolanovista do Manifesto de 1932 quanto o próprio sentimento nacionalista do educador. Neste sentido, Monti (2017) aponta que no projeto villalobiano a presença dos signatários pode ser entendida como intelectuais progressistas que apoiaram um momento significativo do ensino no Brasil, ao referendarem a música escolar, aqui mais especificamente na modalidade canto coletivo, como um instrumento no processo longo de democratização da sociedade brasileira.

1.2.3 Disputas entre modelos de formação de professores de música

O texto *Formação de professores de música: modelos em disputa* de Inês de Almeida Rocha (2017) evidencia os modelos de formação de professores de música, descritos visando investigar disputas ocorridas entre diferentes tipos de formação de docência musical. Refere-se à inserção no mercado de trabalho de dois tipos de professores: os especializados em Iniciação Musical e os preparados pelo Canto Orfeônico.

A observação da autora parte do princípio de que as práticas educativas predominantes na educação pública, no que tange ao ensino de música, eram as de Heitor Villa-Lobos. As fontes utilizadas foram programas de curso, decretos, cadernos de anotações de professores, dentre outros - se encontram arquivados no Conservatório Brasileiro de Música—Centro Universitário, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em acervos pessoais de professores egressos desses cursos.

Inês desenvolve sua análise apresentando semelhanças e diferenças entre o *Curso de Especialização para Professores de Iniciação Musical* e o *Curso de Orientação e*

Aperfeiçoamento do Ensino de Música e Canto Orfeônico. Por um lado, o primeiro curso citado, desenvolvido por Antônio Leal de Sá Pereira, Liddy Chiaffarelli Mignone (1961) e Nayde Jaguarube Alencar de Pereira (1949), fundamentados pelas ideias de Émile Jacques Dalcroze, cuja finalidade é de despertar, dirigir e coordenar o prazer musical de uma criança, sem lhe tolher a espontaneidade. Neste modelo de preparação de professores o canto, a movimentação corporal relacionada à música e a iniciação à representação escrita desta linguagem eram trabalhados de forma lúdica e considerando as etapas de desenvolvimento psicológico, cognitivo e emocional e motivacional da criança.

Por outro lado, o *Curso de Orientação e Aperfeiçoamento do Ensino de Música e Canto Orfeônico* de Villa-Lobos vivia seu auge enquanto se fazia de um repertório de canções cívicas, hinos pátrios e arranjos vocais para coro com temas folclóricos. Em outras palavras, o canto orfeônico de Villa-Lobos estava em consonância com as ideias de democratização do ensino no país e de uma educação popular de alcance nacional. Os dois modelos tinham como objetivo habilitar músicos para as atividades de ensino, entretanto somente o canto orfeônico era aceito na rede pública de ensino.

O trabalho de Inês Rocha observou que os professores de Iniciação Musical atuavam em segmentos e redes diferentes que os docentes formados para atuarem com o canto orfeônico, isto é, lecionavam na rede particular de ensino. No intuito de fazer refletir, a autora se dirige à demanda da educação infantil levantando as seguintes questões: qual o modelo adequado à Escola Primária: a Iniciação Musical ou as aulas de música com Bandinha Rítmica (villalobiana)? Qual o professor de música mais bem qualificado para essas funções, os formados pelos cursos oferecidos no Conservatório Brasileiro de Música e Escola Nacional de Música, que formavam professores especializados em Iniciação Musical ou aqueles formados pelo Conservatório de Canto Orfeônico, ou Centro de Recreação Dom Aquino Corrêa e SEMA, instituições que tiveram profissionais vinculados projeto de canto orfeônico?

A autora assinala que os dois métodos, Iniciação Musical e Canto Orfeônico, polarizaram profissionais e tiveram como lideranças, professores/músicos com um excelente nível de formação artística e intelectual, decorrentes de cursos e atuação profissional no Brasil e no exterior, e que ambos os métodos se esforçavam para formar professores capacitados para o ensino desta arte.

1.2.4 As transformações históricas do ensino de música no Espírito Santo

A comunicação *Gomes Cardim e o ensino de música na escola normal do Espírito Santo (1908 – 1930): os orpheões escolares e o methodo analítico* do autor Ademir Adeodato (2017) apresenta o resumo de uma investigação historiográfica em que foram analisadas as relações entre o ensino de música e a instrução pública no Estado do Espírito Santo.

A intenção do autor desse texto era investigar o lugar ocupado pelo ensino de música nas instituições secundárias capixabas entre os anos de 1843 (criação do Lyceu Provincial da Victoria – primeira escola de ensino secundário do ES) e 1930 (governo de Borges de Aguiar, onde foram feitas várias intervenções para a oferta do ensino musical nas escolas capixabas), refletindo sobre o espaço destinado à Educação Musical na formação docente, mais especificamente na Escola Normal Pedro II, entre os anos de 1908 e 1930.

Ademir se baseia nas ideias de Carlo Ginzburg (1989), Marc Bloch (2001) e Michael de Certeau (2006), ao tratar das fontes a saber: legislação educacional capixaba (leis, decretos, regulamentos, regimentos, etc.); documentos oficiais diversos (ofícios, atas, requerimentos, livros de ponto e registros de dados estatísticos); relatórios dos Presidentes do Estado e dos Diretores da Instrução Pública do ES, encontrados no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) e em algumas escolas da capital. Na investigação foram selecionados também quatro grandes jornais que circulavam no período delimitado. São eles: o *Correio da Vitória* (1842-1873), o *Horizonte* (1872-1910), o *Commercio Espírito Santense* (1891-1910) e o *Diário da Manhã* (1908 – 1937).

O texto se desenvolve a partir do contexto que o Estado do Espírito Santo se encontrava no final do século XIX e início do século XX, numa realidade em que as fortes secas e a disseminação de várias epidemias ocorridas, somadas a desvalorização da moeda nacional e a queda no preço do café (SALIM, 2009), trouxeram uma situação delicada do ponto de vista financeiro. Neste sentido, as atividades da Escola Normal Pedro II (única do Estado para a formação de professores) foram suspensas entre os anos de 1898 e 1900 (ROMANELLI, 2008). Entretanto, o cenário começa a mudar a partir de 1908, por meio das melhorias econômicas e financeiras do Estado promovidas pelo governador Jerônimo Monteiro (1908-1912), que iniciou uma ampla reformulação em diferentes setores, contratando para a reforma educacional o educador paulista Carlos Alberto Gomes Cardim, 1908 a 1909.

Adeodato (2017) aponta que o programa reformador proposto por Cardim estava pautado nos pressupostos da Escola Nova – corrente pedagógica que começava a ganhar espaço no cenário educacional brasileiro, e que via na instrução pública um potente instrumento para

a difusão dos valores e ideais advindos com o regime republicano, tais como: a modernidade, o progresso, o nacionalismo e a sofisticação (SALIM, 2009). Desta forma, a mudança se deu por meio da inserção de novas disciplinas e de novos conteúdos programáticos relacionados ao ensino de música.

Houve também mudanças nos investimentos em recursos materiais, pedagógicos e humanos para as aulas de música, como, por exemplo, a compra de pianos e a contratação de um professor com formação musical para a Escola Normal. Segundo o autor deste texto, Gomes Cardim trabalhou na reforma educacional do ES entre 1908 e 1909 e foi convidado a retornar em 1920 para atuar na instrução pública, mas dessa vez, exclusivamente, para coordenar o projeto de implementação do ensino de música nas escolas. O educador estruturou suas proposições para o ensino da música na Escola Normal, obedecendo “a um plano de reorganização que se dividiu em duas partes: a) introdução do ensino da música pelo *methodo analytico*; b) organização dos orfeões escolares (AGUIAR, 1930, p. 87)”.

Para garantir a inserção das novas concepções pedagógicas, Cardim apontou que os professores teriam de fazer um estágio de habilitação para aplicação do método, a fim de poderem iniciar a formação de novos coros *orpheonicos*. A pesquisa apontou que tudo corria bem até que com o movimento político ocorrido em âmbito nacional na década de 1930 e a chegada de Getúlio Vargas ao poder, a reforma foi bruscamente interrompida (SALIM, 2009). Assim, ocorreu a destituição do Presidente do Estado, e Gomes Cardim foi afastado do cargo e as ações que vinham sendo postas em curso são bruscamente interrompidas.

As transformações históricas ocorridas na educação do Espírito Santo apontaram o modo como a formação docente foi se tornando prioridade no Estado, pois além da crença nas possibilidades pedagógicas e na natureza moral da música, aliada à sua capacidade de ser utilizada como meio para a inculcação dos novos ideais nacionalistas, esta linguagem artística fez com que a disciplina no currículo escolar recebesse especial atenção nas novas grades implementadas nas reformulações ocorridas na Escola Normal do Espírito Santo.

Logo, a pesquisa de Ademir Adeodato aponta que o crescimento da oferta do ensino musical se deu tanto do ponto de vista do acesso quanto da preocupação com a qualidade das aulas disponibilizadas, principalmente com as ações reformadoras propostas por Gomes Cardim, a partir de 1908, as quais alcançaram seu auge nos anos de 1928 e 1930, quando o ensino musical foi inserido em todos os anos da instrução primária e do curso normal. Entretanto, as disputas e os interesses que emergiram desse novo contexto político e social influenciaram no apagamento dessa importante fase da historiografia educacional capixaba.

1.2.5 O ensino de música e o empenho nos poscênios dos holofotes

Neste segundo subcapítulo os textos da seção coordenada *História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas*, do eixo de trabalhos Políticas e Instituições Educativas do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), ocorrido em João Pessoa – PB, 2017 apresentam os entraves ocorridos nos bastidores do ensino e formação de professores de música no Brasil, ao analisar as disputas políticas, pedagógicas e as questões ocorridas em paralelo na vida de alguns ao fato histórico oficial. São produções que expõem como a Educação Musical serviu-se dos interesses vinculados aos ideais cívicos e patriotas entre as décadas de 1930 e 1970, visando um espaço, impondo modelos e disputas na forma de preparação docente desta expressão artística.

Desta forma, a segunda parte deste capítulo destaca aspectos metodológicos da pesquisa (auto) biográfica, como entrevistas, revisões bibliográficas e levantamentos, apresentando em comum o tratamento das fontes, tais como leis, decretos, regulamentos, regimentos, ofícios, livros, relatórios, periódicos de época, cartas e acervos públicos, ressaltando a relevância das iniciativas dos professores que, simultaneamente, eram gestores, editores de livros, revistas e formadores de outros mestres. Este grupo de escritos acentua também a recorrência a autores vinculados à História e à História da Educação, destacando-se: Carlo Ginzburg, Marc Bloch, Le Goff, Michael de Certeau, Benedict Anderson, Pierre Bourdieu e António Viñao Frago.

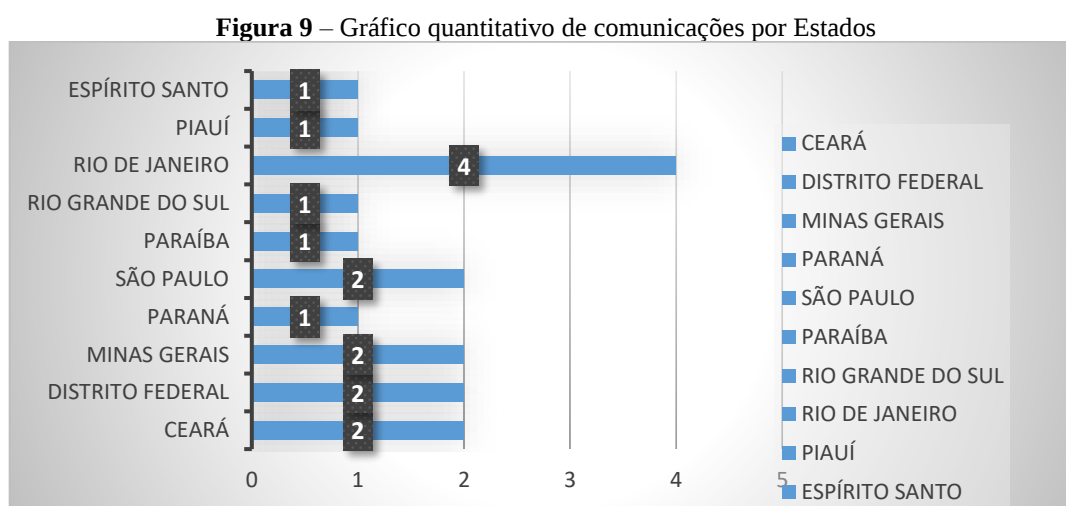
Estes dados apontam que a parceria pelos espaços de difusão de conhecimento entre a História da Educação e a História da Educação Musical vai promovendo cada vez mais esta segunda como um movimento que se organiza em forma de campo de estudos, ao tempo em que promove debates e incentiva pesquisas. Dessa interação entre as duas áreas emerge para a sociedade trabalhos que qualificam e sugerem direções para os rumos da pesquisa da docência musical, enquanto apresenta discussões que manifestam concepções sobre o ensino desta arte, por meio de análise histórica.

1.3 Cenário das comunicações pelo Brasil

O capítulo *Rumos da História da Educação Musical nos congressos da ABEM e da SBHE* aponta para a relevância dos acervos durante a coleta de dados, no sentido de interpretar as questões educativas observadas durante o estudo. As análises perpassaram o início da organização dos autores deste movimento e perceberam novos espaços para atuação e divulgação de trabalhos da HEM.

Assim, esta parte da dissertação analisou primeiramente as comunicações do GT 1.3 – História da Educação Musical do XXII Congresso da ABEM, de 2015. O subcapítulo que tratou destas comunicações oferece um diagnóstico da trajetória de trabalhos referentes ao ensino de música, visando refletir referenciando o passado e apontando caminhos em direção ao avanço.

No segundo momento, as comunicações coordenadas do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) – 2017 apresentaram os entraves ocorridos nos bastidores do ensino de música no Brasil ao analisar as disputas políticas, pedagógicas e as questões ocorridas em paralelo ao fato histórico oficial. Juntando os textos dos dois eventos acadêmicos explorados neste capítulo, temos o seguinte panorama:



Dos escritos apresentados, o Ceará, o Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo têm duas produções. Paraná, Paraíba, Rio Grande do Sul, Piauí e Espírito Santo aparecem com 1 escrito cada. O Rio de Janeiro possui 4 textos que se somam aos demais, completando 17 comunicações no total. Estas informações destacam o estado fluminense na produção de trabalhos ligados à História da Educação Musical. As informações indicam que o acesso aos acervos históricos de instituições tradicionais de ensino de música da antiga capital do Império, como o Colégio Pedro II e o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, hoje Instituto Villa-Lobos, seja um dos fatores que estimulariam o interesse dos investigadores por temas históricos da docência desta arte.

Por estes números, é possível apontar que a História da Educação Musical tem uma vasta área a ser explorada, tomando como ponto de partida a localização de origem das pesquisas analisadas neste capítulo. Além disso, os Estados que aparecem na diagramação

ilustram o início de uma variação dos trabalhos de diferentes regiões do país, uma das intenções deste movimento de estudos exemplificada na figura 10.

Figura 10 – Mapa das comunicações por Estados e regiões do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Em relação ao quadro de autores, este capítulo apurou que a presença feminina se deu de maneira igual à frequência masculina. Juntando os trabalhos individuais e as parcerias nos escritos, a presença feminina chamou atenção nesses eventos de difusão de conhecimentos acadêmicos. Foram 11 mulheres e 10 homens, informação que reflete a boa participação das pesquisadoras nos eventos acadêmicos da História da Educação Musical. Tal constatação destaca que esse movimento se configura como um espaço bem ocupado por elas, no que diz respeito aos eventos de divulgação coletiva de produção de conhecimento. Além disso, a ligeira vantagem numérica atua corroborando com o que a História Cultural infere sobre vislumbrar pontos de vistas diferentes, isto é, novas interpretações com foco histórico.

A presença feminina também é bem notada nas produções de cunho (auto) biográficos. Foram cinco docentes investigados como sujeitos do estudo, sendo 3 mulheres e 2 homens. Embora não tenha sido o foco deste capítulo, a questão de gênero afina o olhar para trabalhos que expuseram nas entrelinhas as articulações sociais de cada educadora, apontando um caminho que busca a superação de preconceitos de gênero frente aos desafios de se lecionar música em cada tempo e contexto específico.

Assim, após notar características da (auto) biografia em algumas comunicações dos eventos observados neste capítulo, foi possível também organizar alguns trabalhos por temáticas afins, de maneira a serem agrupados da seguinte forma para efeito de análise:

Figura 11: Tabela temática das comunicações da ABEM e SBHE

TEMÁTICAS	TÍTULOS DO TRABALHOS
(Auto) biografia	• <i>Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: fontes documentais e análise interpretativa</i>, Clarice Cabral, 2015; • <i>Leopoldo Miguéz: compositor, diretor e educador musical nos primeiros anos da República</i>, Frederico Silva Santos, 2015; • <i>Villa-Lobos e os signatários do Manifesto da educação nova: polifonias políticas e pedagógicas no Instituto de Educação do Rio de Janeiro</i>, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, 2017;
Práticas educativas	• <i>A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957</i>, Daniela Carrijo Franco Cunha e Lilia Neves Gonçalves, 2015; • <i>A prática coral e a educação musical</i>, Rogéria Tatiane Soares Franchini, 2015;
Análise historiográfica	• <i>Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: um levantamento de fontes documentais</i>, Ester Elke Costa Macedo, 2015; • <i>Perspectivas historiográficas para análise do currículo</i>, Juliana Chrispim e Inês de Almeida Rocha, 2015; • <i>As disputas pela história do Canto Orfeônico e a memória de suas Instituições em manuais didáticos (décadas de 30-60)</i>, Susana Cecília Igayara-Souza, 2017; • <i>Formação de professores de música: modelos em disputa</i>, Inês de Almeida Rocha, 2017; • <i>Gomes Cardim e o ensino de música na escola normal do Espírito Santo (1908 - 1930): os orpheões escolares e o methodo analítico</i>, Ademir Adeodato, 2017.
Educação musical e Cultura	• <i>Memórias e esquecimentos da cena musical da cidade de Fortaleza</i>, Caio Benevides, 2015; • <i>A Influência de Martinho Lutero na Educação Musical</i>, Cássia Neivert e Regiana Blanck, 2015; • <i>Música Cearense: memória e espaço no campo musical</i>, Filipe Ximenes Parente, 2015; • <i>Educação Musical e Formação Política no movimento operário: Rio de Janeiro e São Paulo, 1906-1921</i>, Gabriel Otoni Calhau Martins, 2015; • <i>“Consciência histórica” e “Horizontes de expectativas” Reflexões para uma História da “Educação Musical”</i>, Gilberto Vieira Garcia, 2015;
Legislação	• <i>O Professor de Música: Percursos Até a Lei 11.769/08</i>, Gabriel Costa de Souza, 2015; • <i>A Música como componente curricular nas escolas públicas e privadas do Piauí: História e Memória</i>, João Valter Ferreira Filho, 2015;

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O primeiro destaque a ser dado diz respeito aos trabalhos que envolveram *análises historiográficas* nas temáticas. Este grupo de assuntos reuniu 5 textos e expôs a relevância dos registros e a maneira como as fontes são interpretadas, desenvolvendo teorias que podem mudar a maneira como percebemos fatos do passado. São pesquisas que sugerem várias versões da história que se alteram por meio de diferentes pontos de vista. Portanto, devido às muitas possibilidades de caminhos oferecidos pelos registros escritos e a maneira como são abordados, as produções historiográficas podem revelar muitas memórias advindas de concepções diferentes, ou seja, oferece um caminho vasto para mais averiguações.

Também com 5 textos, o grupo da temática *Educação Musical e Cultura* se evidencia por trazer a discussão que envolve a relação “música x cultura”. As pesquisas deste grupo de textos abordam a maneira como elementos da cultura, como a canção popular e as ideologias se dão na docência dessa linguagem artística, buscando compreender no macro universo social como a música se situa e sobrevive em espaços além das escolas.

Tendo como base, os dois grupos em destaque supracitados, é possível perceber envolvimento da História da Educação Musical com áreas como a História Cultural, enquanto os aspectos historiográficos trazem novas versões e pontos de vistas. Há também abrangência com a História ao reviver fatos já descritos, assim como há contato com a História Escrita, que considera os aspectos formais do uso da escrita e sua finalidade na sociedade.

Vale ressaltar que os dois eventos analisados neste capítulo possuem dimensões diferentes de representatividade em âmbito acadêmico, pois o GT 1.3 – História da Educação Musical da ABEM é um grupo dentro de outro grupo maior (GT 1) com temáticas da Educação Musical. Já o grupo de textos do CBHE é uma seção coordenada, dentro de um eixo de comunicações de um congresso com várias áreas de pesquisa. Deste modo, embora dentro de um evento com vários temas da História da Educação, este segundo conjunto de produções possui o significado de expansão de pesquisas da HEM.

Pelo que foi exposto neste capítulo é possível apontar que os eventos foram e ainda são importantes para a História da Educação Musical, pois representam possibilidades de experiências que podem trazer novas perspectivas para esse movimento, além de representarem um meio de divulgação das produções e contribuir com a consolidação dessa área. No entanto, a colaboradora Inês Rocha pontuou:

Os eventos são importantes para consolidar, mas a forma como a gente lida com eles também. Eles dialogando com as publicações, pois os congressos por si só poderiam ter ficado esquecidos. Mas o fato de eu e o Gilberto termos feito um texto e publicado na revista da ABEM, este virou um norte para os trabalhos seguintes (ROCHA, 2021, p.13)

Inês referiu-se ao seu artigo feito em parceria com Gilberto Garcia. No texto os autores tecem análise no tocante ao caráter histórico dos textos que estiveram presentes no primeiro GT da História da Educação Musical na ABEM. A colaboradora acredita que apesar de todas as críticas tecidas em relação ao rigor das observações contidas em seu artigo, esse material se tornou referência para os trabalhos seguintes. Em outras palavras, os eventos são relevantes para os pesquisadores, mas precisam deixar rastros de produção bibliográfica para instigar novas investigações.

Na opinião da interlocutora Susana Igayara-Souza, os eventos, especialmente os de níveis nacionais, trazem uma visão mais detalhada da História da Educação Musical por meio das memórias de pessoas de grande relevância para uma certa região do país. Em entrevista, a autora disse:

O que eu acho interessante neste movimento que vem acontecendo mais recentemente (da HEM) é, as vezes, o levantamento de situações locais, personalidades com grande impacto numa determinada cidade, ou num estado e ver o quanto isso é relevante pra gente conhecer a História da Educação Musical de uma maneira geral (IGAYARA-SOUZA, 2021, p. 4)

Nessa perspectiva, a História da Educação Musical renuncia a uma história totalizante e aprofunda-se em cada contexto educativo regido pelas realidades locais. São memórias de instituições e de pessoas que contribuíram com a docência musical de lugares diferentes, em circunstâncias regidas por ideologias e interesses em âmbito nacional e regional. De outra maneira, são fatos que indicam a maneira como o ensino de música foi utilizado como instrumento de uma intenção primeira à de musicalizar.

Ainda na esfera das contribuições dos eventos para a História da Educação Musical, o colaborador Ademir Adeodato aponta dois aspectos que envolvem o durante e o depois desses encontros de pesquisadores. Para o entrevistado

Os eventos têm uma dupla função: primeiro eles funcionam como uma ação que integra e divulga os trabalhos que vem sendo feitos, num espaço que proporciona conhecer novas pesquisas, distribuídas nos programas de pós-graduação do Brasil inteiro, mas também servem como disparadores, pois existem pessoas que não estão necessariamente envolvidas com a temática, mas a partir da participação nos GTs vão se encantando com as discussões e podem construir seus projetos a partir do conhecimento de um tema (ADEODATO, 2021, p. 5)

O depoimento de Ademir sugere também que os eventos são referenciais para os investigadores, funcionando como um aglutinador de ideias e instigador de novos projetos. O interlocutor lembrou também que esse tipo de contato entre professores de música pode

incentivar a busca pela pós-graduação, pois o GT da História da Educação Musical, por exemplo, comporta também trabalhos de nível de graduação.

Após as análises dos textos dos congressos da ABEM e da SBHE, com os depoimentos dos entrevistados, este capítulo apresenta como resultado a significativa contribuição dos eventos no movimento da História da Educação Musical. As fundamentações que alicerçaram as análises desta área de estudos por meio das produções contidas nos eventos, somadas aos depoimentos dos entrevistados, indicam que os trabalhos (artigos e comunicações) podem crescer ainda mais dentro desses espaços de discussão (congressos).

Assim, os rumos da História da Educação Musical apontados pelas comunicações dos congressos indicam que a perspectiva histórica nas pesquisas está presente em diferentes regiões do país, sinalizando possibilidades e demandas. Deste modo, esse movimento vai se estabelecendo promovendo debates, incentivando pesquisas, oferecendo abertura para trabalhos e fazendo emergir estudos que qualificam e aspiram direções para os caminhos metodológicos das investigações desta linguagem artística.

2 LIVROS: COLETÂNEAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

O presente capítulo se debruça sobre dois livros da área da História da Educação Musical que foram frutos do contato entre Inês de Almeida Rocha, Ademir Adeodato, Susana Cecília Almeida Igayara de Souza e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. Tendo como objetivo compreender a relevância de tais obras nos caminhos da produção intelectual deste movimento, esta parte da dissertação reflete sobre os textos e os percursos que deram origem aos dois títulos a saber: o primeiro é *Ecos e Memórias: histórias de ensinamentos, aprendizagens e músicas*, organizado por Ednardo Monti e Inês Rocha (2019); o segundo é *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música*, uma coleção de escritos organizada por Inês Rocha, Susana Igayara-Souza e Ednardo Monti (2020).

Fazendo parte das estratégias que visaram o fomento da produção da História da Educação Musical, as publicações configuram-se como mais um importante passo no sentido de avanço desta área de estudos. O grupo de pesquisadores supracitados se juntou na seção coordenada de comunicações “História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos, instituições e disputas políticas” do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em João Pessoa – PB onde, segundo a professora Inês Rocha (2021) em entrevista relatou, os autores se reuniram no intuito de definir os passos necessários para robustecer a produção deste movimento.

Os livros contam com a participação de autores do Brasil, México, Portugal e Espanha e registram saberes e práticas pedagógicas cotidianas, além de apresentarem perspectivas investigativas em ensino de música, caminhando para a internacionalização e firmando ainda mais a temática nos estudos. Na conexão com investigadores desses países, a História da Educação Musical estabelece um eixo ibérico que mantém o campo de atuação brasileiro em contato direto com as tendências das pesquisas em HEM em parte da Europa. Segundo a colaboradora Susana Igayara-Souza (2021), os contatos entre os pesquisadores se deram inicialmente por meio de encontros em congressos internacionais e se estendeu por meio de telefonemas, e-mails e outros meios digitais.

Além das informações de Susana, as análises dos textos que compõem os caminhos da produção dos livros são entrecruzadas pelos dados obtidos por meio de entrevistas com Inês de Almeida Rocha e Ademir Adeodato que, possuem participação no meio de difusão de conhecimento abordado no primeiro capítulo deste estudo e também escritos nas obras explorados nesta parte da dissertação. Desta maneira, as informações trazidas pelos entrevistados apresentam detalhes que só quem vivenciou os bastidores das reuniões que culminaram com a publicação dos dois exemplares pode comunicar.

Por este ponto de vista, isto é, os diálogos com os colaboradores, as análises se baseiam no conceito de testemunho dos fatos trazido por Verena Alberti (2008), que “consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente” (ALBERTI, 2008, p. 155). Esta autora aponta que a História Oral permite o acesso a registros pessoais e a testemunhos que revelam “histórias dentro da história”, oferecendo novas visões tocantes aos fatos já conhecidos, a partir de informações dos bastidores dos eventos que antecederam as produções. Assim, a intenção é compreender como se deram as relações entre os colaboradores dos livros durante os contatos que prenunciaram as produções, a forma que se articularam e planejaram as ações que culminaram com as publicações.

Dito isto, trago a indicação de que os livros foram idealizados praticamente juntos e fizeram parte de uma estratégia conjunta de autores de diferentes regiões do Brasil com a intenção de estimular mais produções nessa área. Além disso, os organizadores das obras já haviam estabelecido contatos advindos de bancas, cursos e encontros anteriores. Neste sentido, Inês Rocha narrou:

Os livros têm histórias intrincadas. Era mais uma ação que eu propunha para os meus colegas, inclusive a sua dissertação era uma destas, em que nós conversamos lá em João Pessoa²⁹ para o movimento em torno da História da Educação Musical vingar, dar certo. Daí saíram levantamentos, publicações de livros só de teses, publicações só de dissertações, publicações em revistas e dossiê, entre outros (ROCHA, 2021, p. 10)

As análises dos livros explorados neste capítulo apresentam na perspectiva da História Cultural lembranças de figuras desconhecidos da concepção pragmática da Educação Musical, como se tivessem sido derrotados na batalha dos registros que compõem a memória coletiva. Neste sentido, concordo com o pensamento de Circe Bittencourt, que aponta que “aos vencidos restam apenas o esquecimento e a exclusão da História e da política preservacionista” (BITTENCOURT, 2004, p. 136). Em outras palavras, as obras apresentam informações antes ocultas acerca de professores de música que contribuíram de diferentes lugares do país e em momentos distintos com a História da Educação Musical, mas que não são conhecidos ou notados.

Ainda no viés das fundamentações, o presente capítulo apresenta na concepção da História da Cultura Intelectual as ideias de Spíndola (2010), que considera como objeto de estudo autores, teorias e textos, tomando como base as discussões e apropriações de princípios

²⁹ Referente aos encontros do grupo de debates “História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas”, do eixo temático “Políticas e Instituições Educativas”, sessão coordenada de comunicações do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, 2017, em João Pessoa.

de uma área de estudos. Desta maneira, como os pesquisadores de uma área se mobilizam, expõe pensamentos e tendências relativas às pesquisas, de jeito que tal motivação se torna o próprio objeto de uma investigação. Para este autor, as ideias que perpassam as produções de um determinado campo de pesquisa se firmam como documentos e se relacionam com concepções de outras áreas de estudo.

Por conseguinte, esta parte da dissertação se serve também da perspectiva citada no sentido de compreender como os textos dos livros dialogam, quais as apropriações de ideias que entremeiam os autores e quais as práticas metodológicas mais comuns entre os pesquisadores. Em detalhe, faz-se um estudo das produções dos livros, observando os conceitos que regem os caminhos da produção intelectual da História da Educação Musical.

Assim sendo, este capítulo se debruça no primeiro momento sobre o livro *Ecos e Memórias: história de ensinamentos, aprendizagens e músicas*, obra que traz pesquisas gestadas em cursos de pós-graduação de Educação e Música, no Brasil e Espanha, com temáticas relacionando o ensino e aprendizagem desta expressão artística, focando nos espaços cujo ensino e a aprendizagem acontecem, considerando as diferentes abordagens, temporalidades, fontes e acervos de pesquisas diversificadas. O título conta com autores que participaram de encontros acadêmicos, congressos, seminários promovidos por associações de História da Educação em nível nacional, luso-brasileiro, ibero-americano e internacional, conferindo assim integração e credibilidade global à História da Educação Musical.

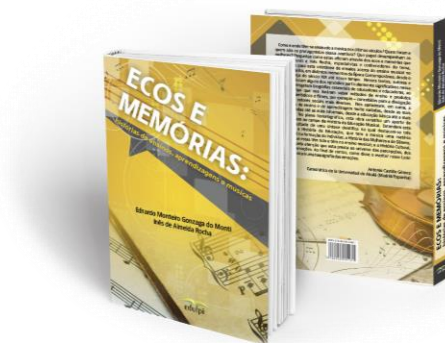
O segundo momento deste capítulo focaliza o livro *Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música*. A obra é “um registro de saberes de doutores em educação com conhecimentos consolidados com/nas/pelas práticas pedagógicas cotidianas de musicistas, professores e pesquisadores, evidenciados e construídos a partir de pesquisas científicas” (ROCHA; IGAYARA-SOUSA; MONTI, 2020, p. 9). Trata-se de uma produção que também teve origem em um encontro acadêmico, mais precisamente o IX Congresso da Sociedade Brasileira de História da Educação – CBHE.

2.1 Nas páginas do *Ecos e Memórias*: vias da produção intelectual da História da Educação Musical

Este subcapítulo propõe um acesso ao livro *Ecos e Memórias: história de ensinamentos, aprendizagens e músicas* de 2019, uma obra organizada por Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida Rocha. O objetivo é contabilizar os escritos e refletir sobre os

conteúdos temáticos deste conjunto de textos, na intenção de interpretar os caminhos metodológicos e as direções temáticas das produções.

Figura 12 – Capa do livro Ecos e Memórias



Fonte: UFPI, 2021³⁰

A produção teve fomento do Programa de Auxílio para Publicação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI, por meio do edital 003/2019, programa cujo objetivo é conceder auxílio financeiro parcial ou total para pesquisadores com vínculo efetivo em instituições de ensino, ou pesquisa do Piauí, apoiando a publicação de livros impressos ou digitais. Conforme Monti e Rocha (2019) explanam na apresentação desta obra, os autores que integram este tratado participaram de encontros acadêmicos, congressos, seminários promovidos por associações de História da Educação ao nível nacional, luso-brasileiro, iberoamericano e internacional. Os trabalhos são variados no que tange às condições nas quais ocorrem o ensino e a aprendizagem de música, tais como distintas temporalidades, diferentes localidades, fontes e acervos diversificados.

A editora deste livro é a EDUFPI, da Universidade Federal do Piauí e teve como revisor Francisco Antonio Machado Araujo, que também foi responsável pela editoração. Pela diagramação o responsável foi Wellington Silva e a capa ficou a cargo da Mediação Acadêmica. Como editor o livro traz Ricardo Alaggio Ribeiro. O conselho editorial da EDUFPI na época era composto por: Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente), Acácio Salvador Veras e Silva, Antonio Fonseca dos Santos Neto, Wilson Seraine da Silva Filho, Gustavo Fortes Said, Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz e Viriato Campelo.

³⁰ Disponível em: <https://www.ufpi.br/ebooks-2019-ppged>. Acesso em 15 out 2021.

Sendo assim, *Ecos e Memórias* foi submetido aos critérios estabelecidos pelo programa para a concessão do incentivo financeiro, como: a) potencial voltado para a difusão do conhecimento científico e da popularização da ciência e do fomento a iniciativas de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação social do Piauí; b) potencial de aplicabilidade ao desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico do Piauí; c) potencial prioritário para o tema COVID-19. Neste sentido, os organizadores precisaram atender a alguns requisitos como vínculo empregatício em instituição pública e terem sido aprovados pela comissão editorial, no caso a EDUFPI.

Em relação à publicação do livro, este subcapítulo inicia as análises a partir do pensamento de um dos sujeitos deste estudo. Em entrevista concedida para este trabalho, o professor Ademir Adeotado destaca de imediato a importância da obra na diversificação das regiões onde se produz trabalhos acadêmicos com a temática da História da Educação Musical:

Destaco o empenho do professor Ednardo Monti e da professora Inês Rocha, que têm se esforçado bastante no sentido de trazer uma História da Educação Musical mais plural, fugindo um pouco daquelas produções que apresentam uma história muito singular da música, mais direcionados para o Rio de Janeiro e municípios da corte, buscando trazer novos olhares para outras localidades e outros caminhar de regiões que também tiveram experiências significativas no campo do ensino da música ao longo da história (ADEODATO, 2021, p. 2)

Esta afirmativa está pautada na questão de que a obra, agora em foco, contém textos de autores de diferentes regiões do Brasil, além de países como Espanha e México. São seis capítulos de pesquisadores da região sudeste, quatro da região nordeste e duas de autoras espanholas. Os trabalhos da região sudeste são de investigadores vinculados às instituições de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, já as produções da região nordeste são de cientistas do Piauí, Paraíba e Sergipe.

Tal diversificação de trabalhos também pode ser pontuada sob o viés de um novo pensar histórico, conforme as ideias de Circe Bittencourt (2004), que aponta novos olhares na constituição de uma memória plural. Segundo essa autora, a História Cultural só faz sentido se a produção histórica deixa de olhar somente para os bens culturais representativos dos segmentos dominantes para visualizar aspectos micros da memória, pois a historiografia brasileira tradicional privilegiou a ação dos “heróis nacionais”, ignorando outros sujeitos históricos.

Uma vez ciente desta dimensão mais abrangente dos fatos históricos, é possível um olhar direcionado aos aspectos das memórias plurais que aparecem nos textos do livro *Ecos e*

Memórias apresentando versões ainda não tão conhecidas da história de professoras, músicos e de iniciativas também relevantes para esse movimento de pesquisadores.

A apresentação do livro foi de autoria da Dra. Blanca Susana Vega Martínez (México) e o prefácio teve como redator o Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira, ambos parceiros assimilados pelos autores deste livro durante seus percursos acadêmicos na História da Educação. Há também no convite dos organizadores à leitura do livro uma menção ao Dr. António Castillo Gómez, orientador estrangeiro dos organizadores do *Ecos e Memórias* durante os períodos de estágio de doutoramento no exterior, com o qual participaram de um grupo de pesquisa sediado na cidade de Alcalá de Henares (comunidade de Madrid).

A respeito das fontes utilizadas, são pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado, doutorado e por investigadores que somam mais experiência na área, focando na contextualização da História da Educação Musical. As produções se aliam aos referenciais de outras áreas, como da História da Educação e Educação Musical e abordam aspectos como memória, espaço biográfico, e música.

No que concerne aos conteúdos, são textos que seguem perspectivas e aportes da História da Educação Musical, pois seguindo os pensamentos de Pereira (2019) houve esforço coletivo em torno de objetivos, objetos de pesquisa e práticas comuns desta área de estudos. Desta maneira, as temáticas variam em sujeitos nas pesquisas, mas mantêm-se atreladas ao objetivo comum de robustecer as produções da HEM.

Sendo assim, além da música, os trabalhos têm em comum o interesse pela História e pela Educação, sendo o livro um projeto pensado no intuito de “reunir pesquisadores que circulavam nesses espaços acadêmicos (congressos, encontros, bancas), possibilitando oferecer visibilidade e destaque para a singularidade dessa produção acadêmica” (MONTI; ROCHA, 2019, p. 18). Por conseguinte, é possível notar o esforço dos organizadores dos livros no sentido de apontar referenciais teóricos e metodologias de pesquisas alinhadas com as aprendizagens e os ensinamentos de música, considerando como elementos relevantes o tempo, o espaço, a sociedade, a memória e a perspectiva histórica.

O movimento da produção intelectual da História da Educação Musical revela também o fenômeno do diálogo desta área com variados campos de pesquisa, como da Educação, da Música, da História da Educação, da História da Música e da Educação Musical. Esta interação se justifica também, enquanto qualquer levantamento com esta temática revela que muitos trabalhos com enfoque histórico estão na área da Educação, por exemplo, além da área Educação Musical, principalmente no âmbito dos Programas de Pós-graduação. Por isso, no que concerne aos autores do livro, “o fato de todos serem músicos, professores de música e

pesquisadores de história, educação e música, os unifica, gera uma perspectiva e um olhar diferenciado” (MONTI; ROCHA, 2019, p. 19). Neste sentido, esta obra representa um significativo passo também na divulgação de um espaço ocupado por professores e investigadores ligados ao ensino de música.

No entanto, é preciso lembrar que os trabalhos com enfoque histórico estiveram presentes nos eventos acadêmicos desde a década de 90, como cita a professora Inês Rocha em relação às produções da ABEM: “se a gente olhar os textos, desde a primeira edição dos Congressos, eles estão contando coisas do passado, estão rememorando, eles têm características de memoriais” (ROCHA, 2021, p. 4). Logo, é possível perceber que a produção sobre o referido assunto deste livro reúne pesquisadores outrora dispersos em diferentes grupos de pesquisas, visto que ainda não havia um espaço para discussões relativas à História da Educação Musical. Desse modo, além do GT 1.3 de 2015 da ABEM e do grupo da seção coordenada de comunicações do IX CBHE de 2017 analisados no capítulo anterior, o livro *Ecos e Memórias* representou também a congregação de autores sob um mesmo tema, fortificando os laços teóricos e metodológicos e estimulando a pesquisa entre os professores de música.

Ao apresentar a obra como uma coleção de textos de caráter biográfico e de práticas pedagógicas, a autora do prefácio Blanca Susana Vega Martínez (2019) *infere que*: “la memoria además de representar el pasado se corporiza en contenidos culturales³¹” (MARTÍNEZ, 2019, p. 9). Segundo a pesquisadora mexicana, estes conteúdos culturais se materializam nos “vehículos de la memoria” como os livros, museus, monumentos, filmes e livros de história, fazendo do *Ecos e Memórias: história de ensinos, aprendizagens e músicas* um veículo da memória musical e da cultura escolar. Desta forma, aqui vai um convite especial para o embarque pelas vias que ecoam das histórias de ensinos, de aprendizagens e de músicas neste livro.

2.1.1 História da Educação Musical pelos caminhos dos Estudos de Gênero – Rio de Janeiro, século XIX

O primeiro capítulo do livro *Ecos e Memórias* é o texto *Compreendendo os processos formativos e a consolidação dos campos da História da Educação Musical e dos estudos de Gênero no Brasil* de Clara Fernandes Albuquerque³². Essa produção surgiu de um trabalho de

³¹ Tradução: A memória, além de representar o passado, está incorporada no conteúdo cultural.

³² Clara Albuquerque é doutora em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO desde agosto de 2018, sob orientação da prof. Dra. Inês de Almeida Rocha. É mestra em Musicologia pela UFRJ, bacharel

Doutorado cuja proposta foi investigar a prática pedagógica musical de mulheres professoras ou alunas no Rio de Janeiro no século XIX, de 1822 a 1889. A investigação almeja os relatos de experiências pessoais de professoras de música em meio às vivências desta prática docente. Subsidiada pela Nova História Cultural, a autora tem como motivação principal a busca pelas trajetórias e experiências musicais de mulheres musicistas, na intenção de ouvir suas vozes e a voz de tantas outras que foram silenciadas ou esquecidas no passado.

Como metodologia, Albuquerque (2019) utiliza revisão de literatura por meio de busca de artigos acadêmicos, configurada em formato de estado da arte, apontando crescimentos, transformações, consolidações e características dos quatro campos a seguir: Estudos de Gênero, Gênero e Música, História da Educação, e História da Educação Musical.

Após discorrer sobre as quatro áreas, a pesquisadora sugere que estas vêm se ampliando e se consolidando nos últimos anos, atribuindo o fenômeno na maioria aos Programas de Pós-Graduação, especialmente a partir da década de 80³³. Desta forma, aponta que as associações, grupos de trabalhos, revistas especializadas e cursos de graduação

Têm promovido o fortalecimento das epistemologias e das metodologias de cada campo, o reconhecimento de suas bibliografias de base e das suas necessidades específicas, além da oportunidade de trocas entre os seus integrantes, o fortalecimento do diálogo, a divulgação dos trabalhos na área, a produção coletiva, bem como o trabalho interdisciplinar (ALBUQUERQUE, 2019, p. 55).

Com respeito aos mesmos achados dos levantamentos de sua pesquisa, a autora indica que uma pequena quantidade de trabalhos foi produzida no âmbito da Educação Musical, sendo grande parte das investigações em música produzidas pela Musicologia, Etnomusicologia, Sociologia da Música, onde nem sempre são enfocados sujeitos e práticas pedagógico-musicais.

Desta forma, além de colaborar com a História da Educação Musical, este texto contribui com a Nova História Cultural, enquanto emerge a questão Gênero e Música, evidenciando personagens que, por norma, já seriam relegados a um plano secundário – as mulheres educadoras musicais. Aponta também que os educadores da Educação Musical possuem um vasto campo de pesquisa a ser explorado, tendo como ponto de vista as vivências pessoais da docência musical.

em Cravo pela mesma instituição sob a orientação do prof. Dr. Marcelo Fagerlande, e formada em Licenciatura em Música pela UNIRIO.

³³ Período do Marxismo, da História Social, da Micro História, dos estudos pós-coloniais, onde há um enfoque em novas fontes, diferentes discursos, o cotidiano, o cidadão comum, as minorias, os excluídos, com o intuito de elaboração de um discurso histórico não hegemônico, social, plural, enriquecido por elementos e personagens outrora esquecidos.

2.1.2 Memórias de Montserrat Sanuy e o método Orff

O segundo capítulo do livro *Ecos e Memórias* analisa as contribuições da vida docente de Montserrat Sanuy para a Educação Musical da Espanha. O texto *Montserrat Sanuy: la introducción de la aplicación escolar del método Orff em España en los años 60*, de María del Rosario Castañón Rodríguez³⁴, da Universidade de Valladolid (Espanha) apresenta o legado docente desta professora de música que viveu no início do século XX.

A produção foi uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi apontar a relevância profissional desta professora, utilizando como fontes hemerotecas, documentos de homenagens realizadas pelos Seminários Permanente de Música do ilustre Colégio de Doutores e Licenciados de Madrid, além de entrevista realizada e publicada em 2007 pela revista “Música e Educación”. A autora desta produção também realizou entrevista pessoal com a professora protagonista deste estudo em 19 de setembro de 2014, na cidade de Madrid.

De caráter biográfico e com elementos históricos, este texto perpassa as fases da vida da educadora Montserrat Sanuy e focaliza as fases da formação pedagógica docente da professora, estabelecendo como marco bem significativo o contato que teve o método Orff³⁵. Segundo Rodrigues (2019), Sanuy desenvolveu trabalhos com suas irmãs Conchita e Ramoneta desde a infância, onde iniciou suas práticas musicais a partir dos três anos ao piano e teve suas primeiras experiências docentes no colégio Santa Sofia em Madrid, onde lecionou sem nem mesmo haver um piano. Em seguida a professora foi para Paris onde teve contato com o mecanismo Ward, método de partição que fornece indicações mais precisas acerca do número de conglomerados a ser formado, visando o grau de homogeneidade de um grupo de pessoas. A autora destaca que este foi o momento em que a educadora despertou para as necessidades metodológicas do ensino de música durante suas viagens.

Nesta tendência, esta observação se aproxima do pensamento de Monti (2015), que vê na análise desses deslocamentos e na circulação dos saberes uma percepção para o processo educacional de ensino e a aprendizagem da música, neste caso no processo pedagógico instrutivo. Isto se aplica enquanto esses deslocamentos da professora biografada a fazem

³⁴ Nascida em Palencia (Espanha) em 1963. Professora de Música (especialidade piano) do Conservatório Profissional de Música de Valladolid em 1981. Graduada em Filologia Hispânica pela Universidade de Valladolid em 1986. Graduada em Musicologia pela Universidade de Valladolid em 1992.

³⁵ Método criado pelo renomado compositor alemão Carl Orff, que busca contemplar a linguagem, o contato e a prática instrumental de forma gradativa e de acordo com o universo infantil na década de 1950. Seu trabalho com as crianças baseava-se em atividades lúdicas: cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar, percutir objetos, além de investir no movimento corporal, pois, segundo ele, o ritmo é a base sobre a qual se assenta a melodia.

despertar para as necessidades formativas dos docentes de música da educação infantil e fundamental da Espanha.

A observação deste tópico também vai ao encontro das ideias de Dantas (2021), que acredita que esses deslocamentos com a intenção formativa são bem singulares, podendo se dar por fatores que fazem daquele sujeito não mais um turista, mas um elemento no dia a dia daquele lugar, que deixa suas marcas e se influencia pelas marcas do local que reside.

Foi durante essas viagens que Montserrat Sanuy conheceu o método Orff em Lisboa, no ano de 1964, depois de ganhar uma bolsa de estudos, e se sentiu profundamente marcada pela experiência com um método que propunha a utilização de atividades lúdicas, visando e desenvolvimento da linguagem e respeitando as fases do desenvolvimento psicomotor em cada faixa etária das crianças.

Assim, a professora adaptou ao método de Carl Orff as canções populares dos lugares por onde passou como Lisboa, Paris e Madrid, ajustando as premissas desta fórmula às realidades de cada lugar em que viveu. Desta forma, com uma vida dedicada ao ensino de música, Montserrat Sanuy possui um legado registrado em revistas científicas, livros, métodos elaborados e adaptados para a educação básica, além de continuar desenvolvendo trabalhos por meio de publicações nos anos 1980, 1990 e 2000, contribuindo para a História da Educação Musical da Espanha.

Nesta perspectiva, é interessante observar a relevância do estudo de Rodrigues (2019) para a questão de gênero, enquanto apresenta elementos históricos da vida não somente de uma mulher, mas de três mulheres, visto que as histórias das duas irmãs de Montserrat Sanuy, ou seja, Conchita e Ramoneta Sanuy também estiveram presente no legado da biografada.

2.1.3 Nos trilhos da formação musical dos professores espanhóis durante o Franquismo

O presente tópico destaca a evolução da legislação que concerne à formação do magistério feminino no ensino de música da Espanha. O terceiro capítulo do livro *Ecos e Memórias* tem como título *Marco normativo de las maestras de educación musical durante el Franquismo*, de Elisabet Corzo González³⁶ - Universidad Complutense de Madrid trata de uma investigação que utiliza como fontes os manuais de ensino de música, as metodologias aplicadas

³⁶ Nascida em Ávila (Espanha) em 1982. Professora graduada em educação Primária com especialização em música, inglês e francês, graduada pela Universidade de Salamanca (USAL) em 2006 e pela Universidade Pontifícia de Salamanca (UPSA) em 2011 e 2012.

pelas professoras, planos de estudo e materiais que compuseram a formação da Educação Musical feminina entre 1939 e 1975.

Neste sentido, a autora lança mão, inicialmente, de um catálogo de teses elaborado por Nicolás Oriol de Alarcón (2009) de la Universidad Complutense de Madrid, que utilizou informações disponíveis na base de dados do Ministério da Educação da Espanha, em que de 366 estudos apenas 8 foram produzidos por mulheres. Após esta primeira constatação, Gonzáles (2019) levanta alguns questionamentos, tais como: 1) qual a importância das professoras especializada em ensino de música no recente cenário educacional da Espanha? 2) que tipo de formação recebiam estas professoras nas escolas de magistério? 3) A música teve papel significativo durante o Franquismo³⁷? 4) quais os métodos utilizados nas escolas de magistério para a formação musical? A intenção da pesquisadora era analisar as principais leis que regeram a formação dessas professoras de música durante o período do referido regime político, objetivando a figura dessas mestras partindo desse marco normativo.

Durante as observações, o texto aponta que é necessário aumentar o número de escolas preparatórias de professores de música em geral, pois existe uma demanda na educação básica para a disciplina nas escolas. Embora haja tal dificuldade com a formação musical do professorado no magistério, a autora destaca a iniciativa de professoras que buscam formação em outros cursos rápidos, visando atender a esta procura. No capítulo do livro é destacado também que os cursos de qualificação específica para professores de música encontram-se nos conservatórios, cuja procura em sua maioria é feita por mulheres professoras.

Desta forma, a produção desenrola uma análise pautada em informações por meio de tabelas que apontam o processo histórico dos decretos referentes à carga horária dedicada ao ensino de música no magistério durante o período do Franquismo, mostrando uma escala decrescente da carga horária destinada à formação musical dos docentes entre os anos de 1940 a 1970, divididos em dois períodos.

O texto conclui que embora a Espanha tivesse grande tradição musical, com bases no folclore, na dança e na cultura popular, não existia uma legislação preocupada com a formação específica dos professores desta disciplina no país, e apesar de exaltar o esforço das mulheres professoras na busca por qualificação musical, a autora deste capítulo reivindica investimentos e políticas públicas que possibilitem o aumento de oferta de cursos formadores desta linguagem artística.

³⁷ O **Franquismo** foi um regime político ditatorial que vigorou na Espanha entre os anos de 1939 e 1976, sob o comando de Francisco Franco.

2.1.4 Caminhos da cinebiografia na formação docente musical

O quarto capítulo do livro *Ecos e Memórias* apresenta o texto *Coleção pianistas brasileiras: cinebiografias como lugar de memória da formação artística e docente*, de Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. O estudo aborda uma produção cinematográfica dirigida por Norma Bengell, por meio da trilogia composta pelas longas a seguir: *Infinitamente Guiomar Novaes* (2003); *Antonietta Rudge: o êxtase em movimento* (2003) e *Magda Tagliaferro: o mundo dentro de um piano* (2004). A coleção foi lançada nos primeiros anos do século XXI e projetou nas telas das salas de cinema parte do que acontecia nas aulas de piano e por onde essas musicistas passaram, desde o final do século XIX até a oitava década do século XX.

Amparado pela concepção lugar de memória de Pierre Nora (1993, p. 25), pela qual se entende que “a memória se pendura em lugares, como a História em acontecimentos”, Monti (2019) utiliza-se do pensamento de Aguiar (2011) ao colocar a produção cinematográfica como um desses lugares de memória repletos de uma intencionalidade histórica. Neste sentido, o autor reforça que os documentários são narrativas de cineastas relacionados a eventos, instituições, comunidades e sujeitos por meio de abordagens planejadas que privilegiam algumas temáticas, preservando fontes selecionadas ao mesmo tempo em que colocam outras memórias à margem dos registros cinematográficos.

Apontadas as perspectivas de análise, a pesquisa se desenvolveu diante da seguinte questão: de que maneira foram abordadas a formação pianística e a atuação docente de Guiomar Novaes, Antonietta Rudge e Magdalena Tagliaferro por meio das fontes documentais e orais mobilizadas por Norma Bengell na *Coleção Pianistas Brasileiras*? Desta maneira, o autor do texto discorre sobre a relevância das viagens e das vivências na Europa das cinebiografadas, promovendo a ampliação da atuação artística e uma legitimação profissional para as musicistas. Neste ponto, cabe discorrer quanto ao aspecto de aceitação das professoras estudadas por Norma Bengell em terras do velho mundo, onde a credencial para tal estava na formação erudita, isto é, saber tocar as canções do repertório clássico³⁸.

Este item de análise se alinha às concepções de Dantas (2020) ao tratar em sua dissertação da viagem do músico piauiense Geraldo Brito ao Rio de Janeiro. Para este autor, a condição para o protagonista de sua investigação ter sido “aceito” no convívio social com os cariocas foi o fato de saber tocar e ler partituras eruditas. No entanto, aponta que nessa experiência, não só quem chega aprende, mas também quem recebe o visitante. Em suas palavras

³⁸ Este termo não se refere ao período clássico da história da música, mas ao repertório erudito europeu em geral.

É possível perceber que a viagem de Geraldo Brito ao Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que começou a transformá-lo, talvez tenha oportunizado também aos que ali já residiam, e que puderam conviver com ele, outro olhar para aqueles que, como Geraldo, buscavam nos grandes eixos outras vivências. Como foi relatado pelo músico, o fato de já conhecer e saber tocar as músicas o habilitou para aquela situação (DANTAS, 2020, p. 29)

Nesta visão é possível concordar que a formação erudita das professoras Magda Tagliaferro e Antonietta Rudge as condicionou não somente a conviver com outras metodologias de ensino morando na Europa, mas também ajudou na aceitação das docentes em suas buscas por outras vivências musicais em outros países.

Como resultado, o texto aponta a significativa contribuição das ações docentes das três mulheres reunidas na trilogia lançada no final do século XIX, tanto como musicistas quanto como professoras de música, atuando no ensino formal ou como professoras particulares. Além disso, observa-se no estudo a intenção de estimular pesquisas das práticas docentes de professoras da Educação Musical no Brasil, visto que pouco se investigou até o momento sobre o assunto.

2.1.5 Nas vias da cultura material escolar de Sergipe

“Nos tornos da officina do porvir”: o hinário escolar sergipano à luz da cultura material escolar é o texto estudado neste item. O quinto capítulo do livro *Ecos e Memórias*, de Elias Souza dos Santos³⁹, Cristiano Ferronato⁴⁰ e Ane Luise Silva Mecnas⁴¹ é um escrito que analisa como a Educação Musical escolar brasileira e sergipana se configurou durante a Primeira República, considerando o processo da pedagogização do ensino da música no âmbito escolar, não somente no Rio de Janeiro, em São Paulo e Belo Horizonte, mas também outros estados do país por volta de 1890.

³⁹ Doutor em Educação pela Universidade Tiradentes (2020); Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - Feusp (2012); Especialista em Arte Educação pela Faculdade São Luis de França (2006); Especialista em Libras, pela Faculdade Pio Décimo (2014); Graduado em Pedagogia pela Universidade Tiradentes de Sergipe (2004); Graduado em Música, pelo Centro Universitário Claretiano (2021); Cursou o mestrado na condição de bolsista do Programa Internacional de Bolsas de Pós-graduação da Fundação Ford (Internacional Fellowships Fund). Cursou o doutorado na condição de bolsista da CAPES/PROSUP.

⁴⁰ Doutor em Educação (2012) e Mestre em História (2006) pela Universidade Federal da Paraíba. Professor PPG-1 na Universidade Tiradentes-UNIT, instituição na qual atua nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Linha Educação e Formação Docente. Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste-GPHEN. Pesquisador do Instituto de Tecnologia e Pesquisa- ITP-SE Participa como colaborador junto ao Grupo de Pesquisa "História, Memória e Educação", coordenado pela Professora Dra. Fabiana Sena, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba.

⁴¹ Professora Adjunta do Departamento de História do CERES e do Mestrado em História dos Sertões (MHIST) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2017).

Este texto chama atenção para o fato que o Brasil começou a ser colonizado pela região Nordeste, e que durante muitos anos esse território foi o polo intelectual e cultural mais importante do país. Esta informação se opõe a algumas produções bibliográficas da Região Centro-Sul que, segundo os autores, desconsideram este fato, centralizando as ações de pesquisas somente em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros estados da região sudeste do país.

Nesse aspecto é relevante trazer o pensamento do entrevistado Ademir Adeodato (2021) no tocante à importância descentralizadora das ações da História da Educação Musical nos eventos de nível nacional e internacional dessa produção intelectual, pois apresentam novos olhares para outras localidades e caminhares de regiões que também tiveram experiências significativas no campo do ensino da música num dado período.

Desta forma, Santos, Ferronato e Mecnas (2019) apontam a ausência de trabalhos referentes ao ensino de música no Brasil antes da década de 1930, ano em que a partir de então começou a centralização deste ensino por meio da disciplina do Canto Orfeônico. Os autores destacam que existiram iniciativas independentes nas várias regiões do Brasil e, embora os pesquisadores paulistas reclamassem o pioneirismo das práticas orfeônicas, descobriram que no Pará, Clemente Júnior realizara concentrações orfeônicas antes das registradas em São Paulo. Neste contexto, os autores desse escrito apresentam também o hinário escolar sergipano como uma prova de que existiram produções independentes nas diversas regiões do país, no Século XX e discorrem:

A história da educação de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, não abrange a totalidade da história da educação e da história da educação musical escolar nas demais regiões do país porque tratam, especificamente, de práticas pedagógicas concernentes a esses estados e, portanto, divergem das práticas desenvolvidas nos demais estados brasileiros (SANTOS; FERRONATO; MECNAS, 2019, p. 148).

Logo, o texto sugere que a coleção sergipana de hinos do século XX precisa ser reconhecida não somente pela região centro-sul do Brasil, mas principalmente pela sociedade de Sergipe, pois o hinário revelou nomes de poetas, professores, professoras, jornalistas, advogados e compositores sergipanos não conhecidos. Além disso, aponta que a análise dessa cultura material (o hinário) escolar viabiliza o conhecimento tanto das práticas da Educação Musical escolar em Sergipe, quanto dos nomes de autores (as) das letras e das músicas desse material didático.

2.1.6 Entre o piano e os instrumentos da prática de conjunto no Piauí do século XX

O texto *A educação musical no Piauí no início do século XX: entre as aulas particulares e o ensino coletivo nas bandas*, de João Valter Ferreira Filho, aborda um panorama das condições nas quais a Educação Musical do Piauí se encontrava diante das práticas particulares e coletivas de ensino dessa arte. O autor do sexto capítulo do livro *Ecos e Memórias* apresenta dois aspectos da docência musical piauiense por meio das práticas educativas envolvendo o ensino de piano, destinado às famílias mais abastadas do Estado nordestino, e as práticas com os instrumentos tidos “marginalizados”, como aerofones (instrumentos de sopro) e dos cordofones friccionados (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), instrumentos característicos das bandas.

Segundo Filho (2019) o encanto pela musicalidade europeia e um certo deslumbre pelo estilo de vida do Velho Mundo foram responsáveis por uma ampla divulgação dos estudos de piano entre as famílias mais abastadas do país no início do século XX, sendo esta prática sinônimo de nobreza e bom gosto. Por outro lado, nas camadas menos favorecidas da sociedade as aulas de música eram popularizadas através do ensino coletivo verificado nas bandas marciais, capitaneadas por maestros professores que comumente ensinavam todos os instrumentos disponíveis. Desta maneira, o autor discorre no sentido de abordar os processos de consolidação dessas duas vias de musicalização do estado do Piauí.

No âmbito das duas realidades apresentadas pelo texto é possível observar a atuação de professores nos dois ambientes, ou seja, que lecionaram tanto piano em particular, como instrumentos de prática de conjunto, estabelecendo neste trânsito uma troca de cultura e vivências entre o repertório erudito e o popular.

Esse movimento também é citado no trabalho de Igayara-Sousa (2017), no que diz respeito às disputas pela história do Canto Orfeônico e suas Instituições em manuais didáticos, como já mencionado no primeiro capítulo desta dissertação. Segundo a autora, além da necessidade econômica de impulsionar esses profissionais para atuarem em mais de uma esfera das práticas musicais, havia também a necessidade de expansão de suas redes de sociabilidade para firmar, por meio de políticas públicas e práticas do ensino de música nas escolas de ensino básico, especialmente no período do Canto Orfeônico.

No caso do ensino de música do Piauí, essa polarização entre as aulas de piano e as aulas em prática de conjunto não eram inflexíveis, pois “em nome de sua arte e de sua ação pedagógica, os professores de música muitas vezes atuaram como pontes entre esses dois polos

da sociedade, congregando espíritos e favorecendo o entrecruzar das musicalidades no tecido social do Piauí do início do século XX” (FILHO, 2019, p. 178). Desta maneira, é possível observar que parte da História da Educação Musical do Piauí se estruturou durante um bom tempo pela circularidade dos mestres nas duas práticas de ensino desenvolvidas pelo autor deste texto.

Embora as condições pedagógicas e institucionais fossem extremamente precárias em relação às práticas coletivas de ensino de música, principalmente pela falta de instituições voltadas para tal o trabalho aponta que as iniciativas foram significativas, enquanto fomentou uma cultura de bandas no Piauí, que culminou depois com as escolas de música como a que leva o nome de uma das professoras estudadas: Escola de Música Adalgisa Paiva – EMAP.

2.1.7 Percursos de José Vieira Brandão: o educador musical

O sétimo capítulo do livro *Ecos e Memórias* pondera sobre os fatos relacionados à história de vida e profissional do educador musical José Vieira Brandão (1911-2002). A autora Jane Borges⁴², no texto intitulado *Trajetória de um educador musical que influenciou gerações com sua atuação: José Vieira Brandão* procura compreender os conceitos utilizados pelo docente em suas práticas de ensino, suas ideais e formação docente, bem como suas atividades educacionais e artísticas.

Tendo como objetivo apontar parte da trajetória profissional de José Vieira Brandão como músico e educador, a autora destaca em seu escrito as influências recebidas de Villa-Lobos e aponta algumas das atividades que seu biografado desenvolveu em conjuntos musicais. Tais práticas eram revestidas de “aprimorada sensibilidade estética, compromisso político-educacional e social, censo ético e afetividade, valorizando ensinamentos ativos, voltados ao despertar do saber, à criatividade e à autonomia dos escolares” (BORGES, 2019, p. 199)

Neste ponto, este item se alinha com as ideias de Carvalho (2020) com relação à função do mediador cultural, caracterizado como um elo entre os saberes musicais e o público. Essa autora esclarece que o objetivo da mediação seria tornar mais acessível o entendimento da obra sensível e intelectualmente, tendo como culminância a formação de público consumidor de música.

⁴² Possui Pós-Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo? ECA-USP (2018), Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009), Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo? ECA-USP (2003), Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro? UNIRIO (1984) e Bacharelado em Música Sacra pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil? STBSB (1980).

O público ao qual se refere Borges (2019) é a escola, visto que as práticas musicais de Vieira Brandão vinham do Canto Orfeônico, onde a socialização do indivíduo, sua sensibilização, participação na comunidade e seu senso moral cívico eram cultivados. A pesquisadora aponta que apesar do compromisso com os valores difundidos pelo Canto Orfeônico, Vieira Brandão tinha entusiasmo pela Educação Musical e sempre se manteve atualizado com sua formação, destacando o hábito de leituras, de viagens ao exterior, de defesas de teses ou ainda, pela continuação de estudos após a graduação.

Este trabalho revela o aspecto docente da vida de Vieira Brandão, um já conhecido compositor, maestro e músico brasileiro, que dedicou a maioria de seu tempo como educador musical e regente de coral com grande empenho e envolvimento.

2.1.8 A relevância dos acervos de depoimentos orais para a História da Educação Musical

Este tópico se debruça sobre um texto que teve como origem uma inquietação relacionada à formação de educador musical no curso de bacharelado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A produção *O mestre falou: usos potenciais de registros orais na documentação de práticas pedagógicas e na historiografia da educação na atualidade*, de Roberta Mourim Cabral⁴³ apresenta de início o desconforto da autora com a situação descrita como falta de formação relacionada ao desenvolvimento de sua musicalidade em suas diversas possibilidades, visto que toda a sua formação havia sido voltada para a técnica violonística.

Desta forma, Cabral (2019) relata como foi direcionada para o método de Adamo Prince, visando o desenvolvimento de leitura rítmica à primeira vista. O método é todo baseado na identificação de sílabas rítmicas, e de acordo com este conceito, as frases musicais possuem pequenas estruturas recorrentes que podem ser visualmente identificadas.

Uma vez envolvida com o método Prince, a autora mergulha nas redes de sociabilidades desenvolvidas pelo autor, destacando a troca de correspondências entre o próprio Adamo e Ian Guest, um dos professores com quem mais se relacionou. Neste ponto, Roberta Cabral foca nos dispositivos de registro dessas comunicações, as cartas e desenvolve sua pesquisa voltando-se para a relevância desses meios na constituição da memória, por acreditar que essas fontes são eficientes no registro das vivências pedagógicas não registradas em arquivos oficiais ou mais conhecidas.

⁴³ Roberta Mourim é violonista, cantora e professora de canto e violão. Possui graduação em Comunicação pela UERJ e mestrado em Música e Educação pela UNIRIO. Sua dissertação foi dedicada à análise dos métodos de Adamo Prince, autor, entre outros livros, do Método Prince – Ritmo.

Outro ponto mencionado neste texto refere-se à manutenção das entrevistas orais como fontes privilegiadas na produção de documentos, principalmente no auge da saúde mental dos entrevistados, pois a autora deste item defende que os pesquisadores da História da Educação precisam debater acerca da necessidade de construir e ampliar acervos de depoimentos orais abertos a consulta pública.

2.1.9 Nas entrelinhas dos registros oficiais

O texto *A revista tema e os registros de atividades musicais nas escolas do estado da Guanabara*, de Vanessa Weber de Castro⁴⁴ é o nono capítulo do livro *Ecos e Memórias* e apresenta um panorama das atividades musicais escolares no Estado da Guanabara, especialmente entre os anos de 1969 e 1973, por meio do levantamento dos registros realizados na Revista TEMA, publicação oficial do Serviço de Educação Musical do Estado da Guanabara no referido período.

Ao conceber as disciplinas escolares como estruturas fundamentais para a formação humana, a autora destaca aspectos sociais, políticos e culturais indispensáveis para o entendimento das lutas de poder existentes dentro da escola, fundamentais para a definição de suas finalidades em cada período histórico (CHERVEL, 1990, p. 187).

Desta forma, o texto teve como fonte principal os registros da revista TEMA e comprova que durante a existência do Estado da Guanabara a música esteve constantemente presente nas suas escolas públicas. No entanto, apesar de haver a preocupação dos professores da época em registrar sua produção, não houve uma preocupação das gerações seguintes em preservar esses registros (CASTRO, 2019, p. 234). A autora aponta também que apesar da revista possuir a incumbência de preservar aquelas memórias, havia ali um filtro do que seria ou não publicado. Logo, considera que muito mais poderia estar sendo realizado nas escolas sem ser registrado na publicação, e que práticas diferenciadas poderiam estar sendo experimentadas sem que o registro oficial as reconhecesse como importantes.

⁴⁴ Doutora em Ciências Humanas - Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2019). Possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2005), Especialização em Ensino da Artes pela Universidade Veiga de Almeida - UVA (2008) e Mestrado em Música também pela UNIRIO (2011) na área de Educação Musical. Coursou também o Técnico em Violão na Escola de Música Villa-Lobos (2004).

O capítulo da obra revela também que o Serviço de Educação Musical da Guanabara era muito organizado, de maneira que conviviam professores de Educação Musical e de Canto Orfeônico. Neste ponto, é importante lembrar das disputas trazidas por Inês Rocha (2017) no texto *Formação de professores de música: modelos em disputa*, onde as duas categorias de docentes não coexistiam nos mesmos ambientes, estabelecendo assim uma disputa por mercado, alicerçada pelas formações constantes do professorado. Por isso essa organização, além de unir as duas classes de professores, fortalecia o corpo docente e mantinha a presença da música na escola, uma vez que, unidos, reuniam mais forças para lutar por seus ideais.

Assim, a autora sugere que a história nos permite olhar para as reformas em tempos diferenciados, percebendo hoje aspectos que no momento de sua implantação não eram aparentes ou que não possuíam determinadas finalidades de registros históricos. Neste sentido, é necessária uma conscientização do registro das atividades pedagógicas, além da preservação dessas informações que servirão, sob outros olhares, para estudos que abarcam outros aspectos da prática de ensino, tais como políticas, sociais e outras.

2.1.10 Iniciativas dos professores de música do ES

No livro *Ecos e Memórias* encontra-se também o texto *Professores de música nas escolas do Espírito Santo: vestígios de histórias não contadas*, de Ademir Adeodato. O estudo analisa as trajetórias de professores de música em busca de sua profissionalização, refletindo sobre esses sujeitos e as suas lutas, notando, especialmente, as suas ações para a constituição, afirmação e propagação do ensino musical escolarizado. Para tal, o autor se ancora nas ideias de Ginzburg (1989), Bloch (2001) e Certeau (2002) no que se refere à utilização e à problematização das fontes acerca da temática.

As análises de Adeodato (2019) partem do princípio de que os atores mencionados refutam a ideia de sistematizações totalizantes, que concebem o conhecimento histórico a partir de visões acabadas, no sentido da produção de verdades históricas circunscritas ao limite das pesquisas e influenciadas pelo presente do historiador. Em outras palavras, a variedade de fontes em pesquisas propicia maiores condições de observação numa visão macro dos fatos apresentados pelos documentos. Desta forma, e seguindo tal critério, o autor deste texto analisa algumas atividades musicais de Balthazar Antonio dos Reis, docente que atuou por mais de 27 anos em escolas públicas do ES (1853 – 1880).

Ao narrar a trajetória de Balthazar, o autor Ademir Adeodato procura exemplificar como os sujeitos atuaram ensinando música nas escolas do ES. Considerando que as trajetórias

profissionais desses professores são, em simultâneo, individuais e coletivas e não podem ser vistas como um produto acabado, mas em permanente reinvenção, o pesquisador atenta para a questão de que tanto as práticas de ensino como a própria presença destes profissionais nas escolas se deu devido a suas relações pessoais e profissionais, de maneira que os professores de música não foram passivos no desenrolar histórico da Educação Musical capixaba e não ficaram inertes às imposições que determinavam formatações, presenças e ausências para o ensino da música nas escolas.

2.1.11 Trajetórias e inovações pedagógicas de Liddy Chiaffarelli

O presente tópico apresenta o texto *Um olhar para o Método do curso de iniciação musical sob a orientação de Liddy Chiaffarelli Mignone*, de Inês de Almeida Rocha, que se volta para a forma de ensino que Mignone utilizou no Curso de Iniciação Musical no início do século XX. A produção parte do princípio de que as conexões com as ideias que circulavam na época em que a renomada pianista viveu, ajudam a entender o pioneirismo da professora e a relevância de suas práticas de ensino de música no Rio de Janeiro.

Nesta perspectiva, Rocha (2019) começa destacando o pensamento de Liddy Chiaffarelli no que diz respeito aos conhecimentos do desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança que embasam seu método. A autora ressalta que falar desse assunto na época de sua biografada era um avanço para a Educação Musical, principalmente num momento em que o ensino musical em geral estava muito ligado a aspectos de um conjunto de práticas identificadas como sendo um ensino tradicional, que comportavam a valorização da memorização de definições, regras e conceituações, além de práticas centradas na ação do professor. Em entrevista, a professora Inês Rocha, discorrendo quanto ao seu interesse pelas cartas a partir de Mignone diz: “Como achar ela maravilhosa, se ela fazia a atividade do palhacinho sorrindo para o modo maior⁴⁵, o palhacinho chorando para o modo menor? Aí a gente começou a vê-la no tempo dela e descobrir o que era maravilhoso dela, e era maravilhoso” (ROCHA, 2021, p. 4).

Os registros relativos à Chiaffarelli mostram a relevância de seus métodos inovadores e significativos para o ensino de música. Seu método de ensino era uma aplicação das principais

⁴⁵ Classificam-se como pertencentes ao modo maior todas as escalas que formam, a partir de sua nota principal, um acorde maior.

ideias pedagógicas de Émile Jacques-Dalcroze⁴⁶, que utilizava jogos, danças, atividades rítmicas e práticas de conjunto no ensino de música.

Segundo Inês Rocha, Liddy Chiaffarelli Mignone percorreu diferentes caminhos, movida pela constante busca de superar suas conquistas e de renovar suas propostas e proporcionou aos professores formados levarem o curso de Iniciação Musical para diferentes espaços, como Jardins de Infância, Escolas Primárias, Clubes Sociais, Instituições de atendimento a crianças com necessidades específicas (tuberculosos, pacientes psiquiátricos, dentre outros), inclusive em projetos desenvolvidos em favelas e comunidades economicamente desfavorecidas, como as experiências no morro Dona Marta por Mousme Wagner.

2.1.12 A música pela escrita delas

O texto *Quando as professoras de música se transformaram em autoras de livros: uma visão panorâmica da produção escrita por mulheres sobre música* é o resultado de uma pesquisa que visa obter o perfil da produção escrita por mulheres professoras de música publicada no Brasil em forma de livros nas 5 primeiras décadas do século XX. O estudo de Susana Cecília Igayara-Souza foca numa prática muito comum da atividade docente: a escrita. Para tanto, a pesquisadora se utiliza de trabalhos anteriores no tocante a gênero e, particularmente, da perspectiva de gênero na educação.

Para organização e análise dos dados, Susana Cecília emprega tabelas e gráficos apontando a quantidade de livros por autora entre 1914 e 1958. Desta maneira, o inventário realizado identifica 36 escritoras e a seguinte distribuição de obras: 29 obras ligadas à escolarização formal, 36 livros ou folhetos para o ensino especializado, 24 títulos para a formação técnica, cultural ou artística e 11 obras de divulgação.

De posse dessas informações, a autora deste texto observa o crescente aumento da presença das mulheres nas escolas na primeira metade do século XX, principalmente nas artes. Amparada pelas concepções de Françoise Thébaud em relação ao conceito de cultura mista, Igayara-Souza relata:

Com acesso a uma boa educação, principalmente no que se refere às letras e às artes, as mulheres das camadas mais elevadas economicamente da população aproveitaram as oportunidades de concorrer às vagas que foram continuamente abertas nas escolas públicas, nos conservatórios e no ensino superior em música, primeiramente como alunas e, depois, como docentes, diretoras, inspetoras e supervisoras (IGAYARA-SOUSA, 2019, p. 327)

⁴⁶ Foi o criador de um sistema de ensino de música baseado no movimento corporal expressivo, que se tornou mundialmente difundido a partir da década de 1930. Por sua pedagogia musical, Dalcroze é comumente reconhecido no Ocidente como o precursor dos chamados métodos ativos na área da Educação Musical.

Se as mulheres se tornaram tão presentes nas instituições de ensino e assíduas na produção científica, o que a autora deste artigo indaga é: até que ponto esses conhecimentos estão sendo transmitidos de maneira igual em relação à produção do gênero masculino? Num outro viés, destaca também como a música proporcionou às mulheres este avanço nos estudos das escritoras levantadas.

2.1.13 Ressonâncias das memórias ecoadas

Na intenção de perpassar as histórias contidas no Livro *Ecos e Memórias: história de ensinios, aprendizagens e músicas* de 2019, este tópico aponta para vários acessos às memórias ainda desconhecidas de professoras, cursos e metodologias levantadas por meio desta produção intelectual. Isto, porque essas novas vias trazidas pelos textos são trabalhos variados no que tange às condições nas quais ocorrem o ensino e a aprendizagem de música, como distintas temporalidades, diferentes localidades, fontes e acervos diversificados.

Tal diversificação segue as inclinações descritas por Bittencourt (2004) sobre a nova História Cultural, que a partir da década de 80 seguiu numa linha de renovação da historiografia brasileira, resgatando em suas pesquisas a participação dos excluídos da história oficial, como resultado de uma nova tendência preservacionista do nosso país. Este fenômeno deu atenção a bens e valores culturais de outros segmentos sociais e minorias etno-culturais, aqui acrescentando-se a discussão de gênero. Esta é uma das ideias referenciais em comum entre os estudos aqui em baila. Ainda neste aspecto, o texto apresenta também o cuidado com as fontes diversas possíveis à História como cartas, periódicos e filmes.

No que diz respeito à relevância desta obra, além de produzir mais material para as pesquisas no âmbito da História da Educação, este livro representa um convite para o ingresso dos professores de música deste país no mundo da pesquisa sobre a educação musical, visto que partindo dos agentes de dentro das práticas educacionais o olhar para os fatos históricos pode apontar novos olhares e sentidos.

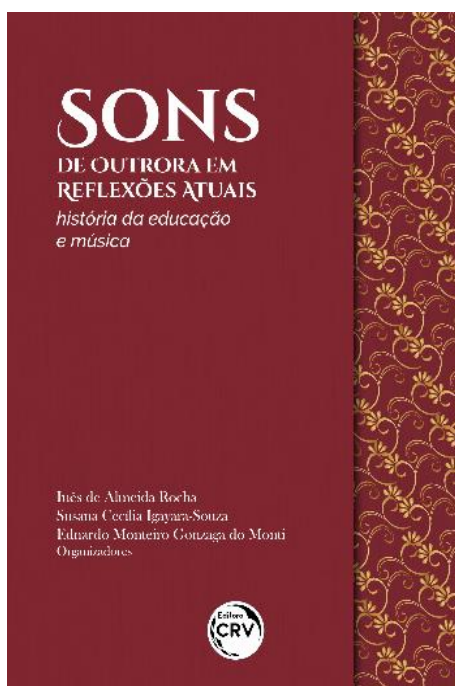
Desta forma, motivados por questões como: “Onde se têm ensinado música nos últimos séculos? Quem foram e quem são os protagonistas dessa aventura? Quais papéis desempenham as mulheres?” os autores Ednardo Monti e Inês Rocha convocaram especialistas e conhecedores da temática para este ensaio à cerca do ensino de música no Brasil e na Espanha, desde o segundo terço do século XIX até os dias atuais. Neste sentido, os textos resgatam episódios particularmente significativos da trajetória dos biografados, aproximando experiências de ensino, aprendizagens variadas e reunindo três disciplinas centrais: A História da Educação,

que abrange a música como matéria na formação do indivíduo; a História das Mulheres e de Gênero, considerando a quantidade de produções que elas têm na área e a História Cultural, especialmente na percepção ao mundo dos sons e das emoções.

2.2 Caminhos da produção intelectual pelos *Sons de outrora*

O presente subcapítulo caminha pelas produções do livro *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música*, uma obra organizada por Inês de Almeida Rocha, Susana Cecília Igayara-Souza e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. Esse título registra reflexões sobre saberes e conhecimentos consolidados pelas práticas pedagógicas cotidianas de musicistas, professores, por meio de pesquisas de doutorado realizadas do século XXI. O livro reúne autores doutores do Brasil, Portugal e Espanha e teve origem em encontros acadêmicos, tais como congressos, simpósios, participação em bancas de mestrado e doutorado, mesas redondas, leituras e comitês de avaliação de comunicações de pesquisas e artigos entre docentes, pesquisadores ligados à Música e à História da Educação.

Figura 13 – Capa do livro *Sons de Outrora*



Fonte: CRV, 2021⁴⁷

⁴⁷ Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/34485-sons-de-outrora-em-reflexoes-atuais-brhistoria-da-educacao-e-musica>. Acesso em 15 mar 2021.

A editora deste livro é a CRV de Curitiba, cujo Editor-Chefe é Railson Moura e parte de Diagramação e a Capa da obra é da mesma. A Revisão é dos próprios autores, e o Conselho Editorial é composto por: Aldira Domingues (UNB), Andréia Sousa (UNIR/UFRN), Antônio Júnior (UFRRJ), Carlos Alberto Estêvão (UMINHO – PT), Carlos Avila (Unieuro), Carmem Velanga (UNIR), Celso Conti (UFSCar), Cesar Tello (Univer. Nacional Trê de Febrero – Argentina), Eduardo Barbosa (UFMG), Elione Maria Diogenes (UFAL), Élsio Corá (UFFS), Elizeu Souza (UNEB), Fernando Alcoforado (IPB), Francisco Duarte (PUC-PR), Gloria León (Universidade de la Havana – Cuba), Guillermo Beatón (Universidade de la Havana – Cuba), Jailson dos Santos (UFRJ), João Alberto Junior (UNESP), Josania Portela (UFPI), Leonel Rocha (UNISINOS), Lúdia Xavier (UNIEURO), Lourdes da Silva (UFV), Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US), Maria de Lourdes de Almeida (UNOESC), Maria Lúdia Colares (UFOPA), Maria Cristina Bezerra (UFSCar), Paulo Hernandez (UNIFAL-MG), Renato Paula (UFG), Rodrigo Pratte-Santos (UFES), Sérgio de Jesus (IFRO), Simone Pinto (UNB), Solange Ximenes-Rocha (UFOPA), Sydione Santos (UEPG), Tadeu Gonçalves (UFPA) e Tania Brasileiro (UFOPA). A editora possui também um comitê científico de aproximadamente 30 pesquisadores.

Ainda dentro das ações de incentivo à produção acadêmica da História da Educação Musical, *Sons de Outrora* é mais um passo rumo à ratificação desta área de estudos. O livro é uma reunião de capítulos frutos de teses que contribuem com os caminhos das publicações dessa área. Os textos reunidos nessa obra surgiram de encontros entre autores em bancas e congressos, de associações que além oferecerem para a sociedade resultados de pesquisas, certificam e ditam os rumos das pesquisas nesse movimento. Neste sentido, em entrevista concedida, Inês Rocha profere a respeito do significado dessas entidades nas práticas de validam os trabalhos acadêmicos atualmente: “Da década de 80 para cá, as formas de legitimar obras acadêmicas e artísticas vem sendo essas associações acadêmicas nacionais e mundiais. Então, o que é valorizado nessas agremiações é que passa a ser o que vai ditar, encaminhar as pesquisas” (ROCHA, 2021, p. 3).

Nesta perspectiva, as entidades que regem os caminhos das pesquisas que aparecem no livro *Sons de Outrora* são a Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e a Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, que promovem encontros acadêmicos, congressos e seminários promovidos em nível nacional, luso-brasileiro, iberoamericano e internacional.

Assim, o livro *Sons de Outrora* representa um significativo passo rumo ao reconhecimento desse movimento, esforço que também é citado por Spíndola (2010), ao

explicar a necessidade das formulações para a estruturação e afirmação de uma ideia ou concepção como as da História da Educação Musical. Para o autor:

Historiadores escrevem amparados numa legitimidade composta pelos próprios historiadores. Porém, isso não é exclusividade deles, assim como também não é o fato de estarem ancorados em concepções nem sempre formuladas em suas respectivas áreas do conhecimento. O resultado desse acordo de legitimação igualmente estabelece e/ou guia o padrão do limite de “dizibilidade” dos discursos e com isso indica os limites do que pode ser tomado como fonte ou não (SPÍNDOLA, 2010, p. 56)

Seguindo neste sentido, as concepções de Spíndola justificam a interação da História da Educação Musical com outras áreas, inclusive com a própria História da Cultura Intelectual, empregada como aporte nesta linha de raciocínio, pois a intenção principal dos organizadores do livro, bem como dos professores entrevistados neste estudo foi dar passos no sentido de deferimento desta área de estudos.

No que diz respeito ao conteúdo, *Sons de Outrora* traz textos decorrentes de pesquisas com temáticas ligadas à música e ao ensino, que tiveram acolhida em programas de doutorado voltados à História da Educação nas seguintes instituições: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Colégio Pedro II (RJ), Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ), no Brasil; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEL-UL), em Portugal (com um semestre de intercâmbio na USP) e, na Espanha, Universidad de Valladolid (UVA) e Universidade de Alcalá de Henares (UAH).

Os referidos trabalhos aceitos em programas de doutorados possuem fundamentações e metodologia semelhante, como, por exemplo, o tratamento das fontes. Quanto aos assuntos, apontam também temáticas mais detalhadas, como as memórias do ensino de música em diferentes Estados e regiões do Brasil, além da Espanha, trazendo em âmbito nacional e internacional histórias que têm sido debatidas em publicações dos eventos da História da Educação, campo já consolidado.

Neste ponto de vista, *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música* amplifica temáticas inerentes ao ensino de música, como a regionalidade das memórias da docência musical, aqui representadas pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, conceitos de objetivos artísticos, identidade, trajetórias de professores e noções sócio-políticas. Outra questão relevante está no fato de que todos os autores envolvidos nesta

produção são professores universitários, portanto formadores de novas gerações de músicos, professores e pesquisadores.

O livro estudado neste subcapítulo também foi resenhado, sendo o texto publicado na revista da ABEM, volume 28, de 2020. Trata-se de uma síntese escrita por Camila Betina Röpke (UFPI) indicando o foco dessa obra: *A História da Educação Musical, por meio de pesquisas elaboradas no Brasil, Portugal e Espanha*. A autora destaca que os professores organizadores dessa obra são líderes de grupos de pesquisa e vêm desenvolvendo trabalhos em música, história e educação. Além disso, Röpke (2020) aponta que todos os textos trabalharam com análise de fontes documentais, tais como legislação, relatórios, cartas e fotos.

O prefácio da obra estudada neste subcapítulo é de dois pesquisadores de referência internacional, cujos contatos foram obtidos por meio dos eventos da História da Educação. A primeira é a professora Libânia Xavier, professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993 e 1999, respectivamente). Realizou pós-doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (2008) e no Departamento de Sociologia da Universidade de Campinas, Lattes (2022). A pesquisadora é sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE, tendo participado da Direção Nacional da entidade no período de 2002 a 2006 e da vice-presidência, permanecendo no cargo de 2015 a 2019. Como pesquisadora desenvolve trabalhos na temática da organização do ensino e processos de transmissão cultural, intelectuais, pensamento social e Educação. É autora dos livros: "O Brasil como Laboratório: Educação e Ciências Sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais / Inep-MEC (1999)"; "Para além do campo Educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova" (2002) e "Associativismo Docente e Transição Democrática: Brasil-Portugal (2013)", lattes (2022).

O segundo prefaciador deste livro é Joaquim Pintassilgo, docente da Universidade de Lisboa que investiga Políticas de Educação e Formação. O pesquisador atua na área de História da Profissão Docente e da Formação de Professores, História do Currículo e das Disciplinas Escolares e História das ideias e das Práticas Educativas, Pintassilgo (2022). Possui Doutorado em Geografia e História pela Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca, Lattes (2022) e trabalha em projetos numa perspectiva histórica, sobre um conjunto amplo de instituições de formação de professores – as Escolas Normais Primárias, depois Escolas do Magistério Primário, e também as Escolas Normais Superiores de Lisboa. O professor atua também em nível da valorização dos recursos identitários, patrimoniais e culturais ligados à

exploração marítima a partir da cidade de Lisboa, tendo como mote as explorações marítimas associadas aos “Descobrimentos portugueses”.

2.2.1 Condicionantes do gênio musical

O primeiro texto do livro Sons de Outrora estudado é *Ensino e Educação Musical em Portugal (1868-1930): uma genealogia do gênio musical*, de Ana Luíza Paz⁴⁸. O primeiro capítulo deste livro apresenta uma investigação de caráter empírico que discute os mecanismos que ocasionaram a diminuição do ensino de música em Portugal entre os anos de 1868 e 1930, perante o discurso do gênio musical

Tendo como objetivo principal a democratização do acesso à educação musical por meio da inclusão desta disciplina nos currículos do ensino primário, secundário e normal, a pesquisa utilizou como fontes a Legislação, intermediada pelos contributos de Gomes (2002) e Fernandes et al. (2007), Barreiros (1999) e Silva (1999, 2005). Outros mananciais dizem respeito aos números de estatísticas de alunos envolvidos no ensino de música, além de monografias e periódicos relacionados à docência musical.

Desta forma, as discussões giram em torno do conceito do gênio musical, no sentido de identificar quais os fatores que privilegiam mais as aptidões de alguns musicistas em detrimento a outros. Ao apropriar-se do conceito de capital social, Paz (2020) cita que no início do século XIX, em Portugal, só era oferecido o ensino desta arte para sujeitos “pré-dotados” de um certo capital musical. Logo, o texto oferece aporte teórico que discorre para o lado de que a definição do conceito de gênio é bem diferente da concepção popular atrelada ao inatismo, mas o resultado de práticas vividas por meio de condicionantes que uns tiveram e outros não.

2.2.2 Marcas dos caminhos femininos no ensino de música

Este item se debruça sobre o texto *O Ensino de Música em Escolas secundárias femininas do Espírito Santo (1870 – 194): vestígios de histórias e lutas*, que problematiza os sinais do processo de configuração dos espaços e tempos que edificaram o ensino musical nas escolas públicas secundárias do Espírito Santo. O autor Ademir Adeodato, que também aparece

⁴⁸ É, desde 2015, doutorada em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL), com a tese *Ensino da Música em Portugal (1868-1930): Uma história de pedagogia e do imaginário musical* (2014). Obteve o Mestrado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005) e Licenciatura em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2000).

no primeiro livro estudado neste capítulo, utilizou como fontes o Arquivo Público do ES e documentos levantados em algumas escolas da capital do Estado.

Como mencionado no título, o texto foca nas práticas de professoras, direcionando a análise para as trajetórias percorridas por essas mulheres em busca de profissionalização e da constituição de uma identidade docente (DUBAR, 1997), partindo do pressuposto de que a trajetória profissional dessas docentes se deu por meio de um complexo processo que se configurou em diferentes tempos e espaços.

Desta maneira, Adeodato (2020) defende, por meio dos dados levantados em sua investigação, que essas professoras estavam inseridas num contexto mais amplo do que seus próprios espaços de atuação, de maneira que se valiam de suas influências e redes de sociabilidades para atuarem. Este resultado infere que as docentes investigadas não se caracterizavam somente como meras executoras de demandas sociais, mas também incentivadoras desse consumo.

2.2.3 Perfis dos professores de música

Neste tópico as análises do livro *Sons de Outrora se debruçam sobre o texto Intitulado Música, Mestres, forma escolar e identidade docente (Rio de Janeiro, 1838-1899)*, de Gilberto Vieira Garcia. A produção analisa a importância simbólica da música entre os projetos que almejavam compor a imagem culta e civilizada do Império brasileiro, tendo como referências as trajetórias de Januário da Silva Arvellos e Francisco da Luz Pinto, os dois primeiros mestres do Imperial Colégio de Pedro II do século XIX.

Garcia (2020) desenvolve seu argumento ancorado pelas trajetórias de alguns mestres, por caminhos teórico-metodológicos, pela identidade social dos docentes, por meio da mediação cultural, projetos institucionais, instrução pública e o magistério. Desta forma, as memórias das atuações dos professores estudados por este autor apresentam perfis de profissionais marcados em maior ou menor relevância na área do ensino e no magistério. Segundo este pesquisador, esses perfis podem ser destacados em três categorias diferentes: uma primeira marcada pela polivalência, que está retratada pela trajetória de Arvellos, Francisco da Luz, Goyano e, ainda, por Fioritto (GARCIA, 2020, p. 116); um segundo grupo, que tem por característica principal uma atuação no magistério, embora com indícios de polivalência, isto é, atuação também em outras áreas profissionais; a terceira categoria de perfis refere-se aos músicos de formação exclusiva para o ensino.

Como contribuição para a História da Educação Musical, o texto aponta que o ensino desta arte também tem seus interesses, os seus saberes e as suas criações próprias. Este pensamento também é expresso por Alencar (2018) em seu levantamento sobre os anais da ABEM, onde o autor destaca que apesar da música servir como meios para se alcançar variados objetivos didáticos, esta arte também se configura como produção de conhecimento, além de servir aos interesses sociais dos profissionais que lecionam esta expressão.

Desta maneira, após observar os caminhos dos professores escolhidos para sua pesquisa, Gilberto Garcia manifesta que, diante do quadro de perfis encontrado, foi possível perceber o início de um processo de construção de uma determinada forma de ensino de música voltada para o magistério.

2.2.4 A pesquisa nas vias das correspondências

A produção *Redes de Sociabilidades na Correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade*, de Inês de Almeida Rocha, é uma síntese de sua tese de doutorado que foca em uma mensagem ativa da professora Liddy para o poeta Mário de Andrade, escrita entre 1937 e 1945, arquivada no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo (USP).

O texto de Rocha (2020) expressa que o objetivo do trabalho da pesquisadora objetivou estudar as redes de sociabilidade nas quais a remetente da carta estava inserida e desenvolvia suas práticas educativas, considerando as ideias que circulavam em seu convívio. Neste sentido, a pesquisadora aponta para a relevância das cartas, materiais oriundos de uma escrita pessoal, pois acredita que esses documentos podem sugerir formas de relacionamentos, grau de instrução, afeto e cumplicidade que outras fontes não oferecem. Para a correspondência analisada pela autora deste texto revelou elementos das atividades de cantora e professora de canto de Liddy Chiaffarelli, além das atividades de tradutora-intérprete e pesquisadora no período em que se dedicou à educação musical.

Como primeiro destaque, a pesquisa se mostra uma relevante contribuição para a educação musical, destacando a atuação feminina, um tanto silenciada no protagonismo dos responsáveis da docência dessa linguagem artística. Outro realce da investigação diz respeito à questão da legitimação de formação e atuação profissional fornecidas pelas correspondências. Neste sentido, a autora destaca o convívio de Liddy Chiaffarelli com os músicos que frequentaram o salão das casas em que morou, e que esta coexistência concretiza um

conhecimento musical e humanístico, culminando com sua metodologia de Iniciação Musical com destaque e inovação.

2.2.5 Inovações das práticas de ensino musical protestante

Este item analisa o texto *Reflexões sobre Práticas Musicais nas Escolas Americanas de Confissão Protestante, em São Paulo, entre o final do século XIX e início do século XX*, de Jane Borges. O artigo destaca a atuação das escolas americanas de confissão protestante em relação à mentalidade científica, a partir dos anos de 1870, em uma São Paulo recém-elevada à posição de metrópole regional. Na contextualização, a autora informa que a capital era palco de projetos políticos e desenvolveu a cultura cafeeira, recebendo inúmeros imigrantes, entre eles os missionários protestantes.

Segundo Borges (2020), munidos desta mentalidade inovadora quanto ao aspecto científico, as escolas americanas de confissão protestante trouxeram inovações como instalações de luz elétrica, campanhas para chamadas, quadros-negros, mapas, microscópios. Quanto à educação musical, as práticas adotadas se baseavam no modelo Kindergarten⁴⁹, por meio de métodos intuitivos e naturais, como brincadeiras e canto, sem fadigas, sem desgosto ou estudo forçado. Assim, as músicas destinadas ao canto das crianças e as melodias respeitavam os aspectos técnicos que iriam influenciar na boa execução deste canto (BORGES, 2020, p. 157). Além disso, havia um padrão cultural na escolha do repertório a ser estudado. Desta maneira, cantava-se de maneira igual em todas as escolas os hinos que eram entoados nas igrejas e canções patrióticas.

A autora deste texto destaca o esforço de diversos compositores ligados à educação musical protestante em criar e escrever métodos de ensino desta arte, em preparar um repertório didático composto para a atividade escolar e consoante com os objetivos educacionais das escolas americanas e, também, em contribuir para um movimento cultural envolvendo a formação de público, pois os recitais e exames eram abertos aos pais e ao público. Esta abertura proporcionou condições de trânsito para os professores dessas escolas atuarem também na educação pública da cidade de São Paulo.

⁴⁹ Modelo idealizado pelo pedagogo alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel, que afirmava que o essencial para os pequenos é aprender sobre valores como justiça, responsabilidade e iniciativa por meio da vivência. Brinquedos, trabalho manual e contato com a natureza seriam os principais instrumentos para um aprendizado lúdico, que coloca a criança como protagonista, e não um simples receptor de conteúdo.

2.2.6 Atribuições ideológicas à educação musical da Espanha

No livro *Sons de Outrora* temos também a produção *Aproximación a la educación musical em España durante el Franquismo (1939-195)*, de María del Rosario Castañón Rodríguez, autora com produção também no subcapítulo anterior. O texto é um resumo de sua tese de doutorado e expõe os abismos existentes entre a formação profissionalizante do ensino de música e a educação geral da população, especialmente durante o Franquismo, um regime político ditatorial que vigorou na Espanha entre os anos de 1939 e 1976, sob o comando de Francisco Franco.

De início, Rodríguez (2020) apura que a educação musical da Espanha durante o recorte citado acima era considerada como enfeite na formação e não como componente do currículo do ensino básico. Mesmo assim, a formação profissional era levada muito sério pelos conservatórios, ainda que o foco desta formação estivesse mais voltado para a formação de instrumentistas. Nesta investigação foram utilizadas como fontes a legislação, documentos do Arquivo Geral da Administração de Alcalá de Henares, publicações como el Cancionero de Sección Femenina (1943) e sua versão posterior corrigida e acrescentada Mil canciones españolas (1950), da Revista Consigna para maestras, além de teses de doutorados, com destaque para o trabalho de Manuel Parra (1989) e de Antonia Luengo (1996).

As discussões giram em torno das condições impostas pelo Franquismo que durou quase quarenta anos, cujas instituições subordinadas estavam vinculadas à Falange espanhola Tradicionalista. Segundo a autora, a segregação de gênero foi uma dessas condições, onde de um lado tinha-se a Frente de Juventude (homens) e do outro a Seção feminina (mulheres). A primeira frente tinha um caráter ideológico fascista, mais vinculado à formação pré-militar, cujos hinos e as marchas tinham forte presença de elementos bélicos e exaltação à figura do soldado. Já a segunda frente se centrava muito mais nos aspectos educativos e no fomento da tradição, apropriando-se de canções folclóricas em seu repertório.

Dadas as informações de caráter ideológicos, o texto conclui que a educação musical não profissional da Espanha, isto é, a educação da escola de ensino básico passou por várias transições e atualmente o que se discute em âmbito político é a necessidade de sua presença no currículo da escola. Neste sentido, o artigo sugere que as informações obtidas pela pesquisa de Maria del Rosario Rodríguez apontam que a educação musical deveria ser concebida como parte formadora humanística de todas as pessoas e que, independentemente das funções que se credita ao ensino desta arte, esta deveria ser ensinada de maneira que todos possam expressar-se livremente e eleger seus próprios repertórios.

2.2.7 Estereótipos da educação musical feminina na Espanha

Este item se dedica ao estudo da produção *Educación Musical femenina em España em el siglo XIX: reflexiones para su estudio*, de Nieves Hernández-Romero⁵⁰, texto determinado em resgatar nomes de compositoras em contraposição à hegemonia masculina, representada pela figura do homem branco ocidental. O trabalho discute acerca das condições em que homens e mulheres são educados para a música, considerando em quais áreas podem ascender e em que condições.

A primeira constatação de Hernández-Romero (2020) diz respeito a exaltação à figura do compositor somente, praticamente excluindo a história da música e outras atividades como a interpretação, docência e patrocínios. Desta forma, a autora infere que esse privilégio dado à figura do maestro criou uma resistência com uma série de estereótipos que limitam as condições de investigação sobre alguns aspectos da atividade musical de mulheres do século XIX na Espanha. Apesar dessas dificuldades, as pesquisas que exploram a atuação das mulheres no ensino de música confirmam que esta linguagem artística foi um elemento determinante na profissionalização e emancipação feminina nesta época.

Segundo o texto, a docência musical sempre foi tradicionalmente um cargo ocupado por homens, e as mulheres que não se limitaram à aceitação destes limites conceituais eram duramente julgadas, tendo inclusive suas feminidades questionadas. Portanto, para ocupar os cargos de professoras, intérpretes e compositoras, as mulheres do século XIX tiveram que vencer, desde a largada desta corrida, cujas condições não eram iguais às dos homens, até os preconceitos que se apresentavam por meio dos estereótipos impostos pela sociedade espanhola.

2.2.8 A estética musical do Canto Orfeônico

A produção *Objetivos Artísticos do Canto Orfeônico no Brasil*, de Susana Cecília Igayara-Souza, autora com produção também no livro anterior, investiga quais eram os objetivos artísticos da prática musical escolar. A investigação conta com fontes como manuais e coletâneas de canções preparados por professores de música, além da documentação relacionada à História da Educação, como leis e decretos. Nas análises a pesquisadora se ancora,

⁵⁰ Doutora pela Universidade de Alcalá; prêmio extraordinário de doutorado. Professora de piano Sênior; Professora Superior de Música de Câmara; Professora de Solfejo, Teoria da Música, Transposição e Acompanhamento. Graduada em Filologia. Professora de música da Universidade de Alcalá desde 2002.

no que tange às representações do ensino de música, em Bourdieu (1983), Weber (2001), Cook (2001) e Hill (2002).

Partindo do princípio de que muito já se falou em pesquisas sobre os aspectos de ideais cívicos e políticos do Canto Orfeônico, Igayara-Sousa (2020) desenvolve uma análise visando os objetivos plásticos desta prática de ensino. Desta maneira, a autora acaba por apontar que, tanto em relação ao repertório como à qualidade da performance musical, havia objetivos artísticos, porém a viabilidade de repetição da qualidade desses objetivos variou conforme o tempo e os lugares onde as práticas orfeônicas ocorriam.

Logo, questões como afinação, precisão rítmica, performance expressiva do conteúdo dos textos cantados, unidade de movimento e boa emissão vocal exemplificam a preocupação estética do Canto Orfeônico com os resultados artísticos de suas apresentações. Esse compromisso com a qualidade se expressava também nas disciplinas exigidas nos ensaios e durante as aparições em público. Além disso, a autora desse artigo lembra existirem dois tipos de orfeão nas escolas: o geral e o artístico, dando aí mais indícios de que essa prática de ensino musical se preocupava também com os objetivos artísticos.

2.2.9 A perseverança do ensino de música e as mudanças da legislação

O presente tópico observa o texto *O ensino de música nas escolas públicas do Estado da Guanabara (1960 a 1975)*, de Vanessa Weber de Castro, autora com texto também no livro estudado anteriormente. Essa produção visa traçar um caminho das práticas musicais realizadas nas escolas públicas de grau médio do Estado da Guanabara (CASTRO, 2020, p. 227). A investigadora utilizou como metodologia a revisão bibliográfica e documental, realizando pesquisas em diferentes lugares cariocas, como o Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro, o Centro de memória da Educação Básica (CMEB), periódicos da revista TEMA, entre outros.

A pesquisa de Castro (2020) revelou a existência de um movimento de reação aos processos reformatórios empreendidos na legislação educacional nacional nos anos de 1960 e 1970. Isto porque, oficialmente, por meio dos pareceres do CFE (Conselho Federal de Educação) determinantes da organização curricular brasileira, prerrogativa concedida pela LDBEN nº 4.024/ 61, a educação musical foi convertida em disciplina optativa ou prática educativa à escolha das instituições de ensino (CASTRO, 2020, p. 244). Depois veio a lei 5.692/71 que propunha a obrigatoriedade da educação artística nas escolas de 1º e 2º graus. Segundo a autora, a proposta que propunha um ensino de artes integrada, com música, teatro e

artes plásticas, nada mais era do que uma maquiagem ao aspecto tecnicista da própria proposta regulamentar.

Assim, o Serviço de Educação Musical e Artístico – SEMA do estado da Guanabara continuou resistindo às transformações impostas pelas reformas no ensino das artes nas escolas, de maneira que, mesmo apoiando a criação da educação artística, tentou encaixar sua concepção de educação musical, demarcando seus espaços. Isto também se evidenciou por meio de outras propostas metodológicas e práticas como grupos de flauta, trabalhos envolvendo dança e folclore, festivais de música popular e abordagens relativas aos conceitos de música contemporânea.

2.2.10 Caminhos históricos do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná

A última produção do livro Sons de Outrora trata do texto *Formação de professores de Música: uma investigação sobre o Conservatório Estadual de Canto orfeônico do Paraná (1956-1971)*, de Wilson Lemos Junior⁵¹. O trabalho investigou a formação de professores de música e canto orfeônico no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, no recorte de 1956 até 1971. As fontes utilizadas são as diretrizes do Conservatório Nacional por meio do Decreto nº 9.494 de 22 de julho de 1946, além de dados retirados dos relatórios da Fundação Estadual de Música.

Em sua arguição, Junior (2020) aponta que o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná possuía ideias segundo as diretrizes do orfeonismo de outras regiões do país, ou seja, propagava concepções de âmbito nacional, o que significava valorização do elemento folclórico nacional e exaltação do civismo oferecido pelas práticas do canto coletivo. A Instituição paranaense atravessou todos os decretos e leis que regeram a educação musical do Brasil, como citado do item anterior deste capítulo de dissertação.

Assim, depois da mudança de nome do conservatório para Faculdade de Educação Musical do Paraná, a instituição manteve, em um primeiro momento, uma continuidade dos procedimentos metodológicos utilizados no ensino de canto orfeônico, mesmo com exclusão deste do currículo das escolas. Em 1991 a entidade passou a se chamar Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e mais tarde, em 2001, se fundiu com outras faculdades paranaenses, dando

⁵¹ Doutor em Educação pela PUC-PR. Mestre em Educação pela UFPR. Desenvolve pesquisas na linha de História e Políticas da Educação, em especial sobre a história do ensino de música e sobre a história da educação profissional no Brasil. É coordenador do projeto de pesquisa: Centro de Memória do IFPR, em Educação Artística.

origem à UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), passando a ofertar licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro.

2.2.11 Sons de outrora hoje

O livro *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música* apresenta explorações inéditas de acervos institucionais e pessoais, revelando novos olhares de diversas fontes, em muitos casos, já trabalhadas. Esta confirmação revela que não basta somente uma boa fonte de pesquisa, mas é preciso fazer as perguntas certas à cerca de questões que objetivam conceitos no hoje.

Nesta tendência, o primeiro destaque que se pode atribuir a esta obra é a diversificação das regiões nas quais residem e atuam seus organizadores, no caso Rio de Janeiro, Paraná e Piauí. Essa descentralização de lugares de onde ressoam as pesquisas da História da Educação Musical também aparece nos autores de *Sons de Outrora*, e se manifesta de maneira mais detalhada no final deste capítulo, que trata da geografia dos investigadores dos dois livros aqui analisados.

Outro aspecto a se considerar está no fato de que os sujeitos pesquisadores e os pesquisados, sobretudo professores e professoras foram observados do ponto de vista de suas trajetórias, considerando suas redes de sociabilidade, envolvimento políticos e práticas de sala de aula. Nesta perspectiva, também se abordou sobre o conceito do gênio musical, identidade docente e questões da legislação, que regeram o ensino de música nas escolas do Brasil.

Por todos esses achados é possível considerar que o livro *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música* amplia a visibilidade dos trabalhos em História da Educação Musical atualmente, da mesma forma que alarga os caminhos desse movimento e ratifica essa produção intelectual. Esta consolidação também está representada nos prefaciadores, professores Libania Xavier e Joaquim Pintassilgo⁵², presenças internacionais do campo da História da Educação com grande experiência e representatividade na área da pesquisa em educação.

⁵² Professor Associado do grupo de História da Educação da Universidade de Lisboa, de que foi membro da Comissão Instaladora e Subdiretor (2009-2013). Tem coordenado nos últimos anos o projeto de investigação INOVAR – Roteiro da Inovação pedagógica. Foi membro, entre 2013 e 2016 do Comitê Executivo da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE).

2.3 Reverberações dos livros

Este tópico apresenta uma perspectiva relacionada ao ensino de música integrado com outras disciplinas e espaços de aprendizagem estabelecidos pelos textos dos dois livros aqui analisados, na contramão do que os autores chamam de “visão hermética, a começar pela separação posta entre os músicos – com saberes, percepções, teorias e notações específicas” (ROCHA; IGAYARA-SOUZA; MONTI, 2020, p. 12). Significa que os textos rompem com a tradição de se achar que os saberes sobre a música e a prática de ensino desta arte só servem para quem é músico e não carecem, portanto, de serem compartilhados com outras áreas de conhecimento. Isso é posto como possível e eficiente, por exemplo, por meio da interlocução que as duas obras trazem entre a História da Educação Musical, a História da Educação e a Música.

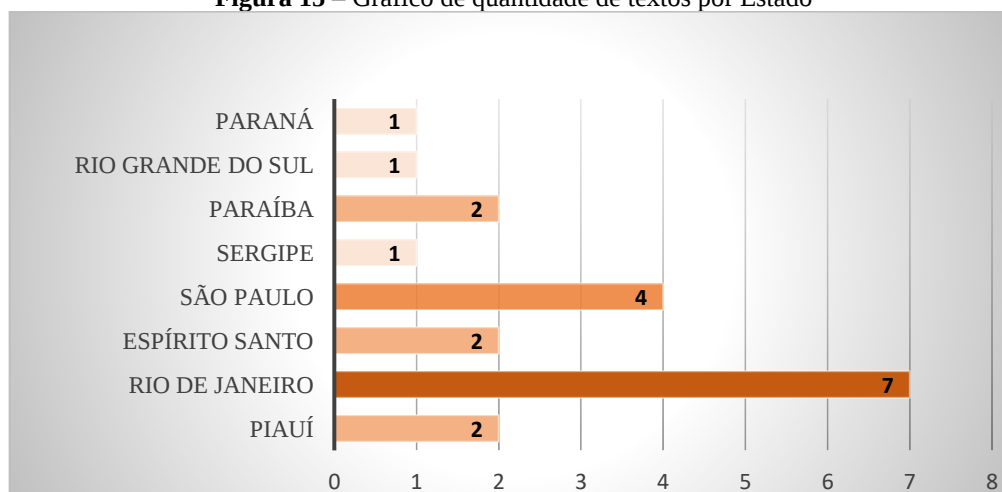
Essas conexões de conhecimentos entre áreas diferentes, propiciou que trabalhos eclodissem dos mais diferentes Estados do Brasil, produzindo um panorama que vai além do eixo Rio-São Paulo. São pesquisas, cujos autores estão vinculados às instituições de ensino superior de onde emanam as investigações, como sugerido no mapa:

Figura 14 – Mapa dos autores por Estados do Brasil



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Para visualizar a quantidade de produção por Estado este estudo utiliza a figura 15, que aponta um quantitativo que vai do número 1 ao 7, abarcando o Paraná, o Rio Grande do Sul, a Paraíba, Sergipe, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Piauí.

Figura 15 – Gráfico de quantidade de textos por Estado

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

O gráfico acima indica um destaque para a quantidade de textos de pesquisadores ligados às instituições de pesquisa do Rio de Janeiro (7) e de São Paulo (4) que, com o Espírito Santo (2) somam 13 textos. Esse volume de trabalhos, especialmente do Rio de Janeiro, se dê pelo fato do Estado ter sido por muito tempo a capital do país, mantendo assim escolas tradicionais de ensino de música como o Colégio Pedro II, fundado em 1837 e o Instituto Villa-Lobos, antigo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), fundado em 1942, cujo acervo histórico está de certa forma preservado e acessível.

Os demais textos apontam a tendência de início de uma descentralização das pesquisas em relação ao eixo Rio-São Paulo. Desta maneira, a região Nordeste é representada por trabalhos de estudiosos ligados às Universidades da Paraíba (2), de Sergipe (1) e do Piauí (2). Os Estados do sul são representados pelo Paraná (1) e do Rio Grande do Sul (1) que completam os escritos dos dois livros.

Os livros aqui analisados também trazem capítulos de escritores da Espanha e Portugal, o que representa um elo rumo à internacionalização da História da Educação Musical. São textos de María del Rosario Castañón Rodrigues (Espanha), Elisabet Corzo (Espanha), Ana Luíza Paz (Portugal) e Nieves Hernández-Romero (Espanha) que partilham de metodologias de pesquisa, análises de dados e interpretações dos caminhos da HEM em realidades fora do Brasil, alicerçando o movimento de consolidação desta área por meio de um intercâmbio na produção intelectual.

No que concerne à projeção das obras, assim como o livro *Sons de Outrora* possui uma resenha publicada na Revista da ABEM, esta pesquisa apurou também que a obra *Ecos e Memórias* teve lançamento no XXIV Congresso da mesma Associação, cujo tema foi

“Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos”, evento ocorrido no Mato Grosso do Sul, em 2019.

Ainda no sentido de difusão, este capítulo destaca-se que o título *Ecos e Memórias: história de ensinamentos, aprendizagens e músicas* possui acesso gratuito em formato de e-book (livro em formato digital), disponibilizado pela editora EDUFPI no site da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Já *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música* está à venda, acessível pela editora CRV.

Recentemente verificou-se também a presença das duas obras em baila neste capítulo na bibliografia de um concurso público da Universidade Estadual Paulista – UNESP. A Instituição é uma das maiores e mais importantes universidades brasileiras, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade (MAZZITELLI, 2021, p. 1). Criada em 1976, a partir da reunião de institutos isolados de ensino superior que existiam em várias regiões de São Paulo, essa Instituição de Ensino Superior é mantida pelo estado, sendo uma das três universidades públicas estaduais de ensino gratuito, ao lado da USP (Universidade de São Paulo) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Possui reconhecido legado de formação, pesquisa e extensão universitária, e é uma das maiores concorrências de vestibular do país.

O edital ao qual se refere o certame é do Instituto de Artes do campus São Paulo para a área de conhecimento em Educação Musical, do Departamento de Música – DM. Esse setor do instituto oferece os cursos de Bacharelado em Música e de Licenciatura em Educação Musical, objetivando uma sólida formação teórica, embasada no conhecimento dos processos de criação, interpretação e audição musicais, acrescida de uma prática artística diversificada e aprofundada nos diversos ramos do saber musical (AMATO, 2021, p. 2).

Desta maneira, por meio do edital Nº 100/2021 do Instituto de Artes, as inscrições foram abertas nos termos do Despacho nº 132/2021 - RUNESP de 08/10/2021, publicado em 09/10/2021 e com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, bem como na Resolução UNESP nº 11/2019. Com titulação mínima exigida de Doutor, o concurso contempla em sua bibliografia autores como Margarete Arroyo – pesquisadora referência da linha de Perspectiva sociocultural da Educação Musical na contemporaneidade, Marisa Trench Fonterrada – referência em pesquisas da Educação Musical, Maria Cecília Cavalieri França – referência da área da Educação Musical, além de Jusamara Sousa – referência da História da Educação Musical.

Assim sendo, a presença dos livros *Ecos e Memórias* e *Sons de Outrora em reflexão* na bibliografia desse certame surge neste momento da dissertação como mais um indicativo de

avanço da produção da História da Educação Musical, conferindo às obras, segundo Espíndola (2010), um sentido intelectual, enquanto se vincula ao campo da ação.

Por esses resultados é possível perceber o esforço dos organizadores dos livros em direcionar as ações de pesquisa com temáticas ligadas à História da Educação Musical, revelando pesquisas de outras regiões do Brasil. Este empenho firmado entre os organizadores das duas obras possui a intenção de contribuir para a consolidação dos estudos dessa área, dado que estimula investigadores de diferentes regiões do país a tratar, na perspectiva acadêmica, novas histórias experienciadas por sujeitos, instituições, metodologias e contextos regionais.

3 POLIFONIAS NAS PÁGINAS DA REVISTA CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo explora a terceira forma de difusão de conhecimentos acadêmicos selecionada para este estudo: o dossiê *Polifonias em saberes: música, educação e história*. O volume 3, número 1 do periódico “Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades”, vinculado à Universidade Federal do Piauí, se concentra em produções de investigadores que se ocuparam, mais especificamente, de assuntos relacionados aos caminhos históricos da formação de musicistas, docentes e discentes.

Trata-se de um dossiê que se dedica às pesquisas sobre a história do ensino dessa linguagem artística em espaços escolares e não escolares a partir da trajetória dos artistas, na intenção de compreender os caminhos que os fizeram tornar-se docente. No conjunto de textos também há artigos que questionam a performance em banda como fator educativo e socializador, além de textos que investigaram livros como fonte de pesquisa para compreender aspectos da cultura musical do século XIX.

Neste sentido, o dossiê temático mencionado é compreendido neste capítulo como mais uma das ações adotadas pelo grupo de pesquisadores entrevistados nessa dissertação para o avanço das pesquisas com temas ligados à História da Educação Musical, pois reúne textos que abordam assuntos como biografias de mulheres ligadas ao ensino de música, análise de bandas, formação docente, cultura musical, metodologias de ensino, repertório para piano, conservadorismo nas práticas educativas musicais e eventos do campo da Educação Musical.

Partindo do princípio de que um dossiê “é uma coleção de documentos relativos a um processo” (PERCÍLIA, 2021, p. 1), esse conjunto de textos de nome *Polifonias em saberes: música, educação e história*, caracteriza-se também como um agrupamento de registros reunidos com temáticas de uma produção intelectual. Nessa perspectiva, este capítulo ajusta-se com as ideias de Le Goff (1984), que considera as provas documentais como um monumento envolto às condições de autoimagem imposta pela sociedade. Esta condição dá nova visão para as fontes, no caso os escritos desse dossiê, enquanto é possível considerar tais apontamentos também como a materialização da intenção dos autores da História da Educação Musical, especialmente dos organizadores deste compilado, que com esta ação pretendem firmar ainda mais este movimento de pesquisadores.

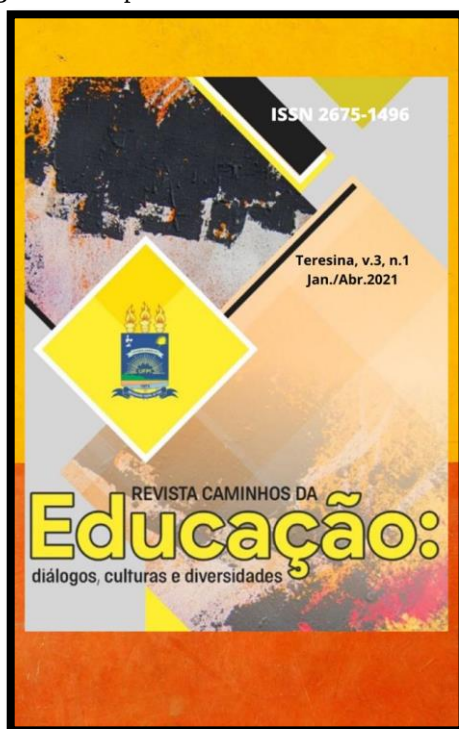
Ainda por este ângulo, Carvalho (2020) em sua dissertação, à luz da noção documento/monumento de Le Goff (2003) refina seu olhar de pesquisadora para o *corpus* documental, almejando compreender as funções de cada item estudado na composição total do conjunto de documentos de sua investigação. Desta forma, este capítulo lança um olhar

criterioso para os textos desse dossiê, contemplando-os não somente como fontes, mas também como um significativo objeto que compõem o cenário da pesquisa em História da Educação Musical.

Quanto à revista onde o dossiê foi publicado, trata-se da revista *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, da Universidade Federal do Piauí. Segundo informações tiradas de sua *website*⁵³, o periódico está vinculado ao Núcleo de Pesquisa Educação, História e Ensino de Música - NEHEMUS do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Piauí - UFPI e ao grupo de pesquisa Eleko: histórias, culturas e experiências formativas do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPED) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ, com publicação quadrimestral, produzindo três edições por ano, agrupadas em volumes. Essa revista possui o objetivo de

Promover diálogos entre diferentes campos da área de educação, privilegiando epistemologias, perspectivas e abordagens teóricas que contemplem a diversidade nas formas de ser, existir e pensar. Além disso, estimula o debate acadêmico e incentiva trabalhos sobre discussões de saberes, experiências, culturas e diversidades (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2022, p. 2)

Figura 16: Capa da revista Caminhos da Educação



Fonte: UFPI⁵⁴, 2021

⁵³ No contexto das comunicações eletrônicas, a **website** é uma localização na rede, isto é, um espaço virtual utilizado para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet por meio de um determinado endereço.

⁵⁴ Disponível em: < <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/issue/view/597> > acesso em 10 dez. 2021.

Os textos submetidos à revista citada precisam passar por alguns processos avaliativos e atender a algumas exigências, como: 1) os artigos recebidos são encaminhados para dois pareceristas; 2) os autores organizadores precisam ser doutores; 3) o anonimato dos pesquisadores e julgadores é preservado durante todo o processo de comunicação no sistema eletrônico da revista; 4) é emitido um parecer, que se constitui em um breve texto com considerações sobre a submissão, registrado no sistema com os resultados aceito, correções obrigatórias, submeter novamente para avaliação, enviar para outra revista, rejeitar e ver comentários. Em casos de pareceres divergentes, o artigo é enviado para um terceiro consultor. Desta maneira, os artigos que compõem o *Polifonias em saberes* foram avaliados para depois serem publicados.

Dito isto, este capítulo possui o objetivo de analisar os caminhos das pesquisas sobre a História da Educação Musical por meio do dossiê *Polifonias em saberes: música, educação e história*, da revista “Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades”, v 3, n 1, 2021, buscando depreender o significado dessa obra no percurso da produção desse campo. Nesse catálogo há artigos relativos à Educação Musical nos séculos XIX, XX e XXI, apresentando como fontes de pesquisa registros de entrevistas, impressos físicos e digitais de grande circulação, periódicos acadêmicos e livros. O conjunto de produções destaca a utilização de memórias pessoais orais e escritas por pesquisadores, incorporadas e utilizadas de forma sistematizada e metodologicamente formalizada nas investigações.

Acerca do significado deste documento para a História da Educação Musical, este capítulo traz também as impressões dos interlocutores Inês de Almeida Rocha, Ademir Adeodato e Susana Cecília Almeida Igayara de Souza, considerando os caminhos que a produção intelectual da área percorreu. Segundo o entrevistado professor Ademir, o dossiê, em relação aos livros e comunicações, possui um caráter de “síntese do que vem sendo produzido, uma ampla junção de trabalhos, numa espécie de *raio-x* do que vem se fazendo” (ADEODATO, 2021, p. 8). Tal diagnóstico aparece também na forma como os textos foram organizados, isto é, com a intenção de compartilhar conhecimentos e de utilizar em comum aportes metodológicos, enquanto apresenta produções que caminham sob perspectiva histórica semelhante.

Para a entrevistada professora Susana Cecília “é uma ideia muito atual de reunião de documentos. Em todas as áreas se faz dossiê visando agregar trabalhos em um determinado campo. Além disso, esse conjunto de escritos possui um tema” (IGAYARA-SOUSA, 2021, p. 9). Esta afirmação aponta para uma característica marcante deste tipo de coletânea: o foco das produções. Neste sentido, a temática da História da Educação Musical alinha os percursos das

investigações e deixa pelo caminho vestígios epistemológicos que podem dar subsídio para pesquisas posteriores.

A respeito das ações deste movimento em torno da História da Educação Musical, a entrevistada professora Inês Rocha destaca o peso dessa publicação numa esfera de consolidação:

O dossiê já representa uma outra etapa e seguiu outras estratégias. O Ednardo abriu a chamada aberta ao público e me chamou para dividir a organização. É diferente dos livros, pois nestes nós não passamos por um processo de avaliação, como é o caso da revista. As teses já haviam passado pelas bancas. É diferente de um trabalho que precisava passar pelo crivo de um comitê científico especializado para avaliar esse tipo de produção. Isso é um nível que vai aperfeiçoando ainda mais a qualidade das publicações (ROCHA, 2021, p. 11)

Essa informação trazida por Inês Rocha está pautada na questão de que os dois livros estudados no capítulo anterior desta dissertação não passaram pela avaliação dos pares, pois foram frutos de teses e dissertações já aprovadas, enquanto o dossiê foi submetido ao comitê científico da revista. Também é possível observar que um portfólio temático como o *Polifonias em saberes* possui um significado diferenciado no que tange à pontuação para os programas de pós-graduação, especialmente para os de aperfeiçoamento e incentivo à produção, representando um passo a mais nos caminhos dessa produção intelectual. Em outras palavras, o dossiê representa mais um degrau nesta escalada no sentido da consolidação deste movimento.

3.1 Análises do *Polifonias*

O dossiê *Polifonias em saberes* representa uma síntese das proposições mais recentes da História da Educação Musical. São produções que podem atender a uma procura de investigadores a buscar pelos últimos trabalhos publicados nesse campo. Os textos desse documento apresentam assuntos semelhantes que, para efeito de análise, podem ser agrupados pelas temáticas da (auto) biografia, história das instituições, práticas pedagógicas e da relação que a educação musical possui com a cultura.

Desta maneira, o dossiê inicia com o texto de Márcia Pereira de Oliveira. Denominado *De arrepiar: a musicista piauiense Gislene Danielle e suas artes - canto, interpretação, docência*, o artigo descreve o caminho formativo da musicista negra Gislene Danielle, considerando sua trajetória como cantora, atriz e posteriormente sua dedicação à carreira docente na rede pública e privada de ensino no Piauí.

O segundo artigo do dossiê *Polifonias em saberes* traz o texto *Música e banda: tessitura da inserção social no Piauí (1905-1948)* de Pedro Thiago Costa Melo e Ednardo Monteiro

Gonzaga do Monti. Esta produção examina a atuação das bandas musicais no estado do Piauí, entre os anos de 1905 e 1948, juntando ideias civilizadoras com ações educativas em diferentes espaços de sociabilidade, (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2021, p. 2). Os autores deste escrito utilizaram nesta pesquisa acervos hemerográficos.

João Valter Ferreira Filho apresenta nesse dossiê o texto *A fundação da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande: apontamentos históricos*. No terceiro trabalho do conjunto Polifonias em saberes, o autor trata de formação superior docente a partir de fontes orais, segundo a (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2021, p. 2). O pesquisador analisa a criação do citado curso, considerando sua relevância para a educação musical local, por meio da produção intelectual e da atuação performática profissional de seus alunos.

O quarto artigo desse compilado de textos é *O “amor” pela Música: um Dicionário e a cultura musical como pedagogia no século XIX*, de Gilberto Vieira Garcia. Nessa produção o autor examina um livro de referência que apura a relação entre a cultura musical e a pedagogia do século XIX (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2021, p. 2). Em suas análises Gilberto recorre às categorias de *programa institucional* (Dubet, 2002), *regime de amadorismo* (Fauquet e Hennion, 2000) e *cultura como pedagogia* (Silva, 2005).

Polifonia da fé protestante: a Música Sacra como elemento educativo em Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1961) analisa textos e hinários publicados por essa compositora, revelando concepções, valores e estratégias pedagógicas de sua práxis em igrejas evangélicas. No quinto texto do dossiê Polifonias em saberes, Marco Antônio Toledo Nascimento e Priscila de Araujo Garcez abordam a relevância do trabalho de mulheres compositoras de música sacra para a educação musical, considerando suas práticas pedagógicas e dedicação à pesquisa.

O sexto texto deste conjunto de trabalhos acadêmicos tem como título *O repertório pianístico dos programas de recitais de alunos da EMEM (2001 – 2010)*. Nessa produção os autores João Costa Gouveia Neto e Luisiane Cristina Sá de Almeida “tratam da música para piano executada no estado do Maranhão no século XX” (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2021, p. 2). Os pesquisadores focaram em evidências da prática de repertório pianístico por meio de programas de recitais e documentação arquivada da Escola de Música do Maranhão - EMEM.

O dossiê Polifonias em saberes traz como sétimo texto a produção *O ensino de música nas escolas brasileiras, da Colônia à Ditadura civil-militar: faces do conservadorismo*. De acordo com Caminhos da Educação (2021) a pesquisa de Wladimir de Oliveira Marques e Monique Andries Nogueira possui o objetivo de mostrar aspectos eurocêntricos e conservadores das práticas educativas da Educação Básica no Brasil. Apoiando-se em autores

da História da Educação Musical, os pesquisadores analisaram o ensino dessa arte dentro desse contexto das ideias europeias.

O último texto deste dossiê apresenta a produção *Destaques com enfoque histórico social no ensino de música em escolas do Município de Duque de Caxias (RJ) durante o século XX*. Os autores Eduardo Teixeira Destord e Inês de Almeida Rocha se debruçaram sobre assuntos de “aulas, eventos e atividades de educação musical, no âmbito do projeto Casa de Iniciação às Artes (CIART)” (CAMINHOS DA EDUCAÇÃO, 2021, p. 2). Os pesquisadores investigaram a prática musical das escolas públicas de Duque de Caxias – RJ, utilizando fontes diversas na intenção de captar os significados do emprego de certos repertórios e condutas no ambiente escolar do município fluminense.

No que diz respeito aos autores dos textos estudados neste capítulo são Doutores, doutorandos, Mestres e mestrandos vinculados a programas de pós-graduação e secretarias de educação, e terão seus escritos apresentados nessa parte da dissertação pela mesma sequência das produções do dossiê. Desta maneira, segue: Márcia Pereira de Oliveira, servidora do Instituto Federal do Piauí - IFPI e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI⁵⁵; Pedro Thiago Costa Melo, professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC) e doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁵⁶; João Valter Ferreira Filho, professor efetivo do Curso Superior de Música (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Campina Grande – UFPB e Doutor em Música pela mesma Instituição, Gilberto Vieira Garcia, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF (Itaperuna) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ⁵⁷.

Seguindo a sequência de artigos do dossiê, o quadro de autores conta também com: Marco Antonio Toledo Nascimento, professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Nascimento⁵⁸; Priscila de Araujo Garcez, pedagoga do Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação da UERJ (PR1) e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ProPEd, da Universidade do Estado do Rio de

⁵⁵ OLIVEIRA, Márcia Pereira de. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁵⁶ MELO, Pedro Thiago Costa. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁵⁷ GARCIA, Gilberto Vieira. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁵⁸ NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

Janeiro – UERJ, Garcez⁵⁹; João Costa Gouveia Neto, doutorando em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade na Universidade Federal do Pará – UFPA, Neto⁶⁰; Luisiane Cristina Sá de Almeida, docente da Educação Básica Pública (Ensino Fundamental) da rede municipal de ensino de Paço do Lumiar/MA e mestranda em Artes/Música (PROF-ARTES), pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Almeida⁶¹.

Os três últimos textos do dossiê *Polifonias em saberes* contam ainda com os autores: Wladimir de Oliveira Marques, professor de Música na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, de Arte na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Marques⁶²; Monique Andries Nogueira, professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, Nogueira⁶³; Eduardo Teixeira Destord, professor de Educação Artística na Secretaria Municipal de Duque de Caxias – RJ e pós-graduado em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música – CBM, Destord⁶⁴.

Posto o perfil dos autores, seguem as análises de cada produção do dossiê *Polifonias em saberes*, apontando fontes, indicando referenciais e apresentando resultados. No final deste capítulo há um tópico com destaques e impressões apontando as contribuições que esse conjunto de produções representa para a História da Educação Musical.

3.1.1 Caminhos (auto) biográficos de Gislene Danielle: cantora, intérprete e docente

No primeiro texto deste dossiê temos a produção *De arrepiar: a musicista piauiense Gislene Danielle e suas artes - canto, interpretação, docência*, de Márcia Pereira de Oliveira⁶⁵.

⁵⁹ GARCEZ, Priscila de Araujo. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶⁰ NETO, João Costa Gouveia. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶¹ ALMEIDA, Luisiane Cristina Sá de. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶² MARQUES, Wladimir Oliveira. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶³ NOGUEIRA, Monique Andries. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶⁴ DESTORD, Eduardo Teixeira. **Escavador**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/1637694/eduardo-teixeira-destord>. Acesso em: 06 fev. 2022.

⁶⁵ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pesquisadora do Núcleo de Educação, História e Ensino de Música - NEHEMus. Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2014). Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2020). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (2006).

A autora deste artigo narra o percurso formativo da musicista negra Gislene Danielle, procurando registrar as influências da música e do teatro na vida da cantora. A pesquisadora também dá ênfase à trajetória da artista piauiense por meio de seus caminhos acadêmicos, revelando como tal percurso fez a artista chegar à docência.

Oliveira (2021) mobiliza seus esforços numa investigação orientada pelos seguintes questionamentos: Como a artista foi apresentada aos estudos de música? Por que a professora decidiu estudar teatro? Quando e como se tornou docente? Neste sentido, a pesquisadora usou a História Oral, utilizando como fontes entrevistas concedidas por meio digital, arquivos de áudio e escritos, sendo que as repostas obtidas foram transcritas e articuladas com as memórias da própria autora sobre a cantora amplamente conhecida na cidade de Teresina – PI.

O artigo é orientado principalmente pelas narrativas da artista protagonista no que diz respeito à trajetória formativa da docência e também no que tange às experiências artísticas e culturais de suas viagens. Baseia-se também nas ideias de Alves, Boakari e Silva (2019) no tocante à necessidade dessa demarcação de poder resultante de vestígios do colonialismo, base para “racismos, machismos, sexismos [...] homofobias”.

Os resultados desta investigação destacam o percurso de uma musicista negra, que encontrou nas artes várias formas de expressão de sua existência, elaboradas graças à determinação e foco da protagonista. Neste percurso, a autora deste texto sublinha que foi possível perceber a relevância das instituições públicas e privadas, organizações, congregações religiosas e, sobretudo, das redes de relacionamentos pessoais e profissionais, dando holofotes à carreira de Gislene Danielle nas artes musicais, cênicas e na docência no Piauí.

3.1.2 Nos espaços das bandas de música no Piauí

O segundo texto do dossiê *Polifonias em Saberes é Música e banda: tessitura da inserção social no Piauí (1905-1948)*, de Pedro Thiago Costa Melo⁶⁶ e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. A produção objetiva estudar a inserção social propiciada pelas práticas das bandas musicais no Piauí, entre os anos de 1905 e 1948, enfatizada por meio de uma análise histórica. Nesta perspectiva, os autores utilizaram nesta pesquisa acervos hemerográficos, sendo que os dados foram tratados e organizados a partir dos pressupostos da Nova História (BURKE, 1991), por meio de registros em periódicos, mais especificamente “Diário do Piauí”,

⁶⁶Atualmente, é Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC), participa do grupo de pesquisa HISTÓRIA POLÍTICA, TEATRO E MÚSICA (UFPI) e CLIO (Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação) da UFSM. Licenciado em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

“O Apóstolo”, “Gazeta”, “O Monitor” e “O Artista”, coletados no site da Hemeroteca Nacional e no Arquivo Público do Estado do Piauí.

Os autores fundamentam o texto com as ideias de Queiroz (1998), no tratar das condições sociais e econômicas do Piauí no recorte temporal de 1905 a 1948. Já em relação ao tratamento da história e memórias da educação musical piauiense, o escrito se baseia em Filho (2009) no que diz respeito às iniciativas das bandas no Piauí, frente a legislação do ensino de música. Além disso, respaldam-se em Monti (2015) no que tange às relações identitárias e pedagógicas dos atores da educação musical e Elias (1993) nas análises do processo civilizador das práticas musicais.

Os resultados deste trabalho apontam que no Piauí do século XX as práticas do ensino de música se mantiveram com foco no aspecto civilizador, dentro do conceito da Escola Nova. Outras capitais como São Paulo e Rio de Janeiro passavam pelo mesmo processo de formação humana idealizado pelos intelectuais do Manifesto de 1932, utilizando para tal a formação e prática musical. No Estado piauiense essas práticas emergiam por meio das bandas musicais que estavam presentes em encontros políticos, inaugurações da municipalidade, sociedades artísticas, mecânicas e liberais, clubes sociais, festas cívicas e religiosas e instituições educativas.

3.1.3 Caminhos históricos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

O texto intitulado *A fundação da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande: apontamentos históricos* é a terceira produção do dossiê estudado neste capítulo. O autor João Valter Ferreira Filho apresenta neste texto as características de um processo que culminou com a fundação do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande, ocorrida no ano de 2009.

Desta maneira, essa produção se volta para os fatos que indicam os caminhos da criação do curso de música na UFCG, alicerçado principalmente pelas ideias de Fabrícia Cabral de Lira Jordão (2012), autora que contextualiza em sua dissertação de mestrado a criação dos cursos ligados às artes, frente à realidade econômica e política vividas pelo país. Para esta pesquisadora as universidades atuaram como mediadoras da “Política Nacional de Cultura (PNC), um ambicioso plano de desenvolvimento cujo objetivo era promover a institucionalização e reorganização de diversos setores da área cultural do país” (FERREIRA FILHO, 2021, p. 39).

Assim, Ferreira Filho (2021) discorre sobre os passos que geraram a Licenciatura em Música da UFCG e as transformações curriculares que culminaram com as configurações disciplinares do curso no tempo presente. Nesse sentido, o escrito faz emergir reflexões socioculturais relativas aos efeitos da criação e atuação do curso de música da UFCG na cidade paraibana, considerando a quantidade de profissionais formados por ano e o legado em pesquisas.

Logo, ainda que o curso de Licenciatura em Música seja jovem, o autor desse texto aponta, inspirado em suas experiências como professor da Instituição de Ensino Superior, os resultados da produção acadêmica, numa repercussão positiva e sólida fundamentada na quantidade de TCC's que o próprio docente e pesquisador tem orientado nos últimos anos. Segundo João Valter, o número de produções da LicMus/UFCG é ainda mais reforçado pelas Comunicações Orais apresentadas em Congressos da ABEM e da ANPPOM, isto é, artigos e comunicações de pesquisas.

Portanto, o autor deste texto pretende, além de apontar os resultados de 11 anos de atuação do curso de Licenciatura em Música da UFCG, indicar os efeitos da produção acadêmica e suscitar novas pesquisas, abrindo espaço para interrogações, abordando distintas problematizações e, conseqüentemente, proporcionando outras investigações.

3.1.4 Cultura Musical e disputas

A quarta produção do dossiê Polifonias em saberes é *O “amor” pela Música, um Dicionário e a Cultura Musical como Pedagogia no século XIX*, de Gilberto Vieira Garcia. Este trabalho possui o objetivo de apresentar uma perspectiva da História da Educação Musical além das instituições escolares, especificamente, no campo da Cultura, isto é, busca compreender como a Cultura Musical configura-se como pedagogia na docência musical.

Garcia (2021) utiliza em sua investigação o “Dicionário Musical” de Raphael Coelho Machado, publicado no Brasil em 1842, trabalho que evidencia a representatividade da escrita e teoria musical no processo de valores estéticos, ético-pedagógicos e também na atuação de musicistas profissionais. Em outros termos, o autor observa como a educação institucionalizada exerce um papel determinante numa conjuntura cultural que separa “letrados” em música de “amadores” desta arte. Além disso, o pesquisador usa referências teóricas que abrangem as categorias de “programa institucional” (Dubet, 2002), “regime de amadorismo” (Fauquet e Hennion, 2000) e “cultura como pedagogia” (Silva, 2005).

Assim, os sentidos teóricos que norteiam as análises deste escrito passam pelo conceito de “programa institucional” de Dubet (2002), que considera que a relação estabelecida entre pessoas é uma mediação de valores e saberes universais entre indivíduos. Desta forma, o trabalho de socialização é uma tendência que gira em torno desses valores, atuando na intenção de demonstrar determinadas normas que conformam o indivíduo.

Outro conceito utilizado por Gilberto Vieira diz respeito à proposição do “amor pela música como uma produção histórica” de Fauquet e Hennion (2000). Estes teóricos afirmam que a “musicalização” do nosso gosto se dá por meio da busca de competências que nos fazem admirar algum conjunto de obras, configurando assim um “regime de amadorismo”. Em outras palavras, o amor por essa arte se configura como uma busca por elementos teóricos e pelo domínio da grafia musical na intenção de apreciação de uma obra, linguagem e autores.

A respeito da cultura como pedagogia, este artigo se apoia nas ideias de Tomas Tadeu da Silva (2005), que considera tanto a educação quanto a cultura em geral, envolvidas num mesmo processo formativo. Para este autor, a cultura pode ser compreendida como uma pedagogia e a pedagogia pode ser discernida como uma instância cultural, associando assim os sistemas escolares e os sistemas culturais extraescolares.

O trabalho de Gilberto apresenta uma discussão que chama atenção para a importância de analisar as diferentes articulações históricas entre o ensino de música, os sistemas escolares e os sistemas culturais extraescolares, especificamente a partir da compreensão dos diferentes papéis da cultura musical como pedagogia e da pedagogia musical como cultura. Dito de outra maneira, apresenta, por um lado, como a cultura se utiliza da educação musical para estabelecer padrões estéticos e profissionais, representados por quem domina a leitura, escrita e teoria musical, fazendo da cultura musical uma pedagogia para a esta diferenciação. Por outro lado, o domínio dessa pedagogia musical também possui representatividade cultural acima dos que o autor denomina “amadores” da prática musical, isto é, dos não “letrados” da música.

Desta forma, o autor traz como resultado a constatação de que a constituição e afirmação de determinadas Culturas Musicais apresentam-se como uma importante temática para ser problematizada e pesquisada também dentro da área da História da Educação Musical, promovendo assim intercâmbio com epistemologias ligadas aos estudos culturais.

3.1.5 Música Sacra em interface com a Educação Musical

O quinto texto do dossiê é de Marco Antonio Toledo Nascimento⁶⁷ e Priscila de Araujo Garcez⁶⁸. O trabalho intitulado *Polifonia da fé protestante: a Música Sacra como elemento educativo em Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1961)* tem como principal objetivo compreender as concepções da professora supracitada, considerada pelos autores como uma referência em Música Sacra no Brasil, especialmente por conta da pesquisa histórica concebida na escrita do livro *Música Sacra Evangélica no Brasil (Contribuições à sua História)*, editado em 1961, pela Editora Kosmos.

Além do livro *Música Sacra Evangélica no Brasil*, Nascimento e Garcez (2021) utilizaram também como fontes textos da protagonista da pesquisa, apontando interlocução com outros sujeitos, ao tratar do caráter educativo da hinologia aplicada nas Escolas Dominicais. Na fundamentação, os autores deste escrito recorrem às ideias de Margarida Ribeiro (2008), no que diz respeito ao silenciamento da biografia feminina na historiografia brasileira, bem como as concepções de Bourdieu (2006), que considera que a vida dos sujeitos não pode ser organizada em uma ordem cronológica, lógica, com um começo, uma origem ou um ponto de partida. Este ponto de vista está ajustado com a intenção de contar a história de um aspecto da História da Educação Musical a partir de Henriqueta, e não a biografia da professora. Nas análises das cartas da agente investigada é utilizado o pensamento de Perrot (1988) em relação à escrita das mulheres como “um pouco da história de si mesmas”, pois segundo esta autora, “as mãos falam por elas”.

O trabalho de Nascimento e Garcez (2021) aponta um destaque conferido à música sacra no Brasil, indicando um dedicado trabalho realizado em âmbito eclesiástico, a partir do binômio música e educação. Tal destaque aparece por meio de uma escrita redigida em terceira pessoa, como se Henriqueta Rosa Fernandes Braga fosse espectadora. No entanto, as entrelinhas da escrita da protagonista da pesquisa revelam que “as mãos falaram por ela”, pois há fragmentos de uso de um tom de narrativa em sua principal obra que denota um pouco da história de si.

Neste sentido, os autores deste artigo estimulam estudos e a valorização do trabalho de Henriqueta Braga, visualizando-a como personagem principal de suas memórias e colaboradora

⁶⁷ Possui doutorado em Música (Cotutela de Tese) em 2011 nas áreas de Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia e Musicologia pela Universidade de Toulouse II, Le Mirail, França. Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus de Sobral atuando no Curso de Música-Licenciatura. Atua nos Programas de Pós-Graduação em Educação (Faced/UFC) e Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) e é membro do Comitê de Internacionalização da UFC.

⁶⁸ Doutoranda e Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/ProPEd, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na linha Instituições, Práticas Educativas e História, com pesquisas que focalizam o binômio protestantismo e educação, no campo da História da Educação.

da História da Educação Musical com suas pesquisas, organização de repertório sacro e composições.

3.1.6 O repertório de piano da Escola de Música do Estado do Maranhão - EMEM

O sexto texto do dossiê Polifonias em saberes é *O repertório pianístico dos programas de recitais de alunos da EMEM (2001 -2010)*, de João Costa Gouveia Neto⁶⁹ e Luisiane Cristina Sá de Almeida⁷⁰. Esta produção examina o repertório executado nos recitais pelos alunos do Curso de piano da Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM entre 2001 e 2010. Este trabalho também busca mapear quais compositores foram e ainda são mais executados e se há mudanças entre o repertório utilizado no século XIX para o do XXI.

Por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, os autores buscam uma abordagem detalhada do repertório da EMEM, objetivando compreender o fenômeno do ensino de piano na São Luís do século XXI. Para isso, a investigação utilizou-se de pesquisa-ação, uma vez que os pesquisadores são partícipes da pesquisa, por serem ex-alunos do Curso Técnico de Piano da EMEM e por participarem dos recitais como executantes no período em questão. No entanto, as principais fontes desta pesquisa são os programas dos recitais de piano (solo/coletivo) realizados no Auditório José Ribamar Belo Martins da atual EMEM, entre os anos de 2001 e 2010, sendo consultados 22 folders. Neto e Luisiane (2021) utilizaram também os Programas do Curso Técnico de Piano da referida Escola dos anos de 2007 e 2018, pois indicam o repertório obrigatório que deve ser apresentado pelos alunos do Curso não somente nos recitais, mas também na formação pianística a escola oferece.

Na investigação, os autores deste artigo se fundamentaram na dissertação de Gouveia Neto (2010), no que tange ao estudo do piano, flauta e rabeca nas vivências musicais da elite de São Luís na segunda metade do século XIX. Basearam-se também no trabalho de Gouveia Neto, Navarro e Castro (2019) no tocante aos espaços de ensino dessa expressão artística na capital maranhense no século XIX. Além disso, a produção se ampara em Ferreira (2017) no que se refere ao ensino de música no nordeste brasileiro, sob a ótica da prática de ensino da

⁶⁹ Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão (2006). Mestre em História do Brasil pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí (2010). Graduado em Música Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (2014).

⁷⁰ Graduada em Música Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (2019). Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Santa Fé (2010). Especialização em Educação Musical pelo Claretiano Centro Universitário (2020).

escola Lilab Lisboa de Araújo, em São Luís. As análises também se apoiam em Silva (2015) para verificação dos aspectos históricos ensino de piano na capital do Maranhão.

Como resultados, Neto e Almeida (2021) ponderam que encontraram os compositores mais famosos do repertório pianístico do século XIX nos programas da EMEM. Os investigadores apontam a presença quase imperceptível de compositores maranhenses na coleção de músicas estudadas no curso de piano da referida escola. Apesar da obrigatoriedade da execução de uma peça de autor brasileiro, quase sempre aparecem limitadas aos compositores consagrados do eixo Rio-São Paulo. Desta forma, os pesquisadores sugerem mais investigações sobre a ressignificação do repertório de piano no contexto da escola locus do estudo, pois acreditam que os programas e recitais podem e precisam se voltar mais para autores brasileiros, especialmente os do estado do Maranhão.

3.1.7 Caminhos eurocêntricos da formação musical

A sétima produção deste capítulo é *O ensino de música nas escolas brasileiras, da colônia à Ditadura civil-militar: fases do conservadorismo*, de Wladimir de Oliveira Marques⁷¹ e Monique Andries Nogueira⁷². Trata-se de um texto que objetiva reconhecer traços do conservadorismo pedagógico e teórico, predominante na história de ensino dessa linguagem artística nas escolas brasileiras. Para tanto, os autores deste artigo desenvolveram suas averiguações tendo como fonte principal a lei 5.962 de 1971, que transformou o ensino de música em educação artística, além das próprias experiências empíricas docente e discente na área.

A exploração da temática deste artigo é feita com base no trabalho de Amato (2006), que faz uma retrospectiva histórica do ensino de música na educação brasileira, destacando os desafios encontrados pelos professores desta linguagem diante das condições de ensino. Outra fonte é o Decreto número 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854, que trata do Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário no município da Côrte (Rio de Janeiro). Ainda neste sentido, outro manancial de pesquisa é o estudo de Jardim (2009), que apresenta uma discussão no tocante à institucionalização da profissão docente, especialmente na educação pública.

⁷¹ Possui Mestrado em Educação e Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006), além de Licenciatura em Música pela Universidade Cândido Mendes (2008). Possui experiência na área de Música como intérprete e como docente.

⁷² Bacharel em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985) e Licenciada em Educação Artística pelo Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (1989). Mestra em Educação Escolar Brasileira pela Universidade Federal de Goiás (1994) e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2002).

Para fundamentar a investigação os autores se respaldam em Fonterrada (2008), que tece análise sobre a trama música-educação, Monti (2015), que trabalha com os aspectos políticos e identitários de Villa-Lobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na era Vargas, além de Jardim (2012), no que diz respeito à música no currículo oficial da educação. As análises desta última autora são feitas sob a perspectiva do livro didático.

Os resultados encontrados por Marques e Nogueira (2021) apontam dois momentos de origem da predominância do conservadorismo nas práticas da Educação Musical brasileira temporalmente: o primeiro vem do período colonial e possui características eurocentrista e messiânica; o segundo prevalece somente o caráter eurocêntrico. Desta forma, os autores deste escrito pretendem destacar os esforços dos professores dessa arte durante o final do século XVIII e início do século XIX, compositores em sua maioria. A intenção é estimular o estudo das obras brasileiras de maneira que possam compor o currículo formativo de música, amenizando os efeitos do conservadorismo eurocêntrico no repertório das escolas.

3.1.8 Perspectiva histórico-social do ensino de música

Destaques com enfoque histórico social no ensino de música em escolas do Município de Duque de Caxias (RJ) durante o século XX é o oitavo texto do dossiê Polifonias em saberes. A produção de Eduardo Teixeira Destord⁷³ e Inês de Almeida Rocha teve como objeto de pesquisa a Casa de Iniciação às Artes (CIART), que desenvolve um projeto de Educação Musical no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. O trabalho possui o objetivo de compreender o motivo da concepção da prática musical nas escolas serem restritas às atividades de canto de hinos oficiais na entrada dos estudantes em cada turno de aulas e à participação desses estudantes em bandas maciais para atuar em eventos e desfiles cívicos (DESTORD, ROCHA, 2021, p. 1).

Os autores deste artigo utilizaram como fontes modelos de propostas educacionais representativas de períodos diferentes da instituição de ensino, encontradas no Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHed), mobilizam principalmente documentos que correspondiam às aulas de música no período anterior à criação do município, quando este ainda era um distrito do município de Nova Iguaçu.

⁷³ Possui Mestrado em Música - UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Especialização em Educação Musical - Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário, graduação em Licenciatura em Música - Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (2012).

Para fundamentar suas análises, Destord e Rocha (2021) se respaldam em Paul Veyne (1998), no intuito de descrever as relações entre o ensino de música e a história do município de Duque de Caxias. As observações se pautam nas ideias de Richard Schechner (2006), que diz que toda e qualquer atividade humana pode ser analisada como performance. Para tanto, os autores dividiram os períodos históricos para os estudos da seguinte maneira: período da formação do município, os anos de 1930 na Era Vargas e suas influências na região; o período da emancipação do município em 1943; e o período que vai de 1961, com a promulgação do Decreto-Lei nº2024, passando pelo período do golpe civil-militar de 1964, até 1999.

Os resultados manifestam a importância do enfoque histórico para melhor compreender os diferentes significados atribuídos às práticas da docência musical, dadas as circunstâncias de época e lugar. No caso da Casa de Iniciação às Artes (CIART), os autores apontam as seguintes questões: a subestimação das funções, capacidade intelectual e do lugar da mulher em nossa sociedade; a manutenção de um ensino somente performático para as classes populares; a educação como interesses políticos e provedor de verbas; a música na escola e a educação atuam separando corpos e mentes, isto é, não prepara as classes populares para pensar.

3.2 Efeitos do dossiê Polifonias em saberes

O dossiê *Polifonias em saberes: música, educação e história* apresenta os percursos dos protagonistas investigados neste grupo de textos, bem como as memórias das Instituições, as concepções das metodologias de ensino e a relação dessa arte com a cultura. As temáticas sugerem discussões em torno de elementos da (auto) biografia, da história das Instituições de ensino e da própria relação entre a cultura e a pedagogia do ensino desta linguagem artística.

Desta maneira, um dos pontos a serem destacados nesse dossiê refere-se à presença feminina no quadro de autoras, de maneira que personifica este meio de difusão de conhecimento como um espaço com certa equidade no que tange à questão de gênero. Dos 11 pesquisadores que aparecem no portfólio, 6 são homens e 5 são mulheres, dados que indicam que, apesar da marcante presença das pesquisadoras, esta área de estudos pode ser mais bem composta pela presença feminina, inclusive superando a masculina. Esta questão também aparece nos sujeitos investigados nos estudos publicados nesse catálogo, pois foram duas pesquisas sobre professoras do total de 2 artigos com a temática (auto)biográfica.

Em relação aos assuntos dos trabalhos, foi possível organizar durante as análises uma tabela com temáticas afins, considerando as semelhanças dos objetos nos quais as pesquisas se debruçaram.

Figura 17: Tabela temática dos objetos dos textos do dossiê Polifonias em saberes

TEMÁTICAS	TÍTULOS DOS TRABALHOS
(Auto) biografia	* <i>De arrepiar: a musicista piauiense Gislene Danielle e suas artes - canto, interpretação, docência</i> – Márcia Pereira de Oliveira. * <i>Polifonia da fé protestante: a Música Sacra como elemento educativo em Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1961)</i> - Marco Antonio Toledo Nascimento e Priscila de Araujo Garcez.
Práticas educativas	* <i>Música e banda: tessitura da inserção social no Piauí (1905-1948)</i> - Pedro Thiago Costa Melo e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. * <i>Destaques com enfoque histórico social no ensino de música em escolas do Município de Duque de Caxias (RJ) durante o século XX</i> - Eduardo Teixeira Destord e Inês de Almeida Rocha.
Instituições	* <i>A fundação da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande: apontamentos históricos</i> - João Valter Ferreira Filho.
Educação Musical e Cultura	* <i>O repertório pianístico dos programas de recitais de alunos da EMEM (2001-2010)</i> - João Costa Gouveia Neto e Luisiane Cristina Sá de Almeida. * <i>O “amor” pela Música, um Dicionário e a Cultura Musical como Pedagogia no século XIX</i> – Gilberto Vieira Garcia. * <i>O ensino de música nas escolas brasileiras, da Colônia à Ditadura civil-militar: faces do conservadorismo</i> - Wladimir de Oliveira Marques e Monique Andries Nogueira.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Os trabalhos da temática (auto) biografia se debruçaram sobre a trajetória de duas professoras de música que tiveram em comum a busca pela valorização da música como elemento formador de pessoas. As duas pesquisas destacaram as redes de relacionamentos das agentes educadoras e ressaltaram a perseverança de duas mulheres que enfrentaram dificuldades, cada uma em seu tempo, para conseguirem alcançar seus objetivos na Educação Musical. Os textos trazem também elementos de questões raciais, de gênero e sociais que indicam caminhos a serem trilhados por mais pesquisadores da História da Educação Musical.

Com dois textos a temática práticas educativas traz em um deles a discussão tocante ao contexto em que Educação Musical se inseriu no Piauí por meio das bandas no início do século XX, apresentando como resultado que essa prática musical se manteve atrelada ao aspecto cívico na perspectiva da Escola Nova, enquanto nas capitais do eixo Rio/São Paulo as transformações do ideal escolanovista aconteciam por meio de formação humana, planejada pelos intelectuais do Manifesto de 1932. Já o segundo texto busca compreender o motivo das práticas musicais nas escolas serem restritas às atividades de canto de hinos oficiais na entrada dos estudantes em cada turno de aulas, além da participação desses estudantes em bandas maciais para atuar em eventos e desfiles cívicos.

Sobre Instituições aparece uma produção em que é possível observar detalhes do processo que culminou com a criação do curso de Licenciatura em Música da Universidade federal de Campina Grande, ocorrida no ano de 2009. Trata-se de um trabalho que, por meio de enfoque histórico, apresenta os percursos que deram origem ao curso de música da UFCG, bem como os possíveis benefícios desse centro de formação. O autor destaca a quantidade de TCC's defendidos, a produção intelectual em congressos, periódicos e apresentações artísticas na sociedade paraibana. Esse artigo chama atenção para a relevância dos caminhos da criação de cursos de Licenciatura em Música pelas Instituições públicas do país, principalmente depois da Lei 11.769/2008.

A temática Educação musical e Cultura reúne três textos: o primeiro analisa a maneira como a Cultura Musical configura-se como pedagogia na docência musical, isto é, como a cultura musical local pode ser considerada nas escolas de música; o segundo texto se debruça sobre as manifestações e propagação da cultura eurocêntrica no ensino de música, observadas por meio da prática de repertório; o terceiro texto também trabalha com a questão da ressignificação do repertório das escolas de música, porém tendo como objetos fontes fonográficas de canções da cultura popular.

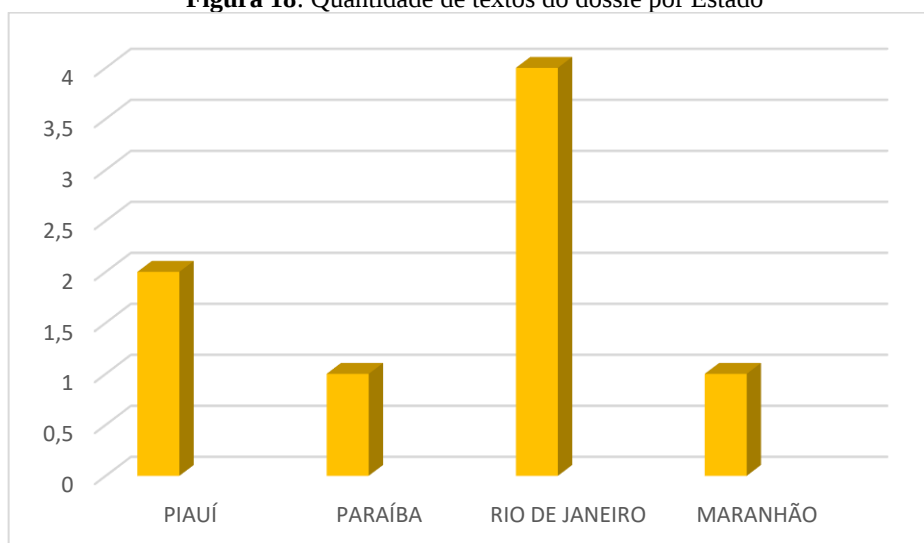
Todas as produções desta temática oferecem uma visão de fora para dentro, ou seja, da cultura para as práticas em sala de aula, considerando principalmente os elementos de cada realidade local, de maneira a romper com uma única maneira de ver o ensino de música, muitas vezes engessado numa visão eurocêntrica de cultura que não prestigia o que se pode haver de valor nessa linguagem da cultura regional. Nessa concepção de influências, é relevante observar a relação de via de dupla entre a Cultura e a Educação, por meio do surgimento de uma nova perspectiva que considera tanto a ação dos elementos culturais na pedagogia musical, como da mesma pedagogia na cultura.

Em relação às lacunas, o dossiê estudado neste capítulo não apresentou pesquisas direcionadas para a formação docente, temática essa que já apareceu em congressos da ABEM. Outro ponto a se considerar tem relação com os trabalhos que envolvem a memória da música regional, pois há menção de estudos da cultura local, porém sem um trabalho voltado exclusivamente para a música folclórica e popular. Outra questão que surge concerne à ausência de investigações relacionadas aos dispositivos metodológicos da prática docente musical, isto é, livros, métodos, instrumentos musicais, orquestras e cursos de formação em caráter não formal, como projetos jovens, bandas e orquestras, tão presentes em grandes centros urbanos e capitais do nosso país.

O dossiê apresentou ao longo das análises autores citados em mais de um trabalho, deixando rastros que indicam novos caminhos sobre as fundamentações das pesquisas da HEM. Pela frequência que aparecem os estudiosos mencionados pelos pesquisadores dos textos do *Polifonias em saberes* temos: Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (História da Educação Musical); Mariza Trench de Oliveira Fonterrada (Educação Musical); Luis Ricardo Silva Queiroz (Etnomusicologia); Libânia Nacif Xavier (História da Educação); Rita de Cássia Fucci Amato (Fundamentos da Educação); Maura Penna (Educação Musical); António Nóvoa (Ciências da Educação, História Moderna e Contemporânea); João Valter Ferreira Filho (Educação Musical); Peter Burke (História); Norbert Elias (Sociologia). Esta configuração de teorias indica o mais recente diálogo da HEM com as áreas da Educação Musical, a História da Educação, a Etnomusicologia, a História e a Sociologia.

Em relação aos Estados brasileiros que originaram cada pesquisa, este dossiê oferece o seguinte panorama:

Figura 18: Quantidade de textos do dossiê por Estado



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Estes dados apontam que a região Nordeste do Brasil continua crescendo com a produção da História da Educação Musical, tendo representação em 3 estados diferentes. As informações também apresentam a atuação dos núcleos de pesquisa vinculados às instituições de ensino superior em que seus líderes (os organizadores do dossiê) lecionam e atuam como pesquisadores da HEM. O Rio de Janeiro tem destaque pela quantidade de produções, quatro no total. Os investigadores deste Estado são impulsionados pelos grupos de estudo desta área, bem como pelo acesso aos acervos históricos das Instituições mais tradicionais de ensino de música do Brasil, como o Colégio Pedro II, a escola de Música da UFRJ, que já foi o

Conservatório imperial de música e depois se tornou o Instituto Nacional de Música em 1890, assim como o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), hoje Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Este último possui muitos documentos que revelam a estreita relação da Educação com a Educação Musical, pois o canto orfeônico, apesar de implantado em todo o país, possuía sede administrativa no Rio de Janeiro.

Os números trazidos pelo gráfico 6 também apontam o estreito laço entre os organizadores do dossiê *Polifonias em saberes*, Inês Rocha e Ednardo Monti, pois os autores são dos dois Estados que mais têm textos neste portfólio: Rio de Janeiro (4 trabalhos) e Piauí (2 escritos). Os dois docentes também apareceram na sistematização e participação nos meios de difusão de conhecimento estudados nos capítulos anteriores desta dissertação, isto é, nos congressos e nos livros. Como já mencionado neste estudo, estes dois pesquisadores se conheceram em congressos, encontros acadêmicos e bancas que os fizeram se unirem em prol da produção intelectual da História da Educação Musical.

A respeito do meio de propagação deste dossiê, isto é, divulgação em meio digital (revista Caminhos da Educação) não poderia ser menos oportuno, uma vez que o ano de seu lançamento (2021) foi envolto ao contexto pandêmico da COVID 19, momento em que as autoridades sanitárias do nosso país se esforçavam para diminuir os riscos de contágio, restringindo a circulação de pessoas em áreas públicas e privadas que pudessem causar aglomerações. Nesse cenário, o acesso às livrarias físicas também foi diminuído e a circulação da obra por artifício eletrônico se configurou como mais uma maneira de contribuir com o campo de pesquisa e divulgar para a sociedade os resultados de uma coletânea com a temática da História da Educação Musical.

Neste âmbito, esse meio de difusão de conhecimento (o dossiê temático) alinha e reforça a visibilidade de autores da própria área de estudos, como Inês de Almeida Rocha e Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, que podem até ter começado com um trabalho solitário no início de suas caminhadas acadêmicas neste movimento, mas que no presente momento veem a HEM cada vez mais organizada, com produções consolidadas e focadas em alavancar este campo.

De maneira geral, o dossiê é um exemplo do que o professor Ademir Adeodato chama de contato constante com os “coringas” da produção, ou seja, pessoas que os autores podem contar para a publicação em caráter coletivo. Nas palavras do entrevistado, os convites para participar dos eventos ou grupos de publicação

São estratégias que a gente vem utilizando no campo da História da Educação Musical, da mesma forma que outras áreas que estão querendo se legitimar buscam,

pois você vai trabalhando com parceiros que a gente conhece, visto que a produção ainda não é tão grande assim (ADEODATO, 2021, p. 7)

Para Ademir esta proximidade com os colegas vai qualificando a produção desta área de estudos e abrindo novos contatos, pois são ciclos que se erguem, expandindo os espaços de atuação. São “apoios voluntários que caminham no sentido da formação deste campo, isto é, na conquista de um espaço de posição social em que ocorre produção e consumo de bem” (PEREIRA, 2015, p. 343). Nesta perspectiva, a disputa por espaço de discussão tem o objetivo de vender⁷⁴ conhecimento.

Neste ponto é relevante analisar este movimento da História da Educação Musical sob a batuta dos conceitos da formação de campo de Pierre Bourdieu. Em suas análises sobre a teoria do sociólogo francês, a pesquisadora Elaine Aparecida Teixeira Pereira considera que “Campo é um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo, em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo” (PEREIRA, 2015, p. 341). Esta afirmativa sugere uma movimentação dos agentes deste espaço que buscam alcançar alguma posição. Neste propósito, é possível observar este esforço promovido pelos pesquisadores da HEM, visando alcançar a autonomia e reconhecimento desta área de produção de conhecimento.

Outra questão a se analisar nesse conceito refere-se ao relacionamento entre a História da Educação Musical e a História da Educação, bem evidenciado nesse dossiê temático. Além dos organizadores do *Polifonias em saberes* estarem ligados à HE por meio dos programas de Pós-Graduação, eles bebem na fonte da fundamentação do campo de origem. Neste sentido, é importante lembrar que nenhum dos entrevistados desta pesquisa relatou desentendimentos, desencontros ou conflitos com o “campo mãe”, isto porque é possível considerar que a HEM cresceu e ganhou notoriedade dentro da HE.

Produções como *Polifonias em saberes* também propiciam o surgimento de vínculos entre os pesquisadores, isto é, diálogo e intercâmbio entre as áreas. A entrevistada Susana Cecília lembrou que “os autores que publicaram no dossiê às vezes se encontram em outras mesas redondas, palestras. Tem um certo desdobramento (...)” (IGAYARA-SOUSA, 2021, p. 9). Esta expectativa se justifica enquanto temas novos surgem e abrem caminhos para parcerias e percursos investigativos, além de outros olhares para a História da Educação Musical. A

⁷⁴ Aqui não se emprega o sentido literal do verbo vender, alienar, mas a intenção primeira de convencer um público a respeito da importância desta produção.

entrevistada relatou que sentiu nas entrelinhas do catálogo questionamentos relativos ao que cabe dentro da HEM em tempos presentes, o como este terreno é vasto para as pesquisas.

A respeito da proximidade cronológica do dossiê Polifonias em saberes com esta investigação de mestrado, este capítulo nos remete ao estudo da História do tempo presente e suas implicações. Segundo Hobsbawm (1993; 1998), o tempo presente é o período durante o qual são produzidos eventos que motivam o historiador a rever a significação que ele dá ao passado. Em outras palavras, apesar da abundância de fontes vivas e até mesmo historiográficas, é necessário ao pesquisador o critério de ligar o fato de um passado recente a um presente que o justifique, de modo que não isole o evento do significado que este tem hoje.

Neste sentido, este compilado de textos de 2021 poderá possuir daqui há poucos anos outro significado histórico, visto que esta produção acadêmica e construção de conhecimento está em plena atividade e continua se transformando. Tal pensamento tem embasamento em Delgado e Ferreira (2013), pois estas autoras afirmam que a própria história se reescreve constantemente, utilizando-se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções. Ainda neste enfoque, o investigador precisa lidar com a questão de que ele também compõe os fatos de seu tempo. Nas palavras de Delgado e Ferreira

O trabalho do historiador enfrenta também aí dificuldades, porque ele mesmo é também testemunha e ator de seu tempo e, muitas vezes, está envolvido nesse movimento de aceleração que o faz supervalorizar os eventos do tempo presente, especialmente porque os séculos XX e XXI têm sido mais ricos em grandes mudanças do que nos fenômenos de longa duração que necessitam de maior recuo (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 23)

Desta maneira, diferenciando a história do tempo presente das temáticas históricas distantes é a proximidade dos historiadores em relação aos acontecimentos, pois são praticamente contemporâneos de seus objetos de estudo. No entanto, é preciso cautela para não privilegiar os acontecimentos do tempo presente para alcançar resultados, de modo que o próprio investigador se torne o protagonista. Para tanto, basta que o historiador deixe claro seu ponto de partida, elucidando para o leitor suas interferências, deixando a cargo deste mesmo leitor a opção de decidir se adota ou não as influências do proponente da obra.

Isto posto, é possível observar neste capítulo como a História da Cultura Intelectual caminha conforme a História Oral e a História do tempo presente, pois o contato com todo o conteúdo escrito e adquirido até o momento permitiu não somente acesso aos textos publicados, mas também às crenças não citadas nas produções. É nesse entrecruzar de informações que os caminhos da produção intelectual da História da Educação Musical vão se firmando e se constituindo como campo que se edifica com sólidas conexões com áreas afins.

Apresentadas tais inferências, é possível indicar que as análises do *Polifonias em saberes* se situam na História do tempo presente, principalmente por causa “da presença ativa de sujeitos protagonistas ou testemunhos do passado que possam oferecer seus relatos e narrativas como fontes históricas a serem analisadas por historiadores” (DELGADO; FERREIRA, 2013, p. 24). Por outra forma, os entrevistados desta pesquisa compõem o quadro de memória viva da História da Educação Musical, pois foram testemunhas dos eventos que deram origem à maioria das produções examinadas nos meios de difusão de conhecimento deste estudo.

Por estes resultados é possível perceber o significado do *Polifonias em saberes: música, educação e história*, um dossiê que reúne não somente autores e trabalhos da História da Educação Musical, porém, que também compartilha fundamentações que perpassam a Sociologia, bebe na fonte da História da Educação e mantém contato com a Educação Musical na intenção de abrir novos espaços e visões que analisam a efetiva contribuição social que as pesquisas de enfoque histórico apresentam. São produções que apontam o quadro do que é ser pesquisador da educação em meio aos desafios do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo os relatos orais entrecruzados com as comunicações do Grupo de Trabalho (GT) 1.3, *História da Educação Musical, do XXII Congresso da ABEM, de 2015*, assim como os textos da sessão coordenada “*História da Educação Musical no Brasil: memórias, sujeitos instituições e disputas políticas*”, do IX Congresso Nacional da SBHE, em 2017, bem como os capítulos dos livros *Ecos e Memórias: história de ensinamentos, aprendizagens e música*, (2019) e *Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música*, (2020), além do dossiê *Polifonias em saberes* (2021) me possibilitaram compreender os caminhos e espaços da produção intelectual dessa área de investigação, que a cada trabalho vai se consolidando como campo de pesquisa.

Os primeiros resultados sugerem que a História da Educação Musical possui assuntos predominantes e referenciais com outros campos de investigação, tais como a História da Educação, a Cultura, a História e a Educação Musical. Essas áreas de conexão de teorias e autores, com os percursos formativos dos professores interlocutores desta pesquisa, somadas com a formação de cada pesquisador que aparece neste escrito, fortificam os elos entre investigadores que se dedicam à pesquisa com enfoque histórico.

Tendo como referência esse alargamento das vias (conexão com outras áreas) que fazem a História da Educação Musical crescer como movimento, este estudo apresenta um panorama desse espaço investigativo que aponta avanços na evolução quantitativa e qualitativa de trabalhos, desde o GT 1.3 de 2015 da ABEM, 2015 até o dossiê *Polifonias em saberes* da Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades de 2021. Neste cenário de evolução e interação da produção acadêmica da HEM surgem escritos de uma geração de pesquisadores que desponta com ânimo total e com um olhar local, valorizando as questões regionais e cientes da possibilidade de desvelar outras histórias que ainda não foram contadas.

Deste modo, verifiquei a projeção da diversificação dos trabalhos na maneira com a qual este estudo apontou um leve processo de descentralização das pesquisas em História da Educação Musical em relação à região Sudeste do nosso país. Os dados de cada texto analisado sugerem grupos de pesquisas ligados à HEM na região Nordeste, Centro-Oeste e também do Sul do Brasil. Estes grupos de estudiosos estão trazendo ao conhecimento público as memórias de professores (as) e das Instituições de ensino desta arte em diferentes contextos e locais.

Outro avanço obtido pela História da Educação Musical, especialmente nesse período de 2015 à 2021 foi o agrupamento de autores desse movimento em eventos e meios de divulgação de resultados acadêmicos. Isto porque este estudo apurou que os trabalhos eram um pouco dispersos, no sentido de não haver um espaço de discussão nos eventos acadêmicos para

a HEM, o que gradualmente foi se modificando com a confluência dos trabalhos nos Gts, nos livros e no dossiê temático. Em outros termos, o movimento dos autores desse campo tem aproximado pesquisadores e abrindo espaços de diálogos em eventos, além de galgar espaço na produção intelectual da Educação.

Nestas circunstâncias, os meios de difusão de conhecimento escolhidos para este trabalho têm significado histórico, visto que foram as sistematizações que configuraram a organização de investigadores com foco histórico, culminando com publicações. Deste modo, este estudo atendeu ao questionamento referente ao movimento deste campo ao inferir que não houve uma data cronológica do surgimento da História da Educação Musical, mas sim eventos de publicação coletiva de produções que marcaram esta área de pesquisa, como o GT 1.3 da ABEM de 2015 (início do recorte) e o dossiê Polifonias em saberes de 2021 (fim do recorte).

Ainda a respeito de questionamentos, os resultados deste estudo também responderam às questões relacionadas aos espaços frequentados por estudiosos da História da Educação Musical. Os pesquisadores da HEM têm aparecido principalmente em congressos e espaços de discussão de trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e da História da Educação – HE, expandindo o vínculo deste movimento inclusive com investigadores da Espanha, Portugal e México, por exemplo.

Após os relatos orais observei desafios para esse movimento em expansão, especialmente em tempos de depreciação da pesquisa científica das áreas humanas. Isto porque os professores entrevistados relataram que os trabalhos que se centram num viés histórico tem sido questionados em relação à sua serventia no tempo presente, além de sofrer desprezo do poder público, alastrando-se até o senso comum. É como se a disputa por espaço nas ciências humanas fizesse com que a História da Educação Musical recebesse um olhar de anulação que passa por discursos como “um povo que quer recriar a história” ou tentativa de “deslegitimação” da História tradicional. Deste modo, vejo também para quem já é pesquisador e pesquisadora desta área o contraponto⁷⁵ de se continuar pesquisando frente às dificuldades de apoio já mencionadas nesta dissertação.

Assim, este estudo apresenta o resultado da produção de um campo de pesquisa em consolidação que não parou nem mesmo com a pandemia de COVID 19. São números e informações que demonstram o empenho dos autores desta área de estudos e os efeitos que contribuem com a qualidade da educação do Brasil. As ressonâncias das publicações

⁷⁵ Arte de sobrepor uma melodia a outra. Empregado no texto com ideia de que o pesquisador cria uma realidade paralela à que lhe é sugerida pelas políticas públicas. Uma melodia (condição) própria e independente da que é estabelecida pela realidade.

observadas nesta pesquisa apresentam dados que não desmentem fatos já conhecidos, mas apenas trazem novas visões com personagens desconhecidos de grande parte do público escolar e acadêmico. Além disso, este trabalho ressalta o significado da História para as práticas educativas, refletindo sobre questões com as quais a Educação Musical se entrelaça para se firmar como área de conhecimento.

A respeito dos percursos da produção intelectual da História da Educação Musical, este estudo verificou temáticas e objetos das pesquisas nos textos abordados, com destaque para a (auto) biografia, com investigações que indicam como a HEM está ligada às memórias dos docentes que enfrentaram, por exemplo, desafios de questões de gênero, no caso das mulheres. Este fato chama atenção para que mais pesquisadores possam se interessar por assuntos que dizem respeito à vida de outros educadores e educadoras musicais, revelando assim aspectos relacionados às lutas de classe, sexualidade e raça presentes na realidade dos docentes investigados.

Outra questão neste mapeamento é a relação que a Educação Musical tem com a cultura. Os textos dos três meios de difusão de conhecimento trazidos neste estudo revisitaram a discussão da contextualização do ensino de música com elementos de identidade local, expondo o caráter tradicionalista de se ensinar música. As indagações dos escritos que trabalharam com essa temática discutem sobre até que ponto devemos considerar como válidos somente os conceitos e repertórios eruditos europeus, em detrimento à música regional e nacional. As produções sobre esse assunto dão indícios de que mais pesquisas tocantes a esse conteúdo podem e precisam ser desenvolvidas para que se possa mudar gradualmente o pensamento eurocêntrico nas práticas educativas musicais.

Ainda no tocante às temáticas que aparecem neste estudo, os resultados das análises apontam que as questões ligadas à prática de repertório podem ser mais exploradas em pesquisas futuras, buscando a relação da música com as ideologias e doutrinas que a cerca. Merecem mais atenção também investigações sobre o currículo da formação docente dessa expressão artística, buscando compreender como as universidades e faculdades estão se ajustando às demandas de cada lugar do país. Por último, este estudo averiguou que os assuntos cursos de formação livre, isto é, a educação não formal pode ser aprofundada, pois são aulas em instâncias que ultrapassam as barreiras das quatro paredes da escola e parecem existir em todas as regiões do Brasil.

Mais um resultado que o passeio pelos caminhos da produção intelectual da História da Educação Musical apontou diz respeito à participação feminina neste movimento. Neste estudo os trabalhos das mulheres se equipararam quantitativamente aos dos homens, com números que

tendem a crescer mais ainda, pois grande parte das que aparecem nessas publicações orientam dissertações, teses, além de compor bancas de defesa nesta área de investigação. Além disso, como personagens das investigações, maioria foram os trabalhos (auto) biográficos que se debruçaram sobre a história de professoras, demonstrando a relevância do trabalho DELAS nas práticas do ensino de música no nosso país.

No que se refere à participação dos colaboradores neste estudo, os resultados confirmaram o que a História Cultural e a História Oral resguardam como informações contidas em paralelo aos registros escritos. Sem as entrevistas, detalhes dos acontecimentos que precederam as publicações não seriam percebidos pela revisão bibliográfica. Devido às interlocuções dos agentes selecionados nesta pesquisa, foi possível entender como se deram as relações entre os autores que se organizaram para os encontros que culminaram com a divulgação dos textos. Parafraseando a entrevistada Inês Rocha, foi um trabalho de “formiguinha”, catando um contato aqui, outro ali, um encontro acadêmico aqui, outro ali e, desta forma, este campo foi se organizando por meio dos meios coletivos de emissão de conhecimento.

Em relação às lacunas percebidas nos três meios de difusão de conhecimento selecionados neste estudo, os dados obtidos pelas fontes bibliográficas não apresentaram trabalhos com foco total na legislação do ensino de música no Brasil, sendo esta mais uma via aberta pelos caminhos da produção intelectual da História da Educação Musical para se estudar. Outra ausência notada diz respeito às pesquisas relacionadas a materiais metodológicos do ensino dessa arte, pois ficou subentendido nos artigos sobre (auto) biografias, assim como das práticas educativas a presença de livros didáticos, partituras de práticas de repertório, manuais de ensino e instrumentos musicais que poderiam ser mais aprofundadas, ficando aqui mais essa sugestão de aprofundamento para futuras investigações.

Sendo assim, os resultados gerais desta investigação apontam que os estudos sobre a História da Educação Musical vêm crescendo em quantidade de trabalhos e representatividade de suas publicações, galgando espaços além dos estabelecidos para as pesquisas de música por meio de conexões com outras áreas, tais como a História da Educação e a Sociologia. Essas mesmas explorações evidenciam um movimento em prol do fortalecimento dessa vertente de estudos, representado pelos encontros de pesquisadores que, partilhando de experiências acadêmicas em congressos, bancas, livros e catálogos, definiram ações e estratégias para impulsionar e difundir essa produção intelectual.

Deste modo, vejo que a História da Educação Musical está sempre em movimento e perpassando outros meios de difusão de conhecimentos, inclusive fora do Brasil, como, por

exemplo, congressos em Portugal e Espanha. Trata-se de uma área de estudos que pode oferecer caminhos que ajudam a compreender como o ensino de música se deu de tempos em tempos em determinadas regiões do país até chegar aos moldes atuais. Além disso, estimula a percepção de como a Educação Musical se articulou no espaço educacional brasileiro desde o Brasil colônia até o tempo presente.

Isto posto, sinalizo também a maneira como as fontes foram levantadas e organizadas para análise, pois parte dos textos estudados foram encontrados de arquivos digitais de websites, material efêmero que com as dinâmicas da rede mundial de computadores (Internet) vai se perdendo e deixando pelo caminho registros de um patrimônio que conta sobre a produção intelectual da História da Educação Musical. Desta forma, esta dissertação é mais um documento em formato de compilado que reúne os trabalhos de divulgação coletiva da HEM que logo podem não estar mais disponíveis para consulta.

Por fim, pretendo contribuir com a Educação, uma vez que ofereço uma reflexão sobre os caminhos de uma produção que, apesar de todas as dificuldades estruturais dos docentes, pouco incentivo para a pesquisa e tentativa de descrédito do poder público, resiste por meio da insistência da ciência. Neste contexto, o trabalho *História da Educação Musical (2015-2021): caminhos e espaços da produção intelectual* apresenta a situação de um campo de investigação por meio da análise de publicações e relatos orais que contam como começou esse movimento, como está, e quais as projeções para os trabalhos dessa área.

REFERÊNCIAS

ABEM. **Associação Brasileira de Educação Musical**. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>. Acesso em: 6 maio 2021.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Construção da Educação Musical Escolar no Distrito Federal. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. **Anais....** Pirenópolis: Abem, 2013. p. 690 - 703. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em: 07 ago. 2017.

ADEODATO, Ademir. Depoimento ao autor no dia 09 de agosto de 2021, na plataforma Google Meet, online.

ADEODATO, Ademir. Gomes Cardim e o ensino de música na escola normal do Espírito Santo (1908 – 1930): os orpheões escolares e o methodo analítico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Ufpb, 2017. p. 1-12.

ADEODATO, Ademir. O Ensino de Música em Escolas secundárias femininas do Espírito Santo (1870 – 194): vestígios de histórias e lutas. In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 49-76.

ADEODATO, Ademir. Professores de música nas escolas do Espírito Santo: vestígios de histórias não contadas. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 237-260.

AGUIAR, C. A. Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória. *Revista Brasileira de História*, 31, 235-250, 2011.

AGUIAR, Aristeu Borges de. *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo por Dr. Aristeu Borges de Aguiar, Presidente do Estado do Espírito Santo em 22 de setembro de 1930*. Vitória: Imprensa Oficial, 1930.

ALBERTI, V. Histórias dentro da História: fontes históricas. In: PINSKY, C. B. *et al.* (orgs.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.

ALBUQUERQUE, Clara Fernandes. Compreendendo os processos formativos e a Consolidação dos campos da História da Educação Musical e dos estudos de gênero no Brasil. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 21-60.

ALENCAR, Ricardo dos Santos. Estado da Arte: história da educação musical nos anais da Associação Brasileiro de Educação Musical (Monografia de Graduação) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

ARAÚJO, Paulo Cesar de. Eu não sou cachorro, não. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BARROS, José D'assunção. A Nova História Cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p.1-26, jan. 2011.

BASTOS, C. de A. *Manifestações musicais no Piauí*. [S.l.: s.n.], 1990.

BENEVIDES, Caio. Memórias e esquecimentos da cena musical da cidade de Fortaleza. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 9. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BORGES, Jane. Reflexões sobre Práticas Musicais nas Escolas Americanas de Confissão Protestante, em São Paulo, entre o final do século XIX e início do século XX. In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 141-160.

BORGES, Jane. Trajetória de um educador musical que influenciou gerações com sua atuação: José Vieira Brandão. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 181-202.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007b.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos da educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007a.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Lisboa: Vega, 1990.

BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2001.

BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Anna Maria; ROCHA, Any Dutra Coelho. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

CABRAL, Clarice; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: fontes documentais e análise interpretativa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 9. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017

CABRAL, Roberta Mourim. O mestre falou: usos potenciais de registros orais na documentação de práticas pedagógicas e na historiografia da educação na atualidade. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 203-2016

CARVALHO, Gislene Danielle de. CONCERTOS PELO SERTÃO: viagens, formação e Mediação Cultural do Maestro Aurélio Melo. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação – Ppged, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

CASTAÑON-RODRÍGUES, Maria del Rosario. Aproximación a la educación musical em España durante el Franquismo (1939-195). In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 161-184

CASTRO, Vanessa Weber de. A revista tema e os registros de atividades musicais nas escolas do estado da Guanabara. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 217-236.

CASTRO, Vanessa Weber. O ensino de música nas escolas públicas do Estado da Guanabara (1960 a 1975). In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 225-248

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHARTIER, R. *Pierre Bourdieu e a História*: debate com José Sergio Leite Lopes. Palestra proferida na UFRJ, Rio de Janeiro, em 30 de abril de 2002.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, 2, 177-229, 1990.

CHRISPIM, Juliana; ROCHA, Inês de Almeida. Perspectivas historiográficas para análise do currículo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 8. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CUNHA, Daniela Carrijo Franco; GONÇALVES, Lilia Neves. A presença do piano na cidade de Uberlândia-mg: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 13. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017

DANTAS, Paulo Henrique Sousa. **CIRCULAÇÃO DOS SABERES JAZZÍSTICOS EM TERESINA: viagens de formação, eventos culturais e produção fonográfica**. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação – Ppged, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

DESTORD, Eduardo Teixeira; ROCHA, Inês de Almeida. Destaques com enfoque histórico social no ensino de música em escolas do Município de Duque de Caxias (RJ) durante o século XX. **Caminhos da Educação: diálogo, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 145-169, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FERREIRA FILHO, João Valter. A educação musical no Piauí no início do século XX: entre as aulas particulares e o ensino coletivo nas bandas. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 153-180.

FERREIRA FILHO, João Valter. A fundação da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande: apontamentos históricos. **Caminhos da Educação: diálogo, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 35-52, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FERREIRA FILHO, João Valter. A Música como componente curricular nas escolas públicas e privadas do Piauí: História e Memória. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 11. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017

FERREIRA, Marcílio. Como escolher um tema para seu artigo, TCC ou Monografia? Disponível em: <https://marcilioferreira.com.br/escolher-tema-artigo/>. Acesso em: 15 out. 2021.

FONTEERRADA, Marisa T. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. A prática coral e a educação musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXII. 2015. Anais [...] Natal: ABEM, 2015. 1-12 p. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/schedConf/presentations>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

GARCIA, Gilberto Vieira. “Consciência histórica” e “Horizontes de expectativas” Reflexões para uma História da “Educação Musical”. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 11. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

GARCIA, Gilberto Vieira. Música, Mestres, forma escolar e identidade docente (Rio de Janeiro, 1838-1899). In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 97-120.

GARCIA, Gilberto Vieira. O “amor” pela Música, um Dicionário e a Cultura Musical como Pedagogia no século XIX. **Caminhos da Educação**: diálogo, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 1, p. 53-73, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

GONZÁLEZ, *Elizabete Corzo*. Marco Normativo de las Maestras de Educación Musical durante el Franquismo. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 87-100.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HERNÁNDEZ-ROMERO, Nieves. Educación Musical feminina em España em el siglo XIX: reflexiones para su estudio. In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 185-204.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. As disputas pela história do canto orfeônico e a memória de suas instituições em manuais didáticos (décadas de 30-60). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Ufpb, 2017. p. 1-20.

IGAYARA-SOUSA, Susana Cecília. Depoimento ao autor no dia 13 de setembro de 2021, na plataforma Google Meet, online

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 121-140

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. Objetivos Artísticos do Canto Orfeônico no Brasil. In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 205-224.

IGAYARA-SOUSA, Susana Cecília. Quando as professoras de música se transformaram em autoras de livros: uma visão panorâmica da produção escrita por mulheres sobre música. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 305-330.

JUNIOR, Wilson Lemos. Formação de professores de Música: uma investigação sobre o Conservatório Estadual de Canto orfeônico do Paraná (1956-1971). In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 249-264.

JULIA, D. Disciplinas escolares: objetivo, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C. & MACEDO, E. (orgs.) *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002, p.37-71.

LE GOFF, Jacques. **História e memória. Tradução de Bernardo Leitão**. Campinas: Sp Editora da Unicamp, 1990.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MARTÍNEZ, Blanca Susana Vega. Espacios, Memorias y Enseñanzas historias con música. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 7-10.

MARTÍNEZ, *Blanca Susana Vega*. Espacios, memorias y enseñanzas: historias con música. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 7-10.

MARTINS, Gabriel Otoni Calhau. Educação Musical e Formação Política no movimento operário: Rio de Janeiro e São Paulo, 1906-1921. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 9. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MACEDO, Ester Elke Costa. Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: um levantamento de fontes documentais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 9. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MARQUES, Wladimir de Oliveira; NOGUEIRA, Monique Andries. O ensino de música nas escolas brasileiras, da Colônia à Ditadura civil-militar: faces do conservadorismo. **Caminhos da Educação: diálogo, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 108-124, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MATOS, Elvis A. *Um inventário luminoso ou alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação*. Fortaleza: Diz Editora ação, 2008.

MELO, Pedro Thiago Costa; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Música e banda: tessitura da inserção social no Piauí (1905-1948). **Caminhos da Educação: diálogo, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 4-18, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MIGNONE, Liddy Chiaffarelli. *Guia para o professor de recreação musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Coleção pianistas brasileiras: cinebiografias como lugar de memória da formação artística e docente. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinoss, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 101-126.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Horizontes pedagógicos e pianísticos nas escritas autobiográficas de Magda Tagliaferro. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 150-171, set./dez. 2015.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinoss, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. Disponível em: <https://www.ufpi.br/ebooks-2019-ppged>. Acesso em: 06 ago. 2021

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Villa-Lobos e os signatários do manifesto da educação nova: polifonias políticas e pedagógicas no instituto de educação do rio de janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Ufpb, 2017. p. 1-18.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; GARCEZ, Priscila de Araujo. Polifonia da fé protestante: a Música Sacra como elemento educativo em Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1961). **Caminhos da Educação: diálogo, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 74-102, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NETO, João Costa Gouveia; ALMEIDA, Luisiane Cristina Sá de. O repertório pianístico dos programas de recitais de alunos da EMEM (2001 -2010). **Caminhos da Educação**: diálogo, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 1, p. 103-124, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NORA, P., (1993) Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, 10, 1993. p.7-28.

NÓVOA, António. História da educação: Percursos de uma disciplina. **Provided By Repositório do Ispa**, Lisboa, v. 14, n. 4, p. 417-434, out. 1996.

OLIVEIRA, Márcia Pereira de. De arrepiar: a musicista piauiense Gislene Danielle e suas artes - canto, interpretação, docência. **Caminhos da Educação**: diálogo, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 1, p. 4-18, jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 20 jun. 2021.

OLIVEIRA, Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de. **PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA NO BRASIL: MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES (2002 - 2015)**. 2018. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018

PAZ, Ana Luíza. Ensino e Educação Musical em Portugal (1868-1930): uma genealogia do génio musical. In: ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de Outrora em Reflexões atuais: história da educação e música**. Curitiba: Crv, 2020. p. 19-48.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012

PARENTE, Filipe Ximenes. Música Cearense: memória e espaço no campo musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 12. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. A História da Educação Musical como campo científico: primeiros ecos de um processo de autonomização. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 11-16.

PEREIRA, Naide Jaguaribe Alencar de. *Iniciação Musical: histórico, finalidades e características essenciais do curso*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio-Rodrigues & C., 1949. Tese (de concurso à cadeira de Iniciação Musical) - Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.

PERCÍLIA, Eliene. "Dossiê"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/dossie.htm>. Acesso em 06 de novembro de 2021.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). **Revista da Abem**, Londrina, v. 21, n. 30, p.103-118, jun. 2013.

PINTASSILGO, Joaquim. **Instituto de Educação ULISBOA**. Disponível em: <http://www.ie.ulisboa.pt/docente/joaquim-pintassilgo>. Acesso em: 19 jul. 2022.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-13, fev. 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 18 nov. 2021.

QUEIROZ, Luiz Ricardo da Silva. Música na escola – aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769.2008. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, n. 29, p. 23-38, 2012.

QUEIROZ, T. de J. M. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz: Ética, 2008.

REVISTA CAMINHOS DA EDUCAÇÃO. Teresina: Ufpi, v. 3, n. 1, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/index>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RIOL, N. Temática de las tesis doctorales de música en España desde 1978 a 2011. Revista Eufonía. Didáctica De La Música, Número 45, 59-87, 2009.

ROCHA, Inês de Almeida. Depoimento ao autor no dia 03 de agosto de 2021, na plataforma Google Meet, online.

ROCHA, Inês de Almeida. Formação de professores de música: modelos em disputa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Ufpb, 2017. p. 1-13.

ROCHA, Inês de Almeida; GARCIA, Gilberto Vieira. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII Congresso da ABEM (2015). **Revista da Abem**, Londrina, v. 24, n. 37, p.114-126, jun. 2016.

ROCHA, Inês de Almeida; IGAYARA-SOUSA, Susana Cecília; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Sons de outrora em reflexões atuais**: histórias da educação e música. Curitiba: Crv, 2020.

ROCHA, Inês de Almeida; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Apresentação do Dossiê Polifonias em saberes: música, educação e história. **Caminhos da Educação**: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 1, p. 2-3, Não é um mês valido! 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/issue/view/597/showToc>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ROCHA, Inês de Almeida. Um olhar para o Método do curso de iniciação musical sob a orientação de Liddy Chiaffarelli Mignone. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 261-304.

RODRÍGUEZ, *María del Rosario Castañón*. Montserrat Sanuy: la introducción de la aplicación escolar del método orff em España en los años 60. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida. **Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 21-60.

ROMANELLI, Ailse Therezinha Cypreste. *Educação no Espírito Santo: breve histórico*. Revista FACEVV, volume 1, 2º Semestre de 2008 - Número 1.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos da ANPED*, Belo Horizonte, n 5, p. 7 a 64, set. 1993.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; TEODORA, Romilda. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, dez. 2006.

RÖPKE, Camila Betina. A História da Educação Musical, por meio de pesquisas elaboradas no Brasil, Portugal e Espanha. **Revista da Abem**, Curitiba, v. 28, n. 1, p. 473-476, nov. 2020. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/907/592>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SALIM, Maria Alayde Alcantara. *Encontros e desencontros entre o mundo do texto e o mundo dos sujeitos nas práticas de leitura desenvolvidas em escolas capixabas na Primeira República*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

SANTOS, Frederico Silva. Leopoldo Miguéz: compositor, diretor e educador musical nos primeiros anos da República. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 8. Disponível em:
 <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SANTOS, Elias Sousa dos; FERRONATO, Cristiano; MECENAS, Ana Luise Silva. Nos tornos da officina do porvir”: o hinário escolar sergipano à luz da cultura material escolar. In: ROCHA, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Inês de Almeida. **ECOS E MEMÓRIAS: histórias de ensinios, aprendizagens e músicas**. Teresina: Edufpi, 2019. p. 127-152.

SBHE. Sociedade Brasileira de História da Educação. Disponível em:
<https://sbhe.org.br/sobre>. Acesso em: 6 maio 2021.

SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, Cesar Augusto. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 4, n. 8, p. 960-966, out. 2020. Disponível em:
<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4877>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma introdução. In: REDOR, 18., 2014, Recife. **Ensaio**. Recife: Ufpb, 2014. p. 1 - 17.

SILVINO, Izáira. *...ah, se eu tivesse asas...* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em: 23 mar. 2006.

SOUZA, Gabriel Costa de. O Professor de Música: Percursos Até a Lei 11.769/08. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais....** Natal: Abem, 2015. p. 1 - 11. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, v. 10, p. 7-11, mar 2004.

SPÍNDOLA, Pablo. HISTÓRIA DA CULTURA INTELECTUAL: POSSIBILIDADES TEÓRICAS. **Em Tempo de Histórias**, Brasília, v. 1, n. 16, p. 54-72, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/19912>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

XAVIER, Libânia; CARVALHO, Fábio Garcez de. Apontamentos sobre a história da educação configurada no II Encontro do Rio de Janeiro. In: *Apontamentos sobre a história da educação configurada no II Encontro do Rio de Janeiro* (2010). 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, v. 1. p. 102-120.

ANEXO 1
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Pesquisa: **História da Educação Musical (2003 – 2021): caminhos e espaços da produção intelectual**

Pesquisador responsável: Ricardo dos Santos Alencar

Esta pesquisa respeitará a vontade dos entrevistados e deixará que estes escolham se querem ou não manter seus nomes em sigilo.

Prezado(a) senhor(a) XXX

Inicialmente gostaria de saber se você gostaria que seu nome fosse mantido em sigilo ou se prefere que seja utilizado seu nome real ou nome artístico? Caso prefira o anonimato: Por qual nome você gostaria de ser chamado?

Eu me apresento / falo os objetivos do trabalho / peço autorização para gravar / peço para o (a) entrevistado (a) se apresentar.

1 categoria – Eventos Acadêmicos

- A) Como tem sido a participação dos pesquisadores da história da educação musical nos eventos acadêmicos?
- B) Dentre os caminhos da História da Educação Musical na Sociedade Brasileira da História da Educação, como se deu sua participação na sessão coordenada do IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) de 2017, juntamente com os autores Susana Cecília Igayara-Souza, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Ademir Adeodato?
- C) Qual é a sua percepção a respeito da relevância do grupo de trabalho – GT 1.3, História da Educação Musical, iniciado em 2015, no XXII Congresso da ABEM? Como foi sua participação?
- D) De que maneira os eventos acadêmicos contribuem com o avanço da pesquisa no campo da História da Educação Musical?
- E) Quais as expectativas a respeito da produção intelectual da História da Educação Musical?

2 Categoria – livros

- A) Como se deu sua participação na produção dos livros “Ecos e Memórias: histórias de ensinos, aprendizagens e músicas” e “Sons de Outrora em reflexões atuais: história da educação e música”?
- B) De que maneira estes livros organizados podem ser considerados avanços da História da Educação Musical?
- C) Você tem informações sobre a circulação dessas obras?
- D) O que você pensa sobre as participações de autores estrangeiros nessas publicações?
- E) Quais foram os critérios utilizados para chamar e ou selecionar os textos dos autores?

3 Categoria – dossiê Polifonias em saberes

- A) Como se deu sua participação no dossiê “Polifonias em saberes”?
- B) Como se deu a chamada para publicação e avaliação dos artigos?
- C) Qual é a diferença entre essa produção e a publicação dos livros?
- D) Qual a relevância desse tipo de produção para a História da Educação Musical?

4 Pergunta final

Quais os avanços e os atuais desafios da produção intelectual no campo da História da Educação Musical?